

Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Diocese de Marília

Rua Antônio Rodrigues de Barros - 224 - Vila Barros - Dracena – SP

CEP. 17900-000 Caixa Postal 43 - Fone: 18 3821-1113

E-mail: santuariodefatimaa@gmail.com

CURSO BÍBLICO/ 02

PENTATEUCO

ÍNDICE

Índice	pg.1
1. Introdução ao Pentateuco	pg.2
1.1. O Povo de Israel - Um olhar histórico	pg.3
1.2. A estrutura e teologia do livro de Gênesis.	pg.4
1.3. Os Primeiros 11 Capítulos de Gênesis	pg.5
1.4. O ciclo de Abraão	pg.18
1.5. O ciclo de Isaac e Jacó	pg.24
1.6. O ciclo de José	pg.25
2. Êxodo.	pg.32
2.2. Os Dez Mandamentos	pg.50
3. Levíticos	pg.63
4. Números	pg.71
5. Deuteronômio	pg.79
Bibliografia	pg.90

1. INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO

- **Ler a introdução da Bíblia de Jerusalém.**

O pentateuco é composto por cinco livros e os judeus os chamam como Torah, a Lei, o Livro da Aliança e nós católicos o chamamos Pentateuco e tal palavra provém das duas palavras hebraicas: Penta= cinco e teuco= rotoli e então "cinco rolos" ou cinco livros. São: Gênesis, Êxodo, Levíticos, Números e Deuteronômio. E estes livros foram traduzidos de hebraico para grego no terceiro século a.C. Até o século 17 se pensava que o único autor de Pentateuco era Moisés. Porém os estudiosos, entre estes o primeiro foi Baruch Spinoza (1632-1677), um filósofo e teólogo hebreu que colocou a discussão da autoria destes livros. De fato, o pentateuco, é um livro com diversos autores, escritos em diversos lugares e em diversos tempos. E são textos costurados no tempo babilônico, seis séculos a.C, entre 530 e 400 a.C. e depois, como redação final na língua grega, segundo século a.C.

O Pentateuco podemos dividir em duas partes:

1ª parte: Genesis: 1-11: a origem do mundo (independente dos judeus)

Gn.12-50: a origem do Povo judaico chamado Israel, a história dos patriarcas

2ª parte: a história do povo de Israel como uma nação debaixo da liderança de Moisés (Êxodo, Levítico, Número e Deuteronômio).

Moisés nasce no início do livro de Êxodo e morre ao final de Deuteronômio. E através Moisés que Deus faz uma aliança com povo Israel e este é o tema mais importante de todo AT, como o próprio nome diz: Antigo Testamento, a Antiga Aliança que Deus fez no monte Sinai e, a base desta Aliança é os 10 Mandamentos. Deus fez a aliança com outras pessoas também, como por exemplo com Noé, com Abraão que era unilateral, mas a Aliança que fez com Moisés foi bilateral. Os israelitas se comprometeram a serem fiéis à aliança com Deus, porém, não foi fácil para eles, muitas vezes foram atrás de outros deuses, e a experiência do exílio em Babilônia é o fruto desta infidelidade.

Para os Israelitas a fidelidade à Lei que agradava a Deus e assim serão salvos. São Paulo dirá aos judeus: 'a lei não nos salva, é Cristo que nos salva' (Gl 3,19-22).

Os livros de Pentateuco e em especial os primeiros 11 capítulos de Gêneses são releitura do passado de Israel, à luz da experiência do exílio (587-538). O Povo recebeu como dom gratuito a Terra Prometida (livro de Josué), um lugar magnifico, não fruto do seu trabalho, mas uma terra que corre leite e mel, onde tinha árvores, frutas deliciosas, rios e vales, assim como vem descrito no segundo capítulo de Gênesis, mas o povo esqueceu da aliança que tinha feito com Deus, esqueceu que Deus tinha falado de não misturar-se com os cananeus (símbolo do povo que carregava pecados e maldições (Gn 9)), ouviram eles, foram adorar seus deuses, se esqueceram de Deus e, ao final a

voz de Deus se tornou a voz do inimigo (e por isso foram se esconder (Gn 3) e se sentiram vergonha e medo), e a voz dos deuses estrangeiros tornou-se mais agradáveis (representada pela voz da serpente “era bom para ver, comer ..”) e Deus chama a atenção deles, dá chances para se arrependerem (através os profetas) mas não quiseram, permaneceram nos pecados e por isso foram expulsos do jardim de Edem, foram perdendo a terra e estão se encontrando na terra estrangeira, como escravos. Os livros históricos são os faróis que nos fazem entender os livros de Pentateuco.

1.1. O POVO DE ISRAEL- um olhar histórico

O nome do povo ‘Israel’ do AT deriva do nome dado por Deus a Jacó (Gn 32,29) e começa com a história de Abraão (Gn 12). Os 12 filhos de Israel deram nome às 12 tribos que mais tarde evoluíram para a nação judaica.

Resumo cronológico do Povo de Israel através da história;

Período:	pré-história em forma poética.	Livros do AT
1850	Abraão chega na Terra prometida. Três gerações: Abraão/Isaac/Jacó	Gn: História dos Patriarcas.
1680	Povo na Terra do Egito. (430 anos em Egito-Ex 12,40)	
1240-1200	Volta para a Terra. (40 anos no deserto)	Êxodo.
1000 931	Samuel Saul Davi Salomão A Terra se divide em Norte e Sul (o cisma entre Israel e Judá). Tempo dos Profetas anteriores. Elias e Eliseu; Amós e Oséias, Jeremias, Sofonias, Naum, Habacuc, Ezequiel.	Tempo dos Juizes (Livro de Samuel(1,2)) e Reis (1,2). Profetas do sul: Isaías e Miquéias.
722	Queda de Samaria.	O norte foi conquistado pela Assíria.

Período Babilônico 587 aC	Queda de Jerusalém (70 anos na Babilônia).	O Sul foi conquistado por Babilônia (Nabucodonosor).
536 – 515 Persas	Retorno para Terra	
515	Restauração do Povo, reconstrução do Segundo Templo sob o comando de Esdras e Neemias.	Líderes e profetas: Zorobabel Ageu, Zacarias, Abdias, Malaquias, Neemias, Esdras, Joel... (livros da escola sacerdotal)
333-63 AC Período grego (helenístico) 175 (Antíoco Epífanos IV)	Império Grego (Helenístico). Alexandre, o Grande permite uma certa liberdade para os judeus. Durante o tempo do rei Antíoco Epífanos IV a profanação e destruição do Templo; A revolta dos <u>Macabeus</u> ,	Livros poéticos e sapienciais: Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos Sabedoria de Salomão(anos 30-10) Eclesiástico
Período romano	Pompeu (63) Herodes o Grande.	Jesus nasce. Ano 5 aC.
Tito	Destruição do Templo (ano 70).	

1.2. A ESTRUTURA E TEOLOGIA DO LIVRO DE GÊNESIS.

Cap.1-11: A verdade existencial de cada homem.

Cap. 12-25,18: Ciclo de **Abraão**: Ismael e Isaac.

Cap. 25,19-36: Ciclo de **Isaac**: Esaú e **Jacó**.

Cap. 37-50: Ciclo de **José**.

1.3. OS PRIMEIROS 11 CAPÍTULOS DE GÊNESIS

As leis e verdades existenciais da nossa vida.

As duas narrações da criação (Gen 1 e 2) e a proliferação do mal (3-11).

Os primeiros 11 capítulos de Gênesis falam sobre os problemas existenciais da humanidade escrito em forma poética usando linguagem alegórica e mítica: a criação, o pecado, a proliferação do pecado, a bondade e a misericórdia de Deus apesar da infidelidade dos homens. O autor, para ensinar estas coisas, usa a linguagem das lendas existentes da época em que foram escritos aqueles capítulos.

Assim como nós contamos as histórias populares, lendas, mitos e epopeias às crianças (não nos preocupando se é verdade ou não o que acontece nas lendas, mas para ensinar um valor), assim a Bíblia usa aqui uns contos da época, mas para dizer uma verdade, uma verdade existencial. Chama-se o gênero literário de mitos e poesias. Por tanto, é importante nunca ler como texto histórico ou documentário, mas puramente teológico, isto é, entendendo o sentido teológico que o autor quer passar através desse tipo de narrações.

Gn 1: (Texto da Tradição Sacerdotal¹).

1,1-2: O mistério Trinitário revelado na história. O Verbo, a Palavra, pela qual tudo foi criado. O Espírito estava pairando e o Pai “disse” - o Verbo (a Palavra) – “tudo foi feito”.

A chave da leitura deste texto encontra-se em Cl 1,15-17 “Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis; todos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por Ele e para Ele. É antes de tudo e tudo n'Ele subsiste...”.

“Tudo estava informe e vazio e as trevas cobriam o abismo e o sopro de Deus pairava” (v.1) “Eu sou a luz do mundo” Jo 8,12; e o livro da Sabedoria: “Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite mediava o seu rápido percurso, tua Palavra onipotente lançou-se do trono real dos céus para a terra condenada à ruína” (Sb 18,14).

E João Evangelista começa dizendo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito...e Ele era a luz e a luz brilha nas trevas” (Jo 1,1-5).

Onde tem desordem, desequilíbrio, vazio, falta a esperança (não tem sol), não tem a proteção das montanhas... Neste contexto, existem duas coisas que dá ‘ordem e progresso’:

1. O movimento do Espírito, Ruah, “o sopro de Deus agitava a superfície das águas”. Assim Deus quis. “O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não

¹ TRADIÇÃO SACERDOTAL(P): Surgiu durante o Exílio da Babilônia (587 – 538 a.C); 5 séculos depois do segundo capítulo de Gênesis. P tem interesse nos temas: leis, genealogias, cifras, etc.; ênfase maior na Lei e Liturgia, de linha legalista e litúrgica (ver Levítico); ideia transcendente de Deus; estilo obscuro, redundante e abstrato; Narra da situação do Povo em exílio.

sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo 3,8).

2. “Deus diz” e o Verbo faz. As obras de Deus então são a força do Verbo e o sopro do Espírito.

É necessário estudar a Palavra, o Verbo para ter ordem na vida. Não basta um só. Tendo só o Espírito pode cair nas emoções carismáticas sem fundamento. A nossa fé se não é fundamentada na Palavra pode não resistir, podemos nos desviar no caminho ou até mesmo desistir. Assim também sem o Espírito Santo, caminhar só com a Palavra também é perigoso. Por exemplo, tem muitos que estudam a Palavra, a Bíblia, mas não tem fé, não conseguem adentrar no espírito da Palavra.

1,3ss: Contexto do primeiro capítulo: A vivência do povo de Israel no exílio entre o povo babilônico que divinizava o sol, a lua, a água e o vento... o autor quer dizer: estes que vocês adoram foram criados por nosso Deus, por isso ele é maior. Vossos deuses são criaturas e nosso Deus é o Criador, aquele que criou tudo aonde tinha somente a terra árida e vazia, quando tudo estava sem forma e o Espírito de Deus pairou sobre aquele caos e tudo foi criado e, tudo “foi bom”, porque saiu da mão do nosso Deus. E o que nosso Deus criou, não é sem vida ou estático como vossas imagens – “os ídolos deles são pratas e ouros, obra de mãos humanas: têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz e não cheiram, têm mãos, mas não tocam, têm pés, mas não andam... e o nosso Deus faz tudo o que deseja” (Sl 115) - tudo o que nosso Deus faz é fecundo, contém em si a semente e, é projetado para o futuro.

“Cada um segundo sua espécie”, texto magnífico para entender o *conceito do gênero* de cada coisa e das pessoas. A reprodução, ao multiplicar-se, é a lei natural de cada coisa criada.

“Deus viu que isso era bom”. A perfeição e a beleza da criação estão aqui. Deus é “o bom, o todo bem e a plenitude do bem e dele tudo provém”, dizia São Francisco de Assis. Quem vive em sintonia com Deus tem o poder sobre toda a criação e sabe enxergar a beleza e a perfeição de cada coisa embora esteja longe da pátria, do templo e da família.

E enfim, o homem e a mulher, juntos, são imagem e semelhança de Deus e, **Deus viu que isso era muito bom** (v.31). O homem e a mulher são complementares, sozinho não completa a imagem e semelhança de Deus. A criação do homem e mulher é apresentada em forma muito positiva. Em hebraico usa as duas palavras: *zakar* e *nekewa* significam masculino e feminino. Na época em que prevalecia o caráter patriarcal no meio dos judeus e que dava menos importância à mulher, o autor aqui coloca no mesmo nível os dois sexos, pois assim completa a imagem de Deus. Em Deus tem o caráter do pai e da mãe. Em Gn 6, antes do dilúvio, Noé toma cada animal masculino e feminino, significa que a humanidade se completa com ambos os sexos.

No primeiro dia do homem, Deus descansa e por isso o homem deve iniciar a semana com Deus, é dia do Senhor! Para os Israelitas que estão em exílio, tem saudade da sua Terra e no mesmo tempo o reconhecimento do seu pecado. Deus tinha falado de

guardar o sábado e não fizeram, e agora estando no meio do povo estrangeiro, longe do Templo se arrependem de não ter dado a devida importância aos Mandamentos de Deus e por isso se encontram em exílio e estão lembrando aos seus filhos da importância do sábado. *A recuperação deste pecado acontece na ressurreição de Jesus, no oitavo dia, dia da Páscoa, dia do Sol, dia do Senhor, primeiro dia!.

O gênero literário do capítulo 1 de gênesis: poesia e mito.

A narração da criação é uma poesia, uma sinfonia musical com seu refrão: *“Houve uma tarde e uma manhã, primeiro dia”, “Houve uma tarde e uma manhã, segundo dia”* etc.vv.5.8.13.19.23.31

E a melodia ressoa ainda mais bela quando vem cantando o soprano: *“Deus viu que isso era bom”* vv. 10.12.18.25.31.

E ao criar o homem e a mulher, Deus viu que isso era muito bom”.

Em Gen 1, a criação do universo é apresentada numa forma crescente de **7 notas x 7 dias**..E as sete notas coroam com a oitava!.

1º dia: **A luz.**

2º dia: **O firmamento.**

3º dia: **O mar e a terra com plantas, ervas e árvores.**

4º dia: Os dois grandes luzeiros: **o sol e a lua.**

5º dia: **Os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos** segundo a sua espécie, e todas **as aves segundo a sua espécie. Frutificai e multiplicai-vos.**

6º dia: Os animais selvagens e domésticos segundo a sua espécie e, **o homem e a mulher**, segundo a imagem e semelhança de Deus.

7º dia: O descanso de Deus.

(8º dia: Domingo da Páscoa. Cristo, homem perfeito, entrando na eternidade - além da lei do tempo e do espaço, restaurando a humanidade ferida. (Por isso celebramos a oitava da Páscoa).

Os mitos nos primeiros capítulos de Gênesis:

A ciência diz que o mundo provém do Big Bang, houve uma grande explosão no espaço, o Big Bang, em que um átomo primordial se expandiu. Como resultado da explosão, uma esfera incandescente se resfriou, originando o universo. Em virtude dessa explosão, reações químicas foram se desencadeando, formando micro-organismos que evoluíram até chegar ao que conhecemos como “Homem”

De acordo com a Teoria de Darwin, o homem e o macaco fazem parte da classe dos mamíferos e descenderam de um ancestral comum. Ao longo da evolução, homem e macaco foram sofrendo alterações e se adaptando às modificações ambientais.

Dar resposta às perguntas: ‘como foi o início do mundo?’, cabe à ciência e não à religião. A Bíblia tem a intenção teológica e não científica. Por isso é necessário saber o contexto em que foram escritos os primeiros capítulos de gênesis.

Os israelitas estavam no exílio babilônico e, na convivência com várias culturas (Em Babilônia tinha vários povos deportados por Nabucodonosor), aumentou a crise da fé dos Israelitas: Quem é nosso Deus? Já ouviram de Marduk, já ouviram de Gilgamesh,

mas o devoto Israelita diz que nosso Deus que criou tudo e até mesmo estes deuses dos outros e por isso narra usando estes elementos que fazem parte dos deuses deles.

Então a narração da criação tem, como seu gênero literário, o eco dos mitos antigos da Mesopotâmia, do Egito, da Índia, etc². E os principais mitos que existem como pano de fundo dos primeiros três capítulos de Gênesis são: o mito babilônico de Enuma Elish e o mito de Gilgamesh³.

O **Enûma Elish**, foi encontrado em 1849 nas escavações arqueológicas de Nínive – atual Mosul, no Iraque.

O Deus dos pais, El, age em oposição **a Marduk**, o deus supremo do panteão babilônico, que **era representado pelo sol**. No mito de Enuma Elish, divindades, como Apsu, Atirat, Ea, Marduk e Kingu disputam o poder. O mundo é criado a partir da violência exercida entre os deuses. Já o ser humano, é criado do sangue de um deus vencido na luta entre as divindades Marduk, Atirat e Kingu. O mundo é espelho do mundo violento dos deuses e o ser humano foi criado para ser escravo de Marduk.

Para a Bíblia, a criação é a superabundância do amor de Deus. Assim como um filho é o fruto do amor (a imagem e semelhança) do pai e da mãe, Deus, Trino e Uno, quis manifestar o seu amor através da criação. Ele criou tudo gratuitamente e por puro amor e tudo pelo Filho, no Espírito. E, quando a criação perde a sua beleza, o seu esplendor, por causa dos seus pecados, e pelo seu afastamento da presença de Deus (Gn 3), o mesmo Filho (A Palavra) se faz carne (Jo 1), assumindo a nossa condição humana (miserável) restaura, recapitula tudo, e assim, e somente assim, pode devolver à sua criatura a sua dignidade original. Aqui está o mistério da salvação.

De fato, em Gênesis, temos no primeiro dia a luz, e no quarto dia a criação do o sol e da lua (a luz para iluminar o dia e a noite e determinar o tempo). Com essa narração, o hagiógrafo quer dizer que Deus criou a luz primeiro e o sol, símbolo de Marduk, junto com os luzeiros no 4º dia. Se não tiver o Marduk também o nosso Deus vai nos iluminar, ele é mais forte que o sol Marduk. Dos deuses Apsue Tiamat, nomes que significam *abismo* e *vazio* ou fosso sem fundo, decorre a ideia de vazio e ao caos inicial na criação. Deus, em seu primeiro ato, cria a luz, significa que Deus mesmo é a luz que ilumina todo o criado. E Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12).

E no livro do Apocalipse encontramos que na Jerusalém celeste, na eternidade, além do túmulo, além da lei do tempo e do espaço, não precisa mais do sol e nem da lâmpada, “a cidade não necessita de sol, nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua luz é o Cordeiro” (Apoc 21,23). De fato, o sol e a lua, determinam o calendário, determinam o tempo e o espaço. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada foi feito. Ele estava no princípio junto de Deus... O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem” (João 1,1). Ele é a

² No hinduísmo: a criação é apresentada pelo som, pelos instrumentos musicais e pela dança (o Deus Shiva mantém o equilíbrio cósmico). A flauta de Divje Babe (Eslovênia) é um pedaço de fêmur de urso, com datação estimada em cerca de 43 mil anos, e tem buracos escavados em intervalos compatíveis com uma escala musical.

³ Os mitos Enuma Elish e o Mito de Gilgamesh, foram escritos no início do 2º milênio a. C.

Chave de leitura (Clave de Sol) de tudo o que foi criado. Resumindo, podemos dizer que o ciclo da criação e a Bíblia começam e terminam com a luz do Verbo, da Palavra que é a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

A teologia da criação:

1. Deus criou tudo, *do nada*, sem ter uma matéria prima, criou o tempo e o espaço (e o homem cria tudo com uma matéria prima)
2. Ele é eterno e as coisas criadas não são eternas;
3. Ele fez tudo por amor e não por obrigação nem por acidente
4. Ele criou tudo e acompanha tudo dando a cada coisa a capacidade de fecundar e desenvolver
5. Ele é 'o ser' e nós participamos ao 'seu ser' e não somos 'o ser', o nosso ser recebermos do outro ser.
6. Tudo foi criado e redimido por Cristo, o Verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Gn 2. Texto da Tradição Jahwista⁴.

É a segunda narração da criação, o texto é escrito pela escola Jahwista há 500 anos antes do primeiro capítulo, quando o povo estava na Terra prometida de onde saia o leite e o mel (Ex 33,3) que Deus deu para o Povo.

Aqui, primeiro tem um **jardim com as árvores** da vida e do conhecimento do bem e do mal, com 4 rios que irrigam todo planeta. Deus dá ao homem tudo o que lhe é necessário: *um local* (casa), *alimentos* (árvores com todos os tipos de frutos) , trabalho (tem a profissão de cultivar, ele é o guarda do jardim) e *uma mulher* (companheira, família).

O jardim do Éden, que faz a ponte com o jardim de Apocalipse (Ap 2,7; 22,1-2.14). Deus criou tudo, criou o homem e depois a mulher e tudo foi confiado ao cuidado do homem, porém a imagem e semelhança do homem é a sua mulher, que Deus lhe deu como dom, dom gratuito.

O homem tem o poder de **dar o nome** a todas as coisas v.18ss: dar o nome significa que *a ele foi confiado, ele é o responsável*. No NT a José foi confiado (Maria e) Jesus e, José dá o nome ao Filho, Jesus (Mt 1,21); Zacarias abre a boca para pronunciar o nome do filho. Dar o nome era um ato público de assumir uma responsabilidade.

Deus lhes deu tudo, mas deu também **uma lei** que eles deviam obedecer para o bem deles: “não comer da árvore da ciência”. Pois, ele não precisa saber de tudo, do passado, do presente e do futuro. O que é necessário basta conhecer, e não saber de tudo e de todos. O homem não é Deus, ele é criatura e por isso, deve depender do seu criador. Por este motivo, na noite da Páscoa traçamos no Círio Pascal “Ele é alfa e ômega, o princípio e o fim” e não nós, nós não aguentamos saber de tudo.

⁴ TRADIÇÃO JAVISTA(J): do ano 1000 a.C.; surge no Sul (Judá) no tempo dos reis; tem o reconhecimento e a valorização da terra, como dom gratuito com todo seu esplendor, pois, é a promessa mantida a Abraão. Tem os episódios marcantes: Adão e Eva, Abel e Caim, dilúvio, torre de Babel, Sodoma e Gomorra, etc.; uso do nome JAVÉ, como se fosse o nome mais antigo de Deus.

O homem não encontrou **um semelhante** a ele entre os animais v.20: Para tirar a solidão do homem não bastam os animais e pássaros. Ele não pode considerar o homem e o animal no mesmo nível. Aqui tem um jogo de palavras: **ish e Isha**, homem e mulher, mostra a unidade e unicidade do homem e mulher que são inseparáveis. Se Gn1 se mostrava os dois com sexos diferentes, aqui o autor mostra a unidade dos dois.

Enquanto o homem dorme, símbolo da passividade, Deus tira suas costelas e modela a mulher. Deus age, assim como na parábola da semente que cresce só enquanto o semeador dorme (Mc 4,26 ss). E ele, a sua vez, apenas recebe a mulher e exclama: ‘ossos dos meus ossos e a carne da minha carne’ e os dois são feitos *de barro e do Espírito*: Deus soprou nas narinas dos dois. E os dois são, ao mesmo tempo, *fortes e fracos*, divinos e humanos. O sopro deles provém de Deus. *Se Deus tirar o sopro dele, ele morre, volta para o pó* (Sl 145).

E os dois, necessariamente **devem deixar o pai e a mãe** para se unirem e se tornarem **uma só carne** (v.24). O texto termina dizendo: “Os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e **não se envergonhavam**” (v. 25) e assim prepara o pano de fundo do capítulo 3.

Gn 3 (texto Deuteronomista⁵ – tempo do exílio): O homem e a mulher passeavam com Deus na brisa da tarde⁶ (para dizer que era tão profunda e harmônica a convivência humana entre si e com Deus). De repente, entra uma terceira voz lá (a da serpente⁷) e com palavras boas e publicidades atraentes (é bom para comer, vai abrir a inteligência, vão tornar-se como Deus) engana o homem e a mulher e eles caíram na armadilha. O mal sempre tem uma aparência boa e atraente.

*A serpente é astuta, não percebe por onde aparece e some rápido. Foi assim a convivência de Israel com os cananeus. Deus falou de não se misturar com eles, não ir atrás dos deuses deles, mas o povo não obedeceu, foi adorar os ídolos deles e agora estão em exílio e se lembra do seu passado!

2,17: “Deus disse: não comerás. Se comeres terás que morrer”.

3,4: o diabo disse: “comerás...se comeres não morreréis”. Ele sempre fala o contrário de Deus.

Deus disse: não comerás: Entende o porquê deste comandamento ao final do capítulo: No v. 22 diz: “se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal,

⁵ A redação Deuteronomista (além da união da escola Y e E no século VI a.C – tempo do rei Josias) redige também durante e depois do exílio com o objetivo de explicar o fim do reino de Judá e o exílio babilônico. Entre os conteúdos teológicos do Deuteronomista podemos enumerar: O único santuário e a presença de YHWH; Yhwh, o único Deus de Israel; A monarquia e o rei; A posse da terra e a fidelidade à Lei; A Aliança com YHWH; Maldições de Aliança; expressões como: “abandonar / esquecer (os mandamentos de) YHWH para servir / seguir / converter-se a outros deuses”; “não te apartes dela (da Lei) nem para a direita nem para a esquerda” etc. Deuteronomio- Josué - Juízes - Samuel – Reis são livros Deuteronomios. Apresentam a Aliança com Deus, as bênçãos da obediência e as maldições da desobediência, reforçando a necessidade da Lei e de educar as novas gerações.

⁶ A situação de Israel na Terra prometida e ao longo do caminho no deserto em que Deus caminhava com Povo de Deus e agora se lembram com saudade!

⁷ Os Israelitas foram atrás de outros deuses, abandonando o seu Deus que caminhou com eles até aqui (Js.24,14.16.23; Jz 2,1115;20).

que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma para sempre! ” v. 22

Nota BJ: o homem pecador se constituiu juiz do bem e do mal, o que é privilégio de Deus. Deus não quer que o homem permaneça nesta situação de pecado para sempre, como satanás e então, cria a morte para ter término do pecado e voltar ao paraíso e, expulsa do jardim para que ele se arrependa e volte. Assim o autor explica o porquê estão em exílio babilônico. Permanecendo no mal vai ser pior, pois, vão morrer eternamente no pecado.

Mas no livro da Sabedoria tem escrito: “Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza; foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo, e *experimentam-na os que a ele pertencem*” (Sb 2,23). Então aqui não se trata da morte física, mas a morte é espiritual. É o que o livro do Apocalipse diz a respeito da *segunda morte* para aqueles que pertencem ao diabo:” a Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo” Apoc 20,14.

Eis por que São Francisco de Assis canta na última estrofe do Cântico das criaturas⁸:

“Louvado, sejas, meu Senhor, por nossa irmã a morte corporal, da qual nenhum ser vivo pode escapar; ai daqueles que morrem em pecado mortal. Bem-aventurados aqueles que encontram a morte fazendo a tua vontade. Neste caso, a morte espiritual não lhes fará mal algum”.

A segunda morte é o julgamento, a escolha entre *a morte eterna ou a vida eterna* que devemos ter medo e, não a primeira morte de onde ninguém tem como fugir, mas não fará nenhum mal para nós, pois faz parte do mistério da vida e Jesus passou por esta experiência também assumindo a natureza humana.

Então não é o castigo de Deus ser expulso, mas é a misericórdia de Deus. Satanás foi desobediente por vontade própria, ninguém o tentou, ele não quis servir a Deus, o homem foi tentado e por isso Deus procura salvar o homem, porém sempre deixa ele livre. “O Deus que te criou sem ti, não te salvará sem ti”. Dizia Sto Agostinho.

Quando Deus chegou, como sempre para passear com eles, o som (o barulho) dos seus passos⁹, a partir de agora, suscita medo. Eles se esconderam, sentiram vergonha e começaram a culpar um ao outro e ninguém quer mais assumir a própria responsabilidade, ninguém ama mais, todos apontam o dedo um para o outro e enfim, não tem mais a coragem de olhar para de Deus.

Além de tudo isso, sentiram vergonha. A nudez agora é motivo de vergonha e, antes do pecado, a mesma nudez não era um problema (Gn 2,25), era motivo de celebrar o amor, não tinha o muro de separação.

⁸ Este ano de 2025 celebramos os 800 anos do cântico das criaturas (1225-2025) e vale a pena de aprofundá-lo.

⁹ Antoine de Saint-Exupéry - O Pequeno Príncipe: “Quando se ama, tudo muda: “Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fossem música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim não vale nada. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos dourados. Então será maravilhoso quando tiveres me cativado. O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...” (Cap.21 o diálogo entre a raposa e o Pequeno Príncipe).

Quando Deus chega, como sempre na brisa da tarde, fingindo de não saber nada faz a pergunta: “**Onde estás?**”. E no cap. 4 Deus vai fazer a mesma pergunta a Caim “**Onde está o teu irmão?**”. Assim, Ele lhes deu a oportunidade de se confessar. Mas o homem não soube aproveitá-la. Em vez de falar “eu pequei e comi” falou do pecado do outro: “A mulher que me deste...me deu e eu comi” e, a sua vez a mulher: “a serpente me enganou”¹⁰.

Tentaram vestir-se com as folhas das árvores que vão secar logo. Todo o tempo tem que ficar catando folhas! Deus lhes deu as túnicas com pele de animais. V.21

Não é isso que acontece com cada um de nós quando rompe o amor, a comunhão e comunicação entre nós? Usando a história de Adão e Eva, o autor quer nos falar sobre a verdade profunda de cada homem e mulher. Não é uma “maçã” que trouxe as desgraças para a nossa história, não é um fato histórico, como se fosse o Adão e a Eva, os primeiros homens, que pecaram e nós carregamos as consequências, mas é a *verdade existencial* de cada Adão e de cada Eva, de cada Ish e cada Isha, cada um de nós!. O pecado *original* significa o pecado *existencial*, é um fato não físico, mas *ontológico*¹¹ que está na nossa raiz, que carregamos de geração em geração, e está lá no fundo das nossas raízes e somente com a graça de Deus iremos conseguir arrancá-los. Adão é cada homem e Eva é cada mulher. De fato, na língua hebraica, Adão significa homem, feito de barro e Eva significa mulher.

O livro do Apocalipse vai nos apresentar a árvore da vida que dá fruto doze meses à nossa disposição e até suas folhas servem para curar as nações (Apoc 22,2). Mas para ter acesso a esta árvore da vida precisa o Verbo assumir a nossa carne mortal.

Neste capítulo já encontramos as influências da **Epopéia de Gilgamesh** é um antigo poema mesopotâmico escrito pelos sumérios em torno de 2000 a.C. O poema narra os feitos do herói Gilgamesh, rei de Uruk, que viveu por volta de 2.700 a.C., em busca da imortalidade. A epopeia é composta por 12 tábuas de argila, cada qual contendo cerca de 300 versos. As tábuas foram localizadas em uma escavação que ocorreu no século XIX, no Oriente Médio, na região onde ficava a antiga cidade assíria de Nínive.

O herói Gilgamesh, no poema, é descrito como sendo dois terços de deus e um terço homem. Ele era um rei autoritário, que oprimia seus súditos da cidade de Uruk enquanto os obrigava a construir uma muralha ao redor da cidade. A população, aterrorizada, pediu ajuda à deusa Ishtar, que havia criado Enkidu do barro. Ishtar enviou Enkidu ao encontro de Gilgamesh, com a missão de vencê-lo em um duelo e matá-lo. Enkidu surge para desafiar Gilgamesh.

(Enkidu é criado pela deusa Aruru a partir do barro. Enkidu, como Adão, vive entre os animais e em harmonia com eles. Quem vai mudar esse cenário é uma

¹⁰ Muitas vezes, ao aproximarmos ao confessional, as nossas confissões são concentradas mais nos pecados dos outros que no nosso mesmo!

¹¹ Após o batismo o físico da pessoa permanece como antes, mas as graças derramadas são invisíveis, efeitos ontológicos, assim como na transubstanciação do Pão e do Vinho na Missa, a aparência continua sendo a mesma, a essência muda, assim como na ressurreição: o corpo deteriora, mas a pessoa ressuscita no sentido ontológico e não físico.

mulher, a cortesã sagrada Shamhat. Ela usa sua beleza e sedução para atrair o selvagem Enkidu e, através de relações sexuais contínuas, ensinar-lhe os fundamentos da vida civilizada, a comer alimentos elaborados, beber vinho, vestir-se e se expressar através da música e do canto.

Contudo, os dois, Gilgamesh e Enkidu se tornaram amigos e passaram a viver muitas aventuras. Entre estas, narra que um dia ao regressar ao palácio, Gilgamesh se lava e coloca sua melhor roupa. Sua beleza atrai a deusa Ishtar que se apaixona e pede-o em casamento. Promete-lhe presentes magníficos, poderes e a divinização. Gilgamesh recusa e, desdenhando da oferta, explica que Ishtar abandona os amantes depois de esgotá-los. Ofendida, Ishtar se vinga, enviando o gigantesco touro celeste para destruir o herói e seu palácio. O touro, contudo, foi derrotado por Gilgamesh e Enkidu. Inconformada, Ishtar amaldiçoa Gilgamesh e pune-o com a morte do amigo. Enkidu é tomado por uma doença fatal e depois de doze dias de sofrimento, faleceu.

Gilgamesh se desespera com a perda do amigo. Tomado de pânico ao pensar que também um dia morreria, ele sai à procura de Utnapishtim, o único homem que foi poupado pelo dilúvio que vivia nos confins do mundo, num jardim de cedros, gozando do dom da imortalidade. O Gilgamesh quer saber como poderia, também, alcançar a imortalidade. Depois de uma longa jornada, cheia de perigos e provações, Gilgamesh chega até Utnapishtim. Este lhe conta como foi a criação do homem¹², como foi o pecado, o dilúvio, como alguns animais e sua família foram salvos entrando numa arca, após sete dias terminando o dilúvio Utnapishtim enviou uma pomba para verificar se a água tinha se retirado, a pomba retorna com um ramo de oliveira e assim, a família de Utnapishtim oferece um sacrifício aos deuses que os salvou. Gilgamesh insiste para Utnapishtim transmitir para ele o segredo da imortalidade, mas ele não cede. Contudo, a mulher de Utnapishtim, compadecida com o fracasso do herói, revela-lhe o segredo da imortalidade: no fundo do mar, havia uma planta maravilhosa e quem a comesse seria eternamente jovem.

O herói amarra pedras nos pés, mergulha no mar profundo e encontra a planta mágica. Fere as mãos para arrancá-la, mas consegue trazê-la à superfície. Mas não a come, decide dividi-la com os anciãos de Uruk. Percorre, então o caminho de volta. Cansado, adormece. Uma serpente sente o cheiro da flor e se apossa dela, e logo muda de pele e rejuvenesce. Gilgamesh descobre que ele não é mais capaz de comer da árvore da vida, descobre sua fragilidade, seu sofrimento e seu destino à morte, e volta decepcionado para Uruk. O poema termina com a morte de Gilgamesh.

Considerada a primeira obra literária da História, a epopeia de Gilgamesh mostra que as questões fundamentais da existência humana – felicidade, amor, sexo, amizade, poder, o sentido da vida, a certeza da morte e as incertezas do destino – acompanham o homem há milhares de anos.

¹² De acordo com Utnapishtim, os deuses criaram os homens a partir da carne de um deus morto, colocaram a carne do deus em um pilão e misturam-na com a argila do rio, criando assim os homens. Depois disso os deuses misturam o sangue de um deus vivo com argila para dar vida aos homens.

Fazendo uma análise com estes mitos, que foi escrito 1500 anos antes de Gênesis 1-11, encontramos vários elementos semelhantes: Em dois casos encontramos a criação do homem do barro, o sopro divino ao criar o homem do barro, o jardim onde tinha a árvore da vida, a morte, a serpente que rouba a imortalidade do homem, o afastamento do homem da vida eterna, o dilúvio, a purificação da humanidade etc.

E ao final, **qual o sentido dos textos bíblicos, chamado revelação diante destes mitos que já existiam?** Exatamente porque o autor usou estes mitos (conhecidos pelo povo da sua época) como linguagem para nos transmitir as verdades existenciais da humanidade. A história de Adão e Eva não é uma história do primeiro homem ou a história do tempo primitivo, mas a história de cada homem e cada mulher que tem dentro de si a imagem e semelhança de Deus que está eternamente em busca de sua identidade perdida pelo pecado e somente Cristo pode nos devolver na árvore da imortalidade. Por isso, estes primeiros 11 capítulos são textos didáticos e sapienciais e não históricos ou biológicos. A ciência vai responder como foi o início do mundo, como foi a criação do homem, como foi a evolução humana, se o homem vem do macaco ou de dinossauros, se ele é *homo sapiens* etc. A Bíblia tem a intenção teológica e para isso ela usa a linguagem humana. Os antigos transmitiam o conhecimento através dos contos e não por explicações como fazemos hoje. E também as coisas eternas e infinitas não tem como explicar se não através tais linguagens.

Gn 3 A PARTIR DE Mt 4:

As raízes de todos os pecados: o prazer, o ter e o poder

As tentações de Adão e Eva e as tentações que Jesus revive no deserto:

Somente Jesus tem o poder de arrancar pela raiz os pecados de cada homem e mulher (Adão e Eva) e Jesus no deserto, ao final dos 40 dias de jejum (Mt 4), já mostra tal recapitulação.

No livro de Gêneses, quando a serpente apresentou o fruto da árvore à mulher, ela “viu que seria bom *comer* da árvore, pois era *atraente para os olhos e desejável* para obter conhecimento” Gn 3, 6.

Estas três realidades – “comer”, “atraente para os olhos” e “desejável para obter conhecimento” - perpassam toda a história da humanidade: representam as três tendências do homem, a raiz de todos os vícios e pecados:

A concupiscência do prazer (era bom para comer, Segundo o psicanalista Freud, a boca, o paladar, a experiência do beijar da criança e o amamentar-se são primeiras experiências da vida sexual além da proteção e nutrição das crianças em relação à mãe, a boca= primeira areia sexual); Além da ciência, da vida cotidiana sabemos que, o apetite de prazer sempre mais nos atrai, nos arrasta e após um certo ponto, não conseguimos mais controlar o apetite de prazer, e aí cai nos vícios e, é um círculo vicioso.

A concupiscência dos olhos (de ter), viu que era bom e de consequência, a tendência de adquirir: quanto mais tem, surge o desejo de adquirir mais e

A concupiscência de dominar (poder) e essa última entendida como uma espécie de astúcia operativa, o dar o fruto ao outro é convidar o outro para ser cúmplice, e de consequência nasce o domínio sobre o outro. “Se comer, vão tornar-se como deus, não precisa mais depender dele, vocês serão deuses, conhecedores e possuidores do bem. O domínio está ao contrário da obediência e submissão.

Agora vamos para o deserto de Judeia onde Jesus passou os 40 dias em jejum e oração após o batismo, recebido de João, e antes de iniciar a sua vida pública: (Mt 4)

1ª tentação: “Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão” (*A concupiscência do prazer*)

2ª tentação: “Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito...”. 4,6. (*A concupiscência de poder, como se tudo pode, pois você tem o título, pode usá-lo para tudo o que quer!*)

3ª tentação: O diabo leva Jesus para um alto monte para que veja tudo que há em volta. Mostra-lhe todos os reinos da terra e do seu esplendor e oferece-lhe o domínio do mundo: “Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares. Ai Jesus lhe disse: “vá-te, Satanás, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e a ele só prestarás culto” 4,10. (*A concupiscência dos olhos (de ter)*)

E nesta terceira tentação o satanás mostra a Jesus todos os reinos da terra dizendo-lhe “eu te dou tudo isso...” como se fosse tudo é dele. Satanás, será que esqueceu que tudo foi criado, nos céus e na terra, as visíveis e invisíveis... por Ele e para Ele e tudo será renovado e redimido por Ele e Ele é a primazia de tudo? (Cl 1,16ss).

Diante destas três tentações enfrentadas desde primeiro Adão até o último Adão, Jesus assume para si o abismo e a suma de todas as tentações de todos os homens, de todos os tempos e todos os lugares, assume sobre si todos os pecados com suas consequências, ao enfrentar o satanás no deserto.

Os votos religiosos da *castidade* (amar a todos sem possuir a ninguém, sem ter afetos particulares, tendo o corpo casto= privo de prazeres carnis), da *obediência* (não usar nenhum poder sobre outros, mas submeter-se à toda autoridade e usar a autoridade como serviço) e da *pobreza* (não possuir nada de próprio, considerando que tudo é de todos) é a única forma para superar todas as tentações pelas suas raízes. Por isso a vida religiosa é o caminho para voltar ao paraíso, a situação do homem e da mulher antes do pecado.

Gn 4: A bíblia não diz que Caim ofereceu o pior e Abel ofereceu o melhor. Mas que Deus se agradou de Abel e de sua oferenda e não de Caim e de sua oferenda (v.4-5) O porquê está no Provérbio 21,27: “O sacrifício do ímpio é abominação, quanto mais oferecendo-o com malícia”. Deus disse a Caim: “Porque andas irritado e teu rosto está abatido? O pecado está à porta como animal acuado que te espreita, podes dominá-lo” (V.7-8) Mas Caim deixou prevalecer em si o ciúme e o rancor. O pecado sussurrou na sua alma. “O ímpio gera a iniquidade, concebe a maldade e dá a luz a mentira” Sl 7,15. Por isso Jesus disse: “Se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali

lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão,... enquanto estás com ele no caminho.." (Mt 5, 23-25). Caim não escutou Deus, enquanto estavam no caminho *concebeu a malícia e deu à luz a maldade* gerando a morte do irmão. Enquanto Caim estava fazendo a oferenda, aparentemente boa, no seu coração não tinha intenção pura. O jejum, a esmola e a oração, três coisas devem ser feitas, em segredo, sem ninguém perceber (Mt 6,1-6).

Gn 5-11: Nos capítulos de **4 a 6** encontramos **a proliferação do mal** iniciado no capítulo 3, na família primitiva e, a tendência crescente de pecado em cada geração, Deus chega até a se arrepender de ter criado o homem e a mulher. E assim, nos cap. de **7 a 9**, temos **a narração do dilúvio** e da nova criação.

Temos aqui duas narrações (das duas escolas, Jahwista e Sacerdotal) do dilúvio com detalhes diferentes. No cap. 7,1-5 entram 7 pares dos animais puros e um casal dos animais impuros e no 7, 6-16 entram apenas um casal de cada espécie, puro e impuro.

8,1-12: Inverte-se o processo da re-criação comparando com a criação de Gn1:

Sopra o vento (Gn 11,2) X Gn 8,21

Separam-se as águas inferiores e superiores (1,7)

Aparecem a terra firme (1,11)

As aves voltam ao seu elemento (1,20)

E o homem sai para repovoar a terra (1,28)

A Bênção de Deus: (1,29-30) X 9,1

8,16: "Sai da Arca com teus filhos: Noé e sua família fazem o êxodo antecipado com a bênção de Deus.

A Aliança que Deus faz (cap.9):

Aqui muda **o relacionamento do homem com os animais** (9,2-9): O domínio do homem sobre os animais se baseará no temor, porque o homem começará a alimentar-se de animais (contra 1,29). Deus reserva para si a soberania sobre a vida e, em prova disso, reserva para si o sangue, que é sede da vida (Lv 17,10-12).

O arco-íris: A trilogia descrita nas primeiras páginas do Gênesis entre *criação*, *descriação* (dilúvio) e *recriação* tem agora o seu cumprimento definitivo, selado por uma aliança com Deus de caráter universal e cósmica. Na verdade, não apenas a humanidade salva está envolvida, mas também "todo ser vivo" e a própria "terra". Este pacto tem como emblema o arco-íris que se destaca no céu após uma tempestade, sinal pacífico e multicolorido de calma depois da tempestade.

O certo é que para muitas culturas o arco-íris significa a ponte entre a terra e o céu:

Na mitologia grega, Íris é a deusa do arco-íris. Como um arco, ela une a Terra e o Céu e é a mensageira dos deuses para os seres humanos;

é a escada de sete cores pela qual Buda desce do céu, é a ponte dos deuses para os povos eslavos; é a "ponte flutuante no céu" para os japoneses,

enquanto para as lendas chinesas é a metamorfose de um imortal, cuja entidade está enrolada como uma serpente no céu.

No misticismo islâmico as suas sete cores são imagens das qualidades divinas refletidas no universo, é portanto uma epifania de Deus inscrita na natureza. Através deste símbolo procuramos, portanto, expressar o diálogo entre a divindade e a humanidade, o que a Bíblia chama de “aliança”.

O símbolo torna-se assim uma expressão da graça e do amor de Deus. Não é à toa que o texto do Gênesis afirma que o arco-íris não é um sinal destinado aos homens para se lembrarem de Deus quando o veem brilhar no céu, mas sinal para Deus, para que “ele se lembre” da sua promessa. A nossa vida depende exclusivamente da vontade de Deus, assim como diz o livro de Jó: “Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal” (12.10).

Esta é, portanto, uma página de grande serenidade que envolve o leitor depois da escuridão do dilúvio. É a redescoberta da harmonia entre Deus e o homem, entre Deus e a criação e, entre o homem e a natureza. E é também o que o Apocalipse cantará na sua representação da nova Jerusalém que desceu do céu (Ap 4,3). A pluralidade do arco-íris, no qual todas as cores se complementam, mas não se anulam; no qual todas juntas, e não separadamente, formam a maravilha do arco de cores traçadas no horizonte e transforma-se assim no sorriso de Deus que mantém a esperança no homem e em memorial de sua infinita paciência¹³.

- Noé faz o sacrifício ao final do dilúvio (texto sacerdotal)

O autor sacerdotal (P) à luz do exílio babilônico, colocará três tipos de aliança que Deus faz com seu Povo e cada uma desta aliança tem um sinal:

A primeira é com **Noé** e seu sinal é cósmico, **o arco-íris**;

A segunda é com **Abraão**, e seu sinal é **a circuncisão**

A terceira com **Moises**, e seu sinal é **o sábado**.

Sentido teológico: O dilúvio foi uma oportunidade para uma nova criação. Tudo começa de novo: a água, a desordem e o caos, assim como no primeiro capítulo de Gênesis, acima nesta situação, o espírito (representado aqui pela pomba) pairando sobre as águas.

Na verdade, é uma terceira narração da criação. Cada falha, torna-se uma oportunidade para recomeçar a vida. Retoma a benção após a criação: “Deus abençoou...multiplicai-vos...” 9,1-7

** A pomba, não voltou mais...” 8,12. Vai voltar no dia em que Jesus, o Filho de Deus, fica na fila dos pecadores no rio Jordão, para ser batizado por João Batista (Lc 3,22). O seu pisar nas águas do Jordão vai ser o início de uma nova etapa da salvação, aliás, o ponto de chegada para a redenção da criação.

¹³ FRAILE 2002 FRAILE, Pedro Ignácio et al. Noé: a pluralidade do arco-íris. In: FLECHA, J. Alegre Aragués -J. R. et al (Org.). Personagens do Antigo Testamento: Volume 1. São Paulo: Loyola, 2002. Cap. 3, p. 49,50,51. Tradução de: Alda da Anunciação. Disponível em: <http://books.google.com.br> , p.49.

A luta entre os filhos de Noé, entre cananeus e israelitas e entre Babilônia e Jerusalém:

Em toda a Bíblia, do início até ao final encontramos uma contínua luta entre o bem e o mal, entre a Babilônia e Jerusalém, entre o homem carnal e o homem espiritual. E o AT tenta encontrar a origem desta tensão nos filhos de Adão e Eva e nos filhos de Noé (Sem, Cam e Jafé):

Primeiramente encontramos aqui algumas semelhanças entre Noé e Adão.

Adão após de uma vida em comunhão com Deus cai no pecado e se encontra nú num jardim.

Noé, o homem justo, após do dilúvio, após de ter Deus feito a aliança, vai no pecado e se encontra no num jardim, no meio das uvas, nú.

Após o dilúvio temos a figura de Noé velho, caído numa fragilidade e o sucessivo delito da parte dos filhos (9,18-29): Cam o filho mais novo, não teve respeito diante da fragilidade do pai, em vez de cobrir sua nudez, quis mostrar, publicar, a sujeira do pai aos demais irmãos e isso o levou à maldição (9,25).

Do outro lado, Cam, o filho mais novo, peca contra o pai, ele vê a nudez do pai tem uma interpretação ulterior: no contexto hebraico, ver a nudez do pai significa: usar a cama do pai, ou seja deitar-se com o pai ou com a mulher do pai, com a própria mãe, usá-la como esposa.

Então, Cam, não apenas no sentido de tê-lo de fato visto sem roupas, mas também que Cam invadiu a privacidade do quarto de seus pais e teve relações com sua própria mãe, e juntos conceberam uma criança, Canaã e isso explicaria a severidade das palavras de Noé, pois era um ato extremamente ultrajante para com o pai.

Assim, Cam é o pai dos cananeus. Quando fala dos cananeus, no livro de Levítico diz que era a descendência do Cam, filho do Noé (Gn 10,15-19). E os cananeus eram conhecidos como povo que vive na prostituição e outros pecados sexuais e, eis porque a mulher Raab que salvou os espiões de Israel era uma prostituta (Js 2).

Então no AT, “ver a nudez” é usado como uma figura de linguagem (eufemismo) para “ter relações sexuais”.

Vejamos um exemplo: *“Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez”* (Lv 18,7). Nesse contexto de Levítico, Deus deu leis sobre relações sexuais proibidas.

A maldição do pai era: Ele será escravo dos outros irmãos e o que aconteceu de fato, é que quando entraram na Terra de Canaã, os cananeus (descendentes de Cam) estes se tornaram os escravos dos Israelitas (livro de Josué).

De fato, os capítulos seguintes mostram que Abraão pertence à genealogia de Sem (abençoado por Noé) e a descendência de Cam é o povo de Canaã, os cananeus, os quais foram aniquilados pelos Israelitas na Terra Prometida. E os cananeus de um lado vão se submeter aos israelitas e do outro lado serão os eternos espinhos no meio do povo.

Um dos descendentes de Cam foi Nemrode, o fundador de Babel (Babilônia) que será o eterno inimigo de Israel.

Abraão, embora seja descendente de Sem, estava morando na Babilônia (antiga Mesopotâmia) quando Deus o chamou para sair da sua terra (Ur) e ir à terra que ele ia mostrar, que é a Terra Prometida, a terra que estava nas mãos de cananeus. Uma vez que os filhos de Abraão possuíram a terra dos cananeus, a terra tornou-se a Terra da realização das Promessas, a Terra do leite e mel, Jerusalém.

No AT encontramos que esta terra sempre estará nas mãos dos inimigos, uma eterna luta dos filhos de Israel para sobrevivência e, no NT, uma vez que os israelitas foram dispersos (no ano 70 dC) a Nova Jerusalém assume um sentido teológico, não mais a terra prometida deste mundo, mas a Jerusalém Celeste (Apoc).

A importância da genealogia na Bíblia.

A genealogia mostra como passa a bênção, a aliança entre Deus e o homem e o mistério da salvação de uma geração para outra. Por exemplo, de Adão para seu filho Set e daí, para Noé e de Noé para filho Sem e de Sem para Abraão. Para isso repete sempre a genealogia.

cap. 10 narra a genealogia (a continuidade da história).

O termo genealogia aparece dez vezes no livro de Gênesis para fazer a ponte entre uma descendência com a outra, conferindo ao livro uma estrutura que explique a origem, a gênese, o princípio de cada povo e suas relações culturais, religiosas e econômicas, da seguinte forma:

Gn 2,4b: Essa é a genealogia (história) do céu e da terra;

Gn 5,1: Eis o livro da genealogia (descendência) de Adão a Noé;

Gn 6,9: Eis a genealogia (história) de Noé e seus filhos;

Gn 10,1: Eis a genealogia (descendência) dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé;

Gn 11,10: Eis a genealogia (descendência) de Sem a Abraão;

Gn 11,27: Eis a genealogia (descendência) de Taré, pai de Abraão;

Gn 25,12: Eis a genealogia (descendência) de Ismael, o filho de Abraão com Agar;

Gn 25,19: Eis a genealogia (história) de Isaac a Jacó;

Gn 36,1.9: Eis a genealogia (descendência) de Esaú;

Gn 37,2: Eis a genealogia (história) de Jacó.

A genealogia de Adão vai até Noé, o homem escolhido por Deus para recriar o mundo e o ser humano, conforme relatado no dilúvio em Gn 6,5—9,17.

Noé, realizando a ordem divina de multiplicar (Gn 1,28), gera três filhos: Cam, Jafé e Sem, os quais também geram filhos e filhas, e, conseqüentemente, os povos que se relacionaram com Israel.

As genealogias dos povos - como por exemplo o Egito (Gn 10, 6.13), Babel (Gn 10,10), Nínive (Gn 10,11), Filisteia (Gn 10,14) - serviram para evidenciar que todas as nações são aparentadas, formando uma só família porque há um só criador e Senhor do universo, apesar das diferenças. Israel, no entanto, é diferente nesse universo genealógico.

O redator sacerdotal, portanto, com o intuito de fazer a ligação dos filhos de Noé como Abraão, apresenta a genealogia de seus filhos (Gn 10,1-32), dando destaque para Sem, do qual iria descender, mais tarde, o patriarca Abraão.

Ló aparece para justificar a sua relação ancestral com os povos moabitas e amonitas.

A genealogia servia para criar pontes entre as inúmeras histórias de fé, no passado e no presente da história, sobre o rio do esquecimento que liga a margem do hoje à margem do antontem, como escreve SKA, ao falar da função da genealogia em Gênesis.¹⁴

É preciso construir essas pontes quando o rio do esquecimento chega a separar o hoje do ontem e do antontem, ou seja, quando não é mais possível alcançar a margem dos próprios antepassados. A ponte começa também onde se torna indispensável encontrar o caminho para a margem do passado para autenticar ligações pessoais ou coletivas, geográficas ou políticas, ou para legitimar uma função ou uma dignidade hereditária. Há, enfim, pontes que ligam membros de famílias separadas pelo rio do esquecimento e que querem manter vivos laços étnicos, geográficos, econômicos, políticos ou simplesmente culturais.

Depois do livro de Gênesis podemos ver que em cada etapa da vida de Israel vai sendo retomada a genealogia até a Jesus:

1Cr 1,1-6; 9,35-44

Mt 1,1-17

2Cr 31,16

Lc 3,23-38

Nm 26,1-62

Tito 3,9

Esdras 2,1-67

1Tim 1,3-4

Nem 7,5-69

Heb 7,3

O NT inicia exatamente com a genealogia de Jesus. De fato, lendo a genealogia de Jesus, dividida em três etapas da história de Israel, com a presença das 4 mulheres estrangeiras, pecadoras e prostitutas, como pessoas como Jacó que enganou o pai, Tamar que teve filho do próprio sogro, Davi que matou o amigo para roubar sua esposa etc. podemos concluir que Jesus não teve nem nojo nem vergonha de dizer que pertencia a esta raça. Quando gritaram: “Jesus, filho de Davi, tende piedade de mim” Ele apenas cumpria a sua missão: de misturar-se com nossa humanidade miserável e pecadora, dando valor assim a nossa raça, a nossa genealogia. Não importa como foi a nossa história, o nosso passado, a história dos nossos parentes e dos nossos antepassados. Uma vez que ele assumiu a nossa história tudo é redimido e restaurado por ele. Por isso ele é o senhor da história, do passado, do presente e do futuro. Ele é o Alfa e o Ômega, o início e o fim.

Gn 11: A torre de Babel: O homem quer tentar unir-se e sentir-se autossuficiente (falando a mesma língua, enquanto cada povo tem a sua língua e a diversidade de

¹⁴ SKA, J.-L. O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e interpretação –aspectos literários e teológicos. São Paulo: Paulinas, 2016.

dons que é dom de Deus (cap.10,31-32). O homem quer que Deus desça e suba pela escada que o homem fizer; ele que vai decidir quando Deus deve descer ou subir. O homem, o soberano e, Deus, aquele que deve se submeter. O cúmulo do pecado chega assim ao capítulo 11. Deus toma sua iniciativa “*Não mais se entendem uns aos outros*” (v. 7). Este é o castigo.

E, a comunhão vai ser restaurada somente em Cristo, no dia de Pentecostes, quando vários povos, de línguas diferentes, estavam lá em Jerusalém e *cada um falava na própria língua e todos entendiam* (At. 2,11).

****** O mal não está em ter diversas línguas, mas falando até a mesma língua um não entender o outro, e quando não houver o amor verdadeiro um não consegue entrar no entendimento do outro, tudo será motivo de interpretação, desentendimento ou briga e, nasce o caos, a Babel. Quando (e somente quando) o Espírito Santo une os corações, independente da língua, até mesmo no simples olhar acontece o entendimento recíproco e a obediência mútua.

Para chegar até aqui precisava de um longo tempo e, Deus, por isso, escolheu Abraão e através dele um povo, uma nação e, aos poucos, este povo vai entender o coração de Deus¹⁵. Assim começa o chamado de Abraão, no cap. 12.

Até aqui nos ensina mais uma verdade: a liberdade dos filhos de Deus e a obediência filial. Desde o cap.3 até ao cap.11 vimos que a tentação do homem foi não se submeter à autoridade de Deus. O satanás falou: “Sê comeres vão tornar-se como Deus é não precisa mais submeter-se a Deus”. Aqui no cap. 11 a tentativa de o homem fazer a escala para Deus descer quando o homem decidir. Mais uma vez acontece a dispersão. A onde tem a liberdade filial e a obediência, faz a vontade do outro e é sinal do amor e não escravidão. Ao contrario pode tornar-se fardo pesado e escravidão.

Os livros seguintes nos atestam que Deus está presente na nossa história e nos acompanha, e, Ele estando presente no meio de nós cada história se transforma em história de salvação: as nossas tristezas, tribulações, angústias e vitórias.

Sentido teológico dos primeiros 11 capítulos de Gênesis:

Trata-se, portanto, os primeiros 11 capítulos de Gênesis, de arquétipos que não querendo tanto narrar cientificamente o processo de evolução desde a criação e humanização (isso cabe à ciência), mas sim, mostrar o estatuto permanente de cada criatura humana em qualquer época histórica e área geográfica.

Estamos diante de uma espécie de narração histórica-mítica, com acontecimentos sucessivos, que, na verdade, contém *valores filosófico-teológico, de sabedoria e existencial*. É uma tentativa de responder às perguntas eternas do homem: Por que o homem está numa contínua luta entre o bem e o mal? Quando terminará esta luta?

A resposta está na revelação do mistério de Cristo revelado aos Apóstolos, transmitido por eles no NT, está no triunfo de Cristo sobre o mal.

Assim, mesmo no primeiro relato fundamentalmente positivo da criação (capítulo 1 do Gênesis), tem-se a evocação do nada através dos símbolos das trevas, do deserto informe e do abismo vazio (1, 2): é a irrupção do limite, da finitude e do mal. Dentre

¹⁵ Os salmos mostram este entendimento do Povo de Deus diante da majestade do seu Deus.

outras coisas, o próprio casal humano, que é definido como "muito bom/bonito" é criado no sexto dia, e os seis na simbologia dos números é um número negativo.

Mais explícito é o segundo relato (capítulos 2-3), em que a liberdade humana ("árvore do conhecimento do bem e do mal", um evidente sinal das livres escolhas morais) impulsionada também por forças externas negativas (a serpente), se enfurece contra o primordial projeto divino devastando-o. O rio do mal prossegue depois com o nascimento da família, em que brotam a inveja e a cólera, que levam ao delito (Caim e Abel), delito que se difunde na sociedade com a espiral da violência exaltada por Lameque até aportar na radical "re-criação" do dilúvio. Ele é uma espécie de catarse da humanidade já envolta nas redes do mal e da hybris¹⁶ contra o Criador (seja com o chamado "pecado original", seja com a arcaica evocação da hierogamia¹⁷ entre os "filhos de Deus" e as "filhas homem" (Gn 6, 1-4)).

E, mesmo depois da "re-criação" pós-diluviana com Noé salvo no santuário da sua "arca", como semente da nova humanidade, aflora o germe maligno em Nemrod, o primeiro artífice de um império (10, 8-12) com o seguimento de degenerações nacionalistas, colonialistas, imperialistas encarnadas em Babel (11, 1-9), a tradicional superpotência oriental inimiga de Israel.

Estudar em profundidade essas páginas, torna-se, conseqüentemente, uma surpreendente oportunidade para interpretar o nosso presente com olhos realistas, mas também iluminados pela esperança, porque a última metade da história – e é essa a mensagem final da Bíblia – não é o caos, mas sim a "re-criação" ou a "redenção".

Do outro lado, os capítulos escritos durante ou pós exílio babilônico reflete o sentimento do Povo eleito: Deus deu tantas chances, tantas graças gratuitas, mas o povo rapidinho esquece e cai no pecado juntando-se com outros e esta a história de Israel e a história de cada um de nós.

O CICLO DE ABRAÃO (12-25,18) ISAAC e JACÓ (25,19-36).

Na segunda parte de Gênesis de cap.11 a 50 fala dos patriarcas.

Temos alguns pontos para se lembrar antes de ler estes textos:

1). A passagem da história da salvação através alguns personagens: Embora tenham vários personagens aqui, quem leva para frente a história da salvação são os três patriarcas: **Abraão, Isaac e Jacó** e termina a história com **José**.

2). **A aliança (Gn 12, 15 e 17) e o derramamento do sangue** e isso, podemos ver em todas as etapas da história e em formas diferentes.

Como a Aliança é feita entre duas partes, se houver a infidelidade, tem o derramamento do sangue. Em toda a história de Israel, começando Abraão até Jesus

¹⁶ É o sentimento de arrogância, de soberba e de orgulho, que leva os heróis da tragédia à insubmissão e à violação das leis dos deuses, da pólis (cidade), da família ou da natureza.

¹⁷ União sexual ou matrimonial entre seres divinos ou entre um ser humano e outro ser divino.

iremos ver que existe uma oblação, um sacrifício, uma oferenda, um derramamento do sangue como reconhecimento, como gratidão ou como reparação dos pecados.

3). **Aliança e promessa:** Na Aliança Abraão precisa deixar alguma coisa e em recompensa ele receberá outras coisas em múltiplo:

Deixar terra, seus parentes e a casa do pai (12,1ss) e, Deus, da sua parte lhe promete uma nova Terra, uma Nação e um Nome. “Em ti serão abençoados todos os povos da terra”.

Com Davi cumpriu a promessa de um Povo real, um Reino e

Através de Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi, todos serão abençoados.

Por isso a raiz de todas as promessas estão aqui.

1º pacto foi com um casal: Adão e Eva

2º pacto foi com uma família, a família de Noé (8 pessoas);

3º pacto foi com Abraão, com uma tribo (500 pessoas mais ou menos)

A Bíblia hebraica não diz se é verdade ou não o que foi feito por cada personagem, mas pelas consequências dos atos o leitor mesmo vai reduzir, se foi bom ou não. Por exemplo, a ida de Abraão para o Egito e casamento com Agar: Após tanto tempo pelas consequências o leitor vai perceber o porquê dos sofrimentos de Agar e Ismael e assim sucessivamente. Enquanto lê, o Espírito Santo que fala ao leitor e não o autor.

4). Enquanto estamos lendo o livro devemos caminhar segundo a mudança geográfica: no início estão em Babilônia, depois a história principal dos patriarcas é em Terra prometida, em Canã, e depois termina em Egito. E devemos caminhar com estas mudanças de posições e lugares.

5). Gênesis começa com a criação e termina com sepulcro, carregando o osso de José.

6). O livro conduz o leitor com o tema da confiança e esperança: Em todas as personagens tem uma confiança em Deus que conduz a história.

Gn 12: No Cap.11 vimos como homem desejou de ser famoso sem Deus (11,4: “para nos tornarmos famosos”) e aqui Deus chama Abraão e lhe promete engrandecer o nome dele “Te abençoarei e tornarei famoso teu nome” 12, 2.

Deus pede para deixar família, parentes e terra.

Gn 12,10ss Abraão no Egito;

Mas, Abraão, já no início, comete um erro: já que Abraão e Sara eram estéreis, pensou em levar consigo seu sobrinho Ló (quem sabe através dele vai ter uma geração!). Não confiou em Deus completamente. Por isso chega a carestia, como sinal do castigo e, Abraão vai com Sara para o Egito sem consultar com Deus. E as consequências foram grandes. Tem um longo silêncio da parte de Deus, cessou as aparições. Voltam do Egito com tanto dinheiro, ouro, mas na volta tem a briga com Ló, a escrava Agar que vem com eles, e ela será um problema entre o casal “Abraão e Sara”. Agar se torna a semente de um futuro mau, início de um povo (Muçulmanos - Gn 21,18) que será uma eterna armadilha para muitos.

E após três gerações, os bisnetos de Abraão, Jacó e seus filhos vão passar fome e acabam chegando na mesma terra procurando alimento e, sucessivamente, ficam 480 anos em escravidão (Gn 15,13¹⁸; 46,3; Ex 1,4-11; Ex 2, 23-24). O círculo vicioso continua. Os filhos muitas vezes carregam as consequências dos pecados dos pais e dos seus antepassados.

Gn.13. Separação de Abraão e Ló.

Quando Abraão volta do Egito e se torna rico começam os desentendimentos entre os parentes e ao final Abraão pede para Ló separar-se para evitar brigas (Gn 13). Ló escolhe a melhor parte da Terra (Sodoma e Gomorra). Porém o futuro dele: A esposa se torna uma montanha de sal pela sua infidelidade (19,26), os filhos todos se desviaram do caminho e as filhas, agindo em maneira miserável até com o próprio pai, deu início a dois povos, os piores inimigos de Israel: *moabitas e amonitas* (19,20ss) e Ló se encontra na miséria.

- Quem dá prioridade apenas aos bens materiais, ao final, se encontra em semelhantes situações.

Gn 14. Abraão vai para a guerra com 318 pessoas enfrentando os 4 reis, para salvar a vida do seu sobrinho Ló que morava em Sodoma e estava preso como prisioneiro por estes reis vizinhos.

Na volta **Melquisedec** (*rei de Salém = Jerusalém*) vem ao encontro de Abraão e lhe oferece *pão e vinho*, oferenda dos pagãos. Ninguém sabe de onde veio este personagem, e por isso, ele se tornou o símbolo do futuro Messias.

Quando fala do sacerdócio de Cristo diz o livro dos Hebreus: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec” Hb 5,6. Qual o sentido?

De fato, Jesus, o Cordeiro, não precisava de um outro cordeiro na última ceia, sendo ele mesmo o Cordeiro que vai derramar o sangue, naquela última ceia, diferente das outras ceias pascais dos judeus, usou o pão e o vinho para perpetuar a memória do seu sacrifício, recapitulando assim todos os sacrifícios e ofertas de todos os povos, de todos os tempos e lugares. Por isso Jesus é o sacerdote na linhagem de Melquisedec.

Esta figura do sacerdote segundo o Salmo 110 se torna a figura do futuro Davi e depois de Cristo (e isso ainda antes da instituição dos levitas, que é a raça sacerdotal dos judeus) e o livro dos Hebreus traz na memória (Hb 5,7).

Na primeira oração eucarística, conhecida como Cânon Romano o sacerdote reza: “Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedec¹⁹.”

E Abraão não caiu na proposta do rei de Sodoma 14,21-24.

¹⁸ 15,13: Deus já tinha falado a Abraão que seus descendentes voltarão para o Egito como escravos. Jesus, apenas nascido, com José e Maria vai fugir e viver escondido no Egito: Jesus assume a nossa história e experimenta na sua pele tudo o que nós vivemos.

¹⁹ Oração eucarística 1 - Missal romano.

Gn 15: Deus promete a Abraão os filhos como areia (filhos que andam olhando para a Terra - Israel) e como as estrelas do céu (filhos que vão olhando as estrelas- os magos em direção ao presépio (Mt 2)). Apesar de ser velho ele acreditou 15,6.

Abraão faz o sacrifício conforme Deus pediu Ex 15,9 - novilha, cabra, cordeiro, rola, pombinho e dividi-los por meio: Para cumprir as promessas precisa dividi-los, precisa acontecer o sacrifício, a morte; para obter qualquer coisa, atrás tem o derramamento de suor e sangue. V.11. As aves de rapina desciam sobre as oferendas, mas Abraão as expulsou. Aonde tem sacrifício e sofrimento satanás intervém obstaculizando. Jesus disse: “O Filho do homem deve sofrer e morrer...” e Pedro lhe disse: “Isso jamais te acontecerá”. E Jesus lhe disse: “Afasta-te de mim, Satanás, tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas Deus, mas as do homens” Mt 16,23.

O sono do homem: “Ao pôr do sol, um torpor caiu sobre Abraão”(v. 12). Na narração da criação, um torpor caiu em Adão (Gn 2,21), No anúncio do anjo Gabriel a José sobre o nascimento do Menino (Mt 1,20): Antes de acontecer coisas grandes vem o pôr do sol, precisa passar a noite escura para contemplar a luz da verdade! O homem é passivo, quem leva para a frente a história é Ele. Ele é o senhor da história. Abraão vê só o presente, Deus tem na mão o futuro e por isso diz: após 4 gerações da vida na escravidão do Egito, seus descendentes vão voltar para a Terra Prometida e isso, quando a raça dos Amorreus serão expulsos desta Terra, devido aos seus vícios e pecados.

Gn 16. Nascimento de Ismael: Deus prometeu, Deus falou que vai nascer um filho, mas Sara não acreditou, ela pensou em ajudar Deus, mas a pressa da mulher vai criar ulteriores problemas. Entrega de Agar, escrava trazida do Egito como esposa de Abraão, da parte de Sara e o nascimento do filho Ismael.

Gn18. A visita de três personagens (os Padres interpretam como a figura da santíssima Trindade) na casa de Abraão. Deus vem até ao quintal da casa do parente para salvar um povo.

A intercessão, o leilão de Abraão para salvar o sobrinho Ló e seus filhos. O poder da oração de intercessão.

Gn 19. A destruição de Sodoma: Ló foi salvo pela intercessão do tio Abraão e também pela gentileza dele ao acolher os hóspedes (vv 1-3). “Toma de seus bens para dar esmola. Nunca afastes de algum pobre a tua face e Deus não afastará de ti a sua face” (Tb 4,7).

O pecado de Sodoma faz parte de um dos 5 pecados que bradam ao céu²⁰. Ló foi atrás das riquezas e bem estar e, agora chegou ao nível em que dá até as próprias filhas nas mãos dos homens para fazer o que eles quiserem (embora fez este gesto para salvaguardar os hóspedes). Os homens da cidade queriam fazer o sexo com os homens que vieram como hospedes e estrangeiros. Ló os acolheu e por isso eles

²⁰ Os pecados que bradam ao céu: o sangue de Abel; o pecado dos sodomitas; o clamor do povo oprimido no Egito ; o lamento do estrangeiro, da viúva e do órfão; a injustiça para com o assalariado CIC 1867.

foram salvos. E Algumas vezes Deus nos empurra para outro lugar, até contra a nossa vontade para nos salvar. vv.15ss:

Moabitas: povo que nasceu da filha mais velha de Ló, nascido do seu pai.

Amonitas: povo que nasceu da filha mais nova, nascido do seu pai Ló.

São os eternos inimigos de Israel, filhos nascidos do pai bêbado. (Crime semelhante ao de Cam com seu pai Noé. Moabitas e Amonitas se confundiam com os cananeus pelo seu estilo de vida).

Gn 21. Nascimento de Isaac e expulsão de Agar e Ismael: (cap 20,17) Abraão intercede a Deus pelo inimigo Abimelec, e quando rezar pelos inimigos vem a graça na família, nasce Isaac.

Isaac nasceu como cumprimento da promessa (filho espiritual), Ismael fruto do próprio esforço (filho carnal). As lutas entre os dois vão aparecer sempre na história de cada homem. Rm 1,6-9.

Após os erros, também Deus intervém e providencia as coisas a favor de nós. O anjo aparece a Agar e dá uma promessa. 21,17-20

O texto entende melhor à luz do NT:

“o da serva nasceu segundo a carne; o da livre, em virtude da promessa. Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar (porque o Sinai está na Arábia), e ela corresponde à Jerusalém de agora, que de fato é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém do alto é livre e esta é a nossa mãe, segundo está escrito: Alegrete, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar de alegria, tu que não conheceste as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido. Ora, vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. Mas como então o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim também agora...” Gl 4,24-29.

Gn 22. O sacrifício de Abraão:

Vamos ver as superações e os dramas vividos por Abraão até aqui:

- Sair da sua terra sem saber nada e nem para onde vai;
- Ver levada a própria esposa pelo Faraó e depois por Abimelec;
- Separa-se de Ló, ver as tragédias acontecidas na família dele;
- Deve abandonar Ismael, seu filho primogênito;
- Tem que matar, sacrificar o próprio filho Isaac;
- No caminho para a monte do sacrifício, levou 3 dias caminhando, levando o próprio filho para sacrificar, definhando-se por dentro; O sacrifício feito não com pressa, mas aos poucos, sem poder falar com ninguém, nem com Sara, nem com o servo que estava acompanhando nem com seu filho, mas caminhava sofrendo no silêncio; Abraão já está fazendo o sacrifício, ainda antes de chegar ao monte. A vida escondida que dá significado à vida pública. A árvore quanto mais tem raiz profunda, tanto mais é alta e robusta.
- Isaac não era criança, já tinha força para carregar a lenha. E ele pergunta “pai, onde está o cordeiro?” v.,7 e o pai permanece no silêncio e após muito tempo

responde: “Deus providenciará” v. 8. E até levantar as mãos Abraão foi fiel e Deus poupou a vida deste menino, providenciando outro Cordeiro que seria o próprio Filho. Por isso Abraão é nosso pai na fé. (Hb 11). Ele não viu o verdadeiro cordeiro, viu apenas o cordeiro imediato e simbólico, e por isso Jesus dirá: “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, Ele o viu e encheu-se de alegria” (Jo 8,56).

- Quando tem fidelidade até o último instante vem os anjos a confortá-lo (vv 11 ss), assim Jesus no Getsêmani (Lc 22,43). E no outro lado de Moriá, está o monte Calvário, onde, após séculos, uma mulher vai acompanhar um novo Cordeiro para ser sacrificado no lugar de Isaac. Maria não ouviu a voz do anjo no monte calvário, Ela entregou o Filho para ser morto. Nos dois lados do mesmo monte, um foi poupado da morte e outro foi entregue à morte.

É isso que acontece em cada Confissão: Deus me deixa livre, pois ele já se entregou no meu lugar!

Deus chama duas vezes: “Abraão, Abraão” v.11²¹. Chama duas vezes, pois é um momento culminante do chamado.

Gn.23: Sara morre e Abraão não tinha nada, compra uma pequena porção de terra para sepultar sua esposa, a única riqueza que ele tinha quando ele morreu.

Gn 24. Casamento de Isaac²² Abraão manda o servo com a recomendação de trazer uma moça da sua família para o casamento do seu filho e recomenda a não fazer acontecer um casamento misto. O servo caminha pelo deserto, se prepara com as orações para encontrar-se com uma moça segundo o coração do pai (24,11-13). A escolha foi pela contínua oração e sinal de Deus: 24, 12. 21. 26. 31. 40.

Poço: “Por favor, deixa-me beber um pouco da água de teu cântaro” v. 17. Poço, cântaro, correr para a casa, hospedagem etc..

****Com o encontro de Jesus com Samaritana (Jo 4).** Jesus revive toda a história de Israel. O poço, lugar simbólico do casamento, de namoro e de aliança.

Rebeca se cobriu com o véu (v.65), símbolo da alteza esponsal.

Gn 25-26: Com 127 anos Sara morreu, e com 137 anos Abraão se casa com **Cetura** e dela tem mais 6 filhos e morre com 175 anos, vivendo sua velhice feliz. Total filhos de Abraão:8. O mesmo capítulo fala também dos 12 filhos de Ismael seus descendentes e moravam longe dos filhos de Isaac.

1.5. O CICLO DE ISAAC: ESAÚ E JACÓ. 25,19-36

²¹ Na Bíblia, encontramos 7 vezes Deus chamando assim duas vezes: Abraão, Abraão Gn 22,11; Jacó, Jacó Gn 46,2 ; Moisés, Moisés Ex 3,4; Samuel, Samuel 1 Sam 3,10; NT: Marta, Marta Lc 10,41; Simão, Simão Lc 22,31; Saulo, Saulo At 9,4

²² É bom comparar o casamento do pai e do filho: de Isaac e de Jacó, no mesmo poço onde Jesus vai encontrar-se com a Samaritana.

- 25. Nascimento de Esaú e Jacó;
- 26-27 Esaú cede seu direito de primogenitura;
- 28-29 Fuga de Jacó/ escada de Jacó/ Jacó na casa de Labão, seu tio;
- 31. Fuga de Jacó;
- 33. O encontro com Esaú;
- 34. Os filhos de Raquel;

Gn 25-26 Rebeca, era uma boa moça, mas não teve filhos, ser a pessoa ideal não significa que não tem desgraças na vida. E Isaac, sabendo do intervindo de Deus na vida dos seus pais, esperou por 20 anos, sem insultar sua esposa e assim, nascem os dois filhos: Esaú e Jacó.

E desde o ventre materno os dois irmãos começaram a brigar. Os dois serão dois povos, o mais velho servirá o mais novo.

****** As coisas de Deus não entendemos sempre, parece que não tem lógica, mas devemos aceitar, pois está na sabedoria de Deus. Diz são Paulo na carta aos Romanos:

“Antes mesmo que fossem nascidos, e antes que tivessem feito bem ou mal algum (para que fosse confirmada a liberdade da escolha de Deus, que depende não das obras, mas daquele que chama), foi dito a Rebeca: O mais velho servirá o mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém aborreci Esaú.

Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum! (Rm 9,10-14)...

Dessa forma, a escolha não depende daquele que quer, mas da infinita sabedoria de Deus. Jacó, fez muitas coisas erradas, enganou o irmão, enganou o pai, enganou o anjo, enganou o sogro, mas ainda assim Deus escolheu ele e está com ele.

Gn.27-28: Os últimos dias de Isaac e primeiros passos de Jacó.

Na verdade, o casamento de Isaac e de Rebeca era um casamento tudo cheio de oração e de providência de Deus. Mas ao final, estraga com caprichos simples, entra na sua casa o *inimigo de amores particulares*: o pai gosta de um filho, a mãe gosta do outro filho e, a astúcia da mãe ao final vence, como se ela ajudasse Deus para cumprir a promessa. E Jacó, a sua vez, parece com aquele menino que fica debaixo do pano da mamãe sem ter nenhuma posição na vida.

Após cometer um grande delito contra o irmão e o pai, onde a mãe é cúmplice, Jacó foge, mas no caminho, cansado de tanto correr para fugir dorme, e Deus coloca para ele uma escada para se apoiar (28,12ss), uma escada que tem o outro lado apoiado lá no céu e os anjos descendo e subindo. Deus fala diretamente com este enganador e fugitivo que estará com ele e o trará de volta para cumprir as promessas! E ele assim se encontra na ‘Casa de Deus e porta do Céu’ (28,17).

Gn 29 Na casa de Labão, Jacó trabalhou 7 anos, foi enganado pelo sogro e recebeu como esposa Lia, mais 7 anos fazendo os trabalhos como escravo para receber a esposa amada, Raquel. Uma hora Deus está com Lia e outra hora Deus está com Raquel. Uma hora, uma está com ciúme e outra hora a outra. Ao final, assim como Sara fez com Abraão, agora Raquel faz, entregou sua escrava para ter filhos.

Gn 30,14ss: Rubem vai para campo e traz uma fruta para mãe Lia, Raquel pede a fruta e recebe-a em troca do marido para uma uma noite.

Ao final nasce do ventre de Raquel: **José**

Como Jacó é experto para enganar todo mundo, conseguiu também adquirir bastante gado (v.25ss) e riquezas e ao final, após 20 anos de serviço na casa do sogro, foge com suas esposas, escravas e bens adquiridos, embora Labão vai atrás deles perseguindo-os. (cap 31).

*A astúcia de Raquel sentada acima das estátuas roubadas do pai.

Gn.32-33: Encontro com seu irmão Esaú e acolhida dele com boa amizade.

A luta com Deus e adquire o nome Israel (32,23ss).

Gn.34: Violência feita a Dina e vingança da parte de Simeão e Levi.

Gn 35: Deus renova com Jacó a promessa feita com Abraão e Isaac, a Terra Prometida.

Assim os 12 filhos de Jacó são (35,22-26):

Lia (6+1): Ruben, Simão, Levi e Judá, Issacar, Zabulon e Dina.

Escrava de Raquel, Bala(2): Dã e Neftali.

Escrava de Lia,Zelfa (2): Gad e Aser.

Raquel (2): José e Benjamim.

1.6. O CICLO DE JOSÉ, GEN. 37-50

A NOSSA HISTÓRIA É HISTÓRIA DE SALVAÇÃO;

Para quem vê a mão de Deus em tudo.

Amor “particular” e a queda do amor fraterno:

Israel amava José mais do que todos os outros filhos 37,1-11. E isso traz o problema do “amor fraterno”: começa a existir, ódio, rancor, rivalidade entre os irmãos. “Seus irmãos, vendo que seu pai preferia a José mais do que a eles, conceberam ódio contra ele e não podiam mais tratá-lo com bons modos”.

É um problema genealógico que existiu desde o início: **Deus** agradou-se de Abel e não de Caim (Gn. 4,4-5).

Jacó teve o problema com seu pai Isaac, que amava mais Esaú e a mãe preferia Jacó: ele consegue roubar o direito de primogênito (Gn 25,29-34). **Isaac** abençoa Jacó no lugar de Esaú (Gn 27,1ss) E agora Jacó - inconsciente está reproduzindo a sua história nos filhos – “amava mais José do que a todos os filhos” (Gn 37,3). E no final acontece o mesmo com os dois filhos de José (48,17-19).

A história se repete:

- José recebe do pai uma túnica particular, túnica de várias cores Gn 37, 3

- **José** também, da sua parte, não era nem discreto diante das atitudes dos irmãos: em vez de tentar diminuir a tensão, provocava, ficava contando do sonho do trigo, do sol, da lua e as estrelas... fazendo entender que eles vão inclinaram-se e prostrar-se diante dele.

Rompimento da irmandade: Tudo isso causou no coração dos irmãos raiva e rancor e eles querem que José não seja mais definitivamente “irmão” deles.

Quando chega José no lugar onde os irmãos estão, José não é reconhecido como “irmão” (Gn 37,18). Eles nem o saúdam. Viram de longe, antes que se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar.

Alguma benevolência da parte dos irmãos (Gn 37, 18-36):

Rubem e Judá intervieram: não queremos matá-lo, vamos jogá-lo na cisterna. Não é uma solução, vendê-lo é uma espécie de transposição, símbolo do homicídio. Neste modo, na verdade, José é eliminado, ou seja, morto definitivamente.

É interessante ver uma anotação que o texto faz: v.25 depois que jogaram José na cisterna começam a comer! Mostra como são cruéis os irmãos! Comem tranquilamente! Mas, quando não tiverem mais nada para comer, irão para o Egito e se encontrarão diante daquele irmão! Há então, como o fio condutor, a comida! 41,53-42,38; 43-45; 46,1- 47,27. O fato de não ter matado, mas jogado na cisterna e depois vendido, e o resto do drama dos irmãos mostram aparentemente uma benevolência com o irmãozinho, mas na verdade, é para não ficar com a consciência pesada.

Não vamos esquecer que o pai, Jacó, enganou seu irmão Esaú com um prato de comida! (Gn 27)

* Judas entregou Jesus aos judeus saindo da mesa (Jo 13,30).

Estamos diante da história de uma família desestruturada e destruída! Uma família onde não tem mais o amor fraterno, não tem mais a unidade de coração, vivem como cúmplices de um crime, tem um pai que foi enganado por seus filhos e vive desesperado e triste v. 35. Por isso não tem mais “a família”! O pai, reduzido, impotente e fraco por seus filhos, os filhos são irmãos somente “porque são cúmplices”. A cumplicidade não é fraternidade!

O pai, recebendo a túnica do filho ensanguentada, crê que ele já estivesse morto! É significativo também este ato dos filhos v. 31.

Ainda outra vez o jogo da repetição da história: eles pegam o sangue do cabrito e mergulham a túnica para enganar o pai; E o pai, Jacó, a sua vez, tinha enganado o seu pai Isaac, com o cabrito (Gn, 27,9).

** É interessante ver este tipo de círculo vicioso e erros que retornam nas nossas famílias! O que os pais viveram, os filhos e netos revivem. José é vendido e transportado para o Egito.

A vida de José entre a fama e os sofrimentos cc.39-41

Rejeitado e vendido por seus irmãos! José é revendido da mão dos madianitas ao oficial egípcio do faraó. Chegando lá, parece que tudo está indo bem: 39,2-6.

Na casa do egípcio: Cap. 39, 7-23 de novo a desgraça vai aparecer: Esta vez, ele completamente inocente: caluniado e difamado, colocado na prisão por causa da mulher do oficial egípcio.

Na prisão entre dois detidos: o padeiro e o copeiro, Cap. 40.

José fala ao copeiro: “quando fores feliz, lembra-te de mim e faz-me o favor de recomendar-me ao faraó, para que ele me tire desta prisão (40,14). Mas o copeiro não pensou mais em José; esqueceu-se dele v. 23.

Cap. 41. José explica o sonho do faraó. Chega até a usar o anel do faraó, sinal de ter chegado ao ponto mais alto de poder²³41, 37ss.

Perdão: aceitar os irmãos como “irmãos” cap. 42-44

Jacó envia os filhos, mas desta vez, mantendo consigo o filho predileto, Benjamim. Ele é o único outro filho da sua esposa amada, Raquel. Não quer mais perder o filho predileto. Os irmãos chegando ao Egito, prostram-se diante dele com o rosto por terra (42, 6), - os sonhos de José começam a ser realizados, mas os irmãos não estão percebendo. Pois eles quiseram que aquele irmão fosse morto, por isso não conseguiram ver nele o irmão. O irmão morto, agora vê-lo vivo, é impossível! Ele, da sua parte “o ressuscitado”, enxerga toda a verdade!

De fato, passou muito tempo (22 anos), os irmãos não o reconhecem mais. José já se tornou um egípcio, fala outra língua! Mas, José reconhece os seus irmãos (v.7), e quer recuperar as relações destruídas e ajudar eles a amar como “irmãos”. Porém, não se revela logo, dá um tempo para eles se reconciliarem, todavia, José toma as iniciativas!

Ajuda eles a fazer uma caminhada de conversão:

No início, parece que José está se vingando deles, colocando-os na prisão, mas não, precisa que se recupere o caminho do pecado e, para transformar o mal em bem precisa inevitavelmente passar pelo sofrimento. José, primeiro comporta-se com eles como se fosse um estrangeiro (v.7): (como Jesus com a Samaritana Jo 4).

E começa com as perguntas. De onde vindes? Usa a *pedagogia maiêutica de Sócrates!*

Com as perguntas, ele os provoca para que falem a verdade! E José consegue! V.13 Agora são constrangidos a falar a verdade. “Em verdade, espíamos o crime cometido contra o nosso irmão, vimos a angústia de sua alma quando ele nos suplicava, e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós a desgraça” (v. 21).

A pessoa que traz consigo o peso do pecado quando encontra-se nas dificuldades, experimenta o medo, procura confessar-se do seu pecado, volta para trás, a memória retorna, embora ninguém a queira.

As três intervenções de José:

José coloca-os na prisão por 3 dias (42,17). Pede que um irmão dê a vida pelos outros (v.19) “se sois gente de bem, (ou seja se querem-se bem entre vós), um dentre vós fique detido em prisão e tragam o outro irmão, (v. 20).

²³ Cada ser humano é reconhecido e amado por uns e, é sofrido e rejeitado pelos outros. Algumas de nossas capacidades e habilidades são espaços para a gente crescer e ser reconhecida pelos outros, pelas pessoas fora da nossa família, fora do nosso grupo. E dentro desta experiência também, alguém pode abusar de nós, querendo roubar ou manipular a nossa integridade e fidelidade, assim como fez a mulher do oficial egípcio e, outros podem aproveitar de nós sem depois lembrar-se de nós assim como fez o copeiro. Tem aqueles que amam só porque recebem algum benefício.

Agora começam a dar a vida por causa do outro irmão! Começam a chegar os primeiros resultados! Ainda há acontecimentos estranhos: além de serem considerados espíões, agora o medo de serem considerados ladrões, por causa do dinheiro encontrado em cada saco. “Que é isto que Deus nos fez? (v. 28).

Jacó revive ainda outra vez o passado: os filhos retornam ao pai sem um filho (v. 36).

“Tira a vida dos meus dois filhos, se eu não te reconduzir, Benjamim” (v. 37). Agora o irmão assume o compromisso de cuidar do seu outro irmão.

O banquete, o lugar da revelação! Cap. 44

No banquete acontecem coisas extraordinárias: Vem dada uma porção a mais para Benjamim (Gn 43, 34).

A última prova: cap. 44 a taça roubada!

Saíram todos, e desta vez pensaram de estar livres da mão do governador do Egito: Todos os 11 felizes, livres, voltando para a casa. Mas, a desgraça invade de novo! Eis que aqui chega atrás deles os intendentess do faraó e voltam todos novamente para o governador, e se entregam dizendo: “somos todos teus escravos”! Inverte aqui a cena antiga. Uma vez, José foi na mão dos irmãos o escravo, vendido por eles, e agora, eles se entregam sem perceber (v.14.16) e, ao final, Benjamim deve ficar preso. Rasgaram suas as vestes (v. 13)!

v. 18. Chega ao objetivo final: Rogo-te, meu senhor, que permitais ao teu servo dizer (vv. 18-34) v. 33 “*aceita que teu servo fique escravo em lugar do menino...*” Agora não são mais cúmplices, são irmãos, capazes de dar a vida pelo outro e não mais tirar a vida do outro: querem pagar junto, e em vez de deixar voltar somente Benjamim, vão todos voltar a José, e estão prontos para se entregar ao lugar do outro.

Gn 44,16; Deus descobriu o nosso crime (o exame de consciência!) e estão prontos para pagar juntos! Reina a solidariedade entre eles. Na verdade, os irmãos falam isso “Deus descobriu o nosso crime” pensando no que fizeram com José, mas, ao mesmo tempo, pensam que José irá entender que eles estão reconhecendo a culpa da taça! E do outro lado, José está vendo e entendendo os dois lados! Era aí que José queria trazê-los: *reconhecer os próprios erros!*

Judá, neste momento intervém, retomando outra vez toda a história vv. 38-34. Na fala de Judá, faz entender que o amor do pai para Benjamim é único. Ele ama Benjamim mais do que todos nós. Por isso deixa ele livre para voltar para a casa. É a causa, pelo qual quiseram eliminar José!

Mas, agora aceitam e fazem de tudo para continuarem neste amor. Aliás, estão prontos até mesmo para dar a própria vida por causa disso! A inveja é totalmente absorvida pelo amor fraterno! O amor fraterno a respeito do irmão e o amor filial a respeito do pai! Judá está pronto para morrer por amor de um pai que ama Benjamim e ama mais do que aos outros.

E, José chega ao objetivo final e ao ponto de partida! Cumpriu a sua missão! *Ver os irmãos “filhos” do pai e “irmãos” entre si*”. O pecado está completamente reabsorvido,

pois o que era motivo de pecado, agora tornou-se motivo de amor maior, de dar a vida pelos outros.

A conversão é total! Quem matou, quem tirou a vida do outro, agora é capaz de oferecer a própria vida por causa do outro.

Agora José pode revelar-se! Reconhecendo o pai agora os filhos podem reconhecer entre si e isso recria e reconstrói a família. Isso foi possível, somente porque José perdoou!

Perdão: a única via para tornar possível o que é impossível (cap. 45-46). Até agora José era o egípcio, de repente, ele fala na língua materna, na língua dos seus irmãos: “Eu sou José” (Gên 45, 3).

“Estavam pasmos.!” (v. 4) pois a mais de 22 anos este irmão foi morto! Agora, como se fosse, no fim das suas vidas... esperando a hora da morte, como recompensa do que fizeram, era melhor se a terra engolisse eles! “Eu sou José” (v. 4) Ele não quis saber de nada do passado, nem quis revelar a eles o que ele passou todos esses anos por causa deles, simplesmente pergunta: “meu pai ainda está vivo?”(v.3). O único motivo dele é reconciliar-se com eles e tomar a iniciativa da reconciliação entre eles.

Encontramos 5 vezes ele chorando sozinho: 42,24; 43,30; 45,2; 45,14.15; 46,29.

A reconstrução da família aconteceu porque José perdoou! José teve a iniciativa, teve a criatividade e teve a sabedoria de tomar iniciativas. Quem na verdade deveria tomar a iniciativa, pedir o perdão eram eles, os irmãos. Se não, era impossível para os irmãos, devolver a vida a quem estava morto.

Teve alguém que assumiu a dor, o sofrimento, a injustiça, a prisão e depois respondeu o mal com o bem. José fez com os seus irmãos o caminho da paternidade e da fraternidade. É um paradigma (que não é a matéria em si que dá o significado, mas o sentido, o significado que se revela) o significado da família. A fim de que a família reestruture após a queda e a desestruturação, é preciso que tenha alguém que perdoe, que alguém renuncie à vingança para fazer prevalecer o bem do outro e o bem comum. Preciso que alguém possa ceder, não por fragilidade, mas porque é portador de uma força grande. Preciso que alguém seja capaz de amar mais, aquele que tem mais força aceite ceder e defender o fraco, aceite perdoar e renunciar até aos próprios direitos para salvaguardar o bem comum. Esta é a verdadeira família, a grande família que é a Igreja (Mt 5, 23-24).

Neste ponto, todos, seja o pai que os filhos e até mesmo José, reconhecem que o verdadeiro protagonista é Deus. José, aquele que insiste na história para mudá-la, Deus aquele que transforma a história da morte em história da vida v. 5,8. O Deus da vida, entra na história de morte dos homens para transformá-la. Isto é possível, porque o perdão de Deus se encarna no perdão de um homem. Deus pode perdoar, porque José perdoou. Então muda as perspectivas: O mal se transforma em bem, o sonho de José vem realizado, os irmãos se prostram diante do irmão, não por humilhação, mas porque eles o reencontraram. E o sol, o pai, não se prostra. O Pai, Jacó, abraça o filho, eis o cumprimento do sonho (Gn 46,29).

Finalmente José entra no papel do seu “filho” e ele consente também aos irmãos de entrar plenamente na sua verdade de irmãos e de filhos capazes de amar como o pai quer amar e como Deus quer nos amar. E a história desta família reunida vai compondo uma nova história da salvação, dando espaço para nascer deles uma nação.

Não desistir diante das tribulações:

José teve a experiência negativa diante das suas boas obras com reta intenção: como por exemplo:

- A *obediência ao pai* (que lhe disse de ir e ver os irmãos o que estão combinando! 37, 14 “vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos... e traze me notícias deles”), *lhe causou a escravidão*;
- O desejo de manter-se puro e de estar longe do pecado lhe causou a prisão (*na casa de Potifar*²⁴);
- A sensibilidade e a gentileza para com os outros prisioneiros que não conseguiam interpretar os seus sonhos lhe causou *de ser esquecido em prisão* mais dois anos. (41, 6) ... ainda assim, ele vê a mão de Deus em tudo isso!

Para José, Deus é a causa primária de cada acontecimento da sua vida. É verdade que é um conceito que sabemos, mas muito difícil aceitar na nossa vida pessoal. O apóstolo Paulo dizia quando estava na prisão: “*sou prisioneiro de Cristo*”, foram os romanos que o aprisionaram, ainda que injustamente, mas para Paulo, aquela situação foi permitida por Deus! Não porque Deus permita o mal, é a consequência da liberdade humana, mas Deus transforma o mal em bem.

“... a vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem” (V. 50, 20). A chave do perdão está aqui. E aqui está a chave para perseverar até a morte, na fidelidade, no amor e na doação de si nesta nossa vida. José foi o exemplar humano de Cristo, o Cordeiro de Deus, aquele que pagou pelos pecados e delitos dos irmãos para restituir-lhes a vida e a vida em abundância!

Uma pessoa, antes de chegar ao sucesso, tem que sofrer e tem que perseverar. José foi fiel com o pai, com seus irmãos, na casa de Potifar, na prisão e sempre foi íntegro e fiel, embora em todos estes lugares ele foi humilhado, julgado e castigado. Mas, onde ele estava, superabundavam as graças através dele. Quantas vezes ele foi castigado pelos pecados não cometidos, mas no silêncio sem culpar a ninguém, ele permaneceu fiel. Deus o recompensou e assim, pelos caminhos por onde passou arrastado como escravo, agora com coroa real. Assim foi Davi, passou 20 anos sofrendo ciúme da parte do rei, Saul, e fugiu para o deserto, Deus até entregou nas mãos dele o rei, poderia vingar, mas Davi não fez, não quis levantar as mãos contra o consagrado e Deus o fez elevar às alturas da coroa real.

O livro de Gênesis termina concluindo que o Povo de Israel está na escravidão de Egito. A mesma terra que um dia era o lugar de alegria, de refúgio e de proteção agora

²⁴ Judá, se separa dos seus irmãos, vai morar com uma mulher estrangeira, Cananéia e ele, se deixa tentar por sua nora, travestida de prostituta (c.38). José, resiste às insídias da esposa do seu patrão.

transformou-se em lugar de escravidão e de sofrimento. O povo invoca o Senhor e Deus vem salvar.

Cap 48-50: “Teus filhos (Manassés e Efraim) são meus, como para mim Rubens e Judas”. Quando vão formar em 12 tribos, estes dois vão entrar no lugar de José e Levi. 48,5: Jacó abençoa o mais novo (Efraim) ao lugar do mais velho (Manassés) (repete o mesmo gesto do seu pai). Quando José corrige, o pai lhe responde: “Eu sei filho” e assim a bênção recebe o mais novo.

Até aqui 6 vezes encontramos deste tipo de privilégios:

Caim e Abel;

Ismael e Isaac;

Esaú e Jacó;

Farés Zara (Gn 38,27-30)

Ruben e José;

Manassés e Efraim;

Após o tempo de Salomão, quando a Terra será dividida por norte e sul, as 10 tribos juntos serão chamados com um só nome: Efraim.

cap.49 Bênção final de Jacó: Ao final do livro, Jacó abençoa cada um de seus filhos falando do que vai acontecer com cada um.

Levi e Simão receberam maldição, pois mataram os homens por causa de sua irmã, Dina. Porém esta maldição foi tirada em êxodo, quando Moisés chegou com as tábuas dos 10 Mandamentos todos estavam adorando os deuses dos estrangeiros, quando Moisés chegou, apenas a tribo de Levi ficou ao lado de Moisés e isso fez tirar os pecados dos seus antepassados (Ex 32,26). Quando tem a reparação dos pecados, o exercício das virtudes, vem tirar as maldições.

Judá: Ele que tomou iniciativa para vender José. Quando depois deveria deixar Benjamim, ele se ofereceu ao lugar do irmão para ficar como prisioneiro. “Eu fico no lugar dele”. Judá tinha filhos da própria nora, aconteceu das falhas, mas se arrependeu e por isso vai acontecer as graças e bênçãos à sua família. De fato, Jesus vai nascer nesta tribo.

Jacó pede para ser sepultado junto com Abraão e Isaac.

cap.50: Segundo o costume, para 40 dias faz a unção do óleo no corpo do defunto. Durante 70 dias os egípcios comemoraram as celebrações fúnebres. O enganador Jacó agora morre feliz rodeado dos filhos.

Após a morte do pai, os 11 voltam para se reunir ao redor de José, com medo de ser vingado e se prostram e José lhes diz; “o mal que tínheis intenção de fazer-me o desígnio de Deus o mudou em bem” 50,20 .E as últimas palavras de José aos seus irmãos: “Vou morrer; mas Deus vos visitará seguramente e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, Isaac e a Jacó”.

O livro de Gênesis assim conclui num ambiente bem suave, o corpo de José foi sepultado num jardim* Jo 20.

2. ÊXODO.

No livro de Êxodo os 12 Filhos de Israel transformam em 12 tribos e depois para uma nação. A história de 400 anos em 40 capítulos:

Cap 1: narração de 400 anos.

Cap. 2-15: narração dos preparativos da saída.

Cap. 15-40 narração dos 40 anos no deserto.

No mundo não existe outro povo como os Israelitas que viveram e vivem sempre mergulhados no sangue das revoltas e guerras; apenas 170 anos viveram juntos, unidos na sua terra (no tempo dos três reis) e, depois, sempre debaixo dos outros, dispersos pelo mundo. O povo eleito, amado e cuidado por Deus, sofre a vida toda e, o Salvador nasce deste povo. Apesar de tudo, as magníficas intervenções de Deus acontecem na história deste povo. “Todos os povos da terra verão que levas o nome de lahweh, e ficarão com medo de ti” (Dt.28 1-14). “Todavia, se não obedeceres à voz de lahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos e estatutos que hoje te ordeno, todas estas maldições virão sobre ti e te atingirão” (Dt 28,15).

Estrutura do Livro;

Podemos dividi-lo em três partes:

1,1-15,21: Opressão no Egito;

15,22-18,27: Caminhada no deserto até o Sinai;

19-40: Aliança no Sinai;

2.1. PRIMEIRA PARTE (1,1-15,21):

Narra a opressão, a mediação e a libertação dos hebreus. Deus ouve o clamor do povo, desce para libertá-lo e fazê-lo subir para uma terra fértil (Ex 3,7-8).

Cap. 1. O trabalho duro e o controle de nascimento: dois caminhos de perdição de um povo (e é a lógica de satanás): Trabalhar muito, dia e noite, esquecendo de Deus (não tem tempo para Deus); Trabalhar muito e não tem tempo para criar os filhos (é melhor ter cachorros e gatos que os filhos- (situação da cultura ocidental atual)²⁵.

Moisés, salvo pela bondade de duas parteiras tementes a Deus (1,20-21):

Moisés viveu 120 anos:

40 anos na corte real;

40 anos pastoreando no deserto e,

40 anos com povo no deserto;

A missão de Moisés: O criminoso foge para o deserto e volta como salvador da pátria. Quando Deus intervém na vida das pessoas pode tudo mudar. O malvado

²⁵ Os Estados Unidos é o país com maior número absoluto de estrangeiros. São cerca de 46,6 milhões de imigrantes vivendo em território norte-americano, o equivalente a 14,5% da população local. A Alemanha, por exemplo, tem 12 milhões de imigrantes (14,9% da população) e a Rússia contabiliza 11,6 milhões, que representam 8,1% do total de pessoas vivendo naquele país.

diante dos olhos dos homens pode ser o melhor diante dos olhos de Deus. Quando ele estava na corte real, Moisés não estava preparado para combater a favor do seu povo, precisa passar por sacrifícios e sofrimentos, precisa passar pelo deserto, a vida que ensina como lidar com os problemas.

Precisa que destrua o ninho para habitar no céu e voar para o alto (Dt 32, 10-11); quando Maria quebra o vaso que saiu o perfume (Jo 12); Para partir o Pão para tornar-se o Corpo de Cristo, precisa que Alguém morra na cruz antes. A obediência de Moisés, a submissão no deserto, leva Moisés a ter um encontro magnífico com Deus no monte Horeb.

Deus disse a Moisés: **“Volte para o Egito (Ex 3,10), aquele que queria te matar já morreu”**²⁶. A salvação de um povo pode chegar através de uma só pessoa. Antes, quando matou um só egípcio, Moisés fugiu. Agora, quando é escolhido, quando é enviado, quando está com Deus, morreram tantos, até os primogênitos dos egípcios, mas Moisés permanece no lugar como líder que cumpre seu dever. A vocação de uma pessoa é a resposta das invocações de um povo inteiro.

“Eu vi a miséria do meu povo... ouvi seu grito... por isso desci para fazê-lo subir” (Ex 3,7-9). O nosso Deus é um Deus que desce lá no fundo do poço para nos salvar.

**** O sentido Cristológico:** Aqui já preludia a descida de Jesus ressuscitado na mansão dos mortos. “Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em mim e eu em ti, somos uma só e indivisível pessoa”²⁷.

As 10 pragas (6-11);

O termo "pragas" se refere aos castigos com que Deus atinge o país do Egito e seu rei, que se recusa a deixar os israelitas partirem. Em hebraico elas são chamadas não apenas de flagelos (feridas, pragas), mas também sinais, “maravilhas”, isto é, atos em que Deus se revela e age de forma visível. Listas da tradição J tem 7 pragas, enquanto E e P tem apenas 5²⁸.

As aparentes contradições na missão: No mesmo tempo, enquanto de um lado, Deus envia Moisés para pedir a libertação do povo, do outro lado, o mesmo Deus endurece o coração do faraó. Aqui vê o coração do Israelita que sabe fazer a releitura do passado: tudo o que aconteceu foi porque Deus permitiu, ele fez endurecer o coração do faraó e, assim, os Israelitas contemplaram as maravilhas de Deus.

Vamos ver como é o ritmo da narração:

YHWH disse a Moisés: Eu sou YHWH: diga a Faraó, Arão falará;

Os egípcios saberão que eu sou YHWH 6,28-7,6;

Moisés e Arão cumpriram o que YHWH lhes havia ordenado;

YHWH disse a Moisés e Arão: Peguem **o cajado** e joguem-no diante do Faraó;

²⁶ **São as palavras que o anjo disse a José Mt 2,20. Jesus revive toda a história do povo de Israel.

²⁷ Do Ofício das Leituras, Sábado Santo.

²⁸ Cf. RAVASI, G., Esodo, cc. 1-10, La Bibbia per la Famiglia, supplemento a Famiglia Cristiana, p. 215.

O faraó convocou os magos, eles fizeram a mesma coisa 7,8-13;
O coração do Faraó era teimoso e ele *não os ouviu*;

YHWH diz: Deixe meu povo ir, para me servir, ou ferirei o Egito com **rãs**;
Mas os mágicos fizeram a mesma coisa 7.26-8.11;
O faraó endureceu o coração e *não os ouviu*;

YHWH disse a Moisés: Estende a **tua vara** e fere **o pó da terra e haverá mosquitos em toda a terra do Egito**;

Os magos fizeram a mesma coisa, falharam e disseram: É o dedo de Elohim! 8,12-15;
O coração do faraó era teimoso e ele *não os ouviu*;

YHWH diz: Deixe meu povo ir me servir, ou enviarei **moscas**;
O faraó disse: Vá e sacrifique ao seu Elohim não muito longe 8,16-28;
O faraó endureceu o coração e não deixou o povo partir;

Diz YHWH, Elohim dos hebreus: Deixe meu povo ir me servir, ou vou **ferir o rebanho** que está nos campos, os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas;
O faraó enviou para ver: nenhum dos animais de Israel havia morrido 9.1-7;
O coração do faraó era obstinado e *não deixou o povo partir*;

YHWH disse a Moisés: Apanhai de **cinza de forno** e lance para o ar, diante dos olhos de Faraó e provocará nos homens e nos animais tumores e úlceras;
Os magos não puderam resistir diante de Moisés por causa das pragas 9.8-12;
YHWH endureceu o coração do faraó, e *ele não os ouviu*;

Diz YHWH, Elohim dos hebreus: Deixe meu povo ir me servir, ou vou trazer **granizo**;
O faraó disse: YHWH está certo; Eu e meu povo somos culpados 9.13-35;
YHWH endureceu o coração do faraó e ele *não deixou os israelitas partirem*;

Diz YHWH, Elohim dos hebreus: Até quando resistirás humilhar-te perante mim?
Porque se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos.

O faraó disse: *Ide sirva YHWH seu Elohim, porém, somente vocês homens* 10.1-20;
YHWH endureceu o coração de Faraó e *não deixou os israelitas partirem*;

YHWH disse a Moisés: estende a mão: haja **trevas** sobre a terra do Egito;
O faraó disse: *Vá, sirva ao Senhor, mas o seu gado permanecerá aqui* 10.21-29;
YHWH tornou obstinado o coração do faraó, e ele *não quis deixá-los partir*;

YHWH disse a Moisés: Por volta da meia-noite sairei: **todo primogênito no Egito** morrerá, para que você saiba que o Senhor distingue entre Egito e Israel 11,1-10;
YHWH endureceu o coração do faraó e *ele não deixou os israelitas partirem*;

Gênero literário da narração das pragas:

Há muito se pesquisa que sucessão de eventos naturais poderia ter dado origem à história de pragas. Certamente cada um deles pode estar ligado a fenômenos

conhecidos. Mas não é a determinação desses fenômenos que é importante para a compreensão da mensagem. O essencial é o endurecimento do faraó que recusa qualquer solução pacífica para o conflito e finalmente terá que fazê-lo, e seu povo sofre as consequências da sua obstinada resistência. Esta história é um **midrash** = texto que abre a mente ao entendimento da lógica de Deus. O valor teológico da luta de Moisés contra o faraó do Egito mostra a vitória suprema do Deus de Israel contra os deuses estrangeiros. A narração das pragas é, portanto, uma composição literária que já pertence ao gênero midrashic. E lembremos que são textos de várias tradições misturadas (J, E e P) e por isso a intenção de cada praga também varia.

As primeiras nove pragas;

A vara de Arão: Deus dá a Moisés Arão e o bastão que transforma em serpente (7,9-13) Na coroa do rei do Egito tinha a cabeça de uma serpente como símbolo de soberania; Deus pode derrubar todos os poderes deste mundo caíam. 'Basta um minuto, o teu poder pode chegar nas minhas mãos' (7,8ss);

A história das pragas envolve o mesmo procedimento, com algumas variações. As nove pragas parecem ter uma certa relação entre elas e apresentada progressivamente:

1ª: **A água de Nilo** Sb 11,6; Ap 8,8;

A água do Nilo era muito divina para os egípcios (faziam celebrações cultuais), e toda a vida dependia desta água: homens e animais bebiam daqui toda a irrigação das plantas e vegetação dependia de Nilo, o alimento dos animais e o sustento dos homens, além de ser o meio do transporte. Com um minuto, a água sagrada torna-se repugnante para todos; a vida em sinal da morte. (7,14ss). O que aconteceu com Giezi, o servo de Eliseu, quando foi atrás de dinheiro com a desculpa de dar ao pobre? (2Re 5,27).

2ª: **Rãs** (Sb 11,16; 16,3);

3ª: **Mosquitos** (Sb 19,10)

4ª: **Moscas**

5ª: **Peste dos animais domésticos** (9,1-7);

6ª: **Úlceras** (Ap 16,2-11)

7ª: **Tempestade e chuva de pedras** (Ap 11,19-; Sl 18; Sb 16,22) uma tempestade com chuva e granizo, com raio e trovões, não é fenômeno meteorológico normal no Egito. O deus das tempestades, do caos e da guerra na mitologia egípcia era Set. Mas através Moisés faraó deve entender que a tempestade está no poderio de Deus de Israel. A palavra 'granizo' se repete bem 14 vezes;

8ª: **Gafanhotos (repete 7 vezes a palavra gafanhotos)** é praga comum. (Jl 1,2-12; Ap 9,1-11)

9ª: **As trevas** (Sb 17; Ap 16,10) Rá, o deus Sol, era um dos deuses mais importantes da religião dos egípcios. As trevas mostram do poder de Deus de Israel sobre o sol que é uma criatura e não criador.

O gado morre, os homens são afetados nos seus corpos por furúnculos, o granizo já provoca mortes, os gafanhotos acabam de destruir os recursos alimentares. Finalmente, **a escuridão parece ser um retorno ao caos original (Gn 1.2-4).**

De tudo isto, Israel está protegido: é o sinal de que Deus está com seu Povo, mesmo ao longo da tradição bíblica as pragas mantêm um caráter punitivo: cf. Sl 78(77),43-51; 105 (104), 28-36; Sb, cc. 11; 16-19.

Elas realmente aconteceram?

De acordo com o cardeal Ravasi²⁹, “estes são fenômenos naturais e atmosféricos, alguns dos quais ocorrem no Egito (como as relativas ao Nilo) e outras são comuns a todos os países orientais”.

Sobre as águas vermelhas do **Nilo**, diz: “O Nilo fica vermelho na época da enchente anual, quando carrega uma grande quantidade de argila avermelhada das montanhas do curso superior, ou é produzida por microrganismos específicos que se multiplicam em determinados períodos. Os egípcios costumavam chamá-lo, precisamente, de “Nilo Vermelho”. Concluído em fenômeno de inundação, o Nilo apresenta-se com sua cor esverdeada (Nilo Verde).

O elemento milagroso é o fato de esse fenômeno ser dominado por Moisés e Aarão, superando seu curso normal (tanto que a tradição E e P estende a praga a todas as águas do Egito) "em seus rios, em seus canais, nas suas lagoas e em todos os seus depósitos de água", especifica o texto do Ex 7,19.

Os fenômenos das **rãs, mosquitos e moscas** varejeiras estão relacionados com as inundações anuais do Nilo. As rãs são classificadas (Lv 11,10) entre os animais impuros e são um dos sete flagelos do Apocalipse (16.13). No Egito, porém, eles eram um símbolo de abundância e fertilidade.

Mosquitos (3ª praga) reproduzem-se sobretudo por ocasião do refluxo das águas do Nilo, que dão origem a áreas pantanosas e lagoas infestadas com insetos semelhantes.

A mosca tropical (4ª praga) se espalha em ocasião da vazão do Nilo, no final de outubro, atacando homens e feras.

A morte do gado por peste (5ª praga) foi um fenômeno raro, mas real, no Oriente Próximo.

Quanto às **úlceras (6ª praga)** podem ser dermatopatias causadas por picadas de moscas tropicais ou pelo calor do verão.

O granizo (7ª praga) foi um fenômeno de inverno bastante raro no Egito, mas com consequências desastrosas para as cultivações de milho e cevada.

Por outro lado, **os gafanhotos (8ª praga)** eram um flagelo endêmico e muito grave para a agricultura em todo o Oriente Próximo.

Escuridão por três dias (9ª praga) é provavelmente causada por uma tempestade de vento e areia, característica do Egito e favorecida por um vento quente e violento chamado khamsin.

²⁹ Cf. RAVASI, G., Esodo, cc. 1-10, La Bibbia per la Famiglia, supplemento a Famiglia Cristiana, p. 215.

“Deixai meu povo partir, para que adore o Senhor nosso Deus no deserto 4,23; 5,1; 7,16; 7,26; 8,4.16.23;9,1.3;10,3.24.

Ao final o faraó vai responder: *“Ide, oferecei sacrifício ao vosso Deus nesta terra”* e diante da persistência o faraó respondeu: **“Eu vos deixarei ir sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. Rogai por mim”** (8,24).

O motivo era adorar o Senhor Yahweh, quando esqueceram disso, chegaram as desgraças.

Segundo os estudiosos, a história das primeiras nove pragas seria provavelmente uma preparação para a narrativa da décima. Somente a décima praga, a da morte dos primogênitos, corresponderia à realidade histórica.

A décima praga;

Segundo a narração, as primeiras nove pragas não tocam o coração do faraó. Tudo o que resta é uma solução: a fuga, que será contada no cap. 14.

A décima praga distingue-se claramente dos precedentes. Faraó se não «deixar ir», vai «expulsar» (Ex 11,1).

A praga anunciada se realiza (12,29-30) e produz o efeito esperado: **o faraó expulsa os israelitas**. A morte do primogênito constitui, portanto, a única praga da tradição da expulsão do êxodo.

Qual é a hipótese dos historiadores? Uma calamidade desastrosa obscurece o reinado de Ramsés II (1290-1224 a.C.): não temos informações precisas sobre isso, mas podemos pensar numa epidemia particularmente mortal. Talvez o filho primogênito do faraó morre nesta circunstância. Pode-se presumir que isto facilita a saída do grupo de Moisés. O pânico toma conta dos locais de construção do faraó, onde a vigilância logo diminui. Moisés, consciente de ter recebido uma missão de Deus, aproveita para envolver seus irmãos na aventura da saída do Egito.

**** Para compreender melhor bastaria pensar nas consequências causadas da nossa experiência de covid 19!**

O que significa “YHWH tornou obstinado o coração do Faraó”?

Na história das pragas é frequentemente afirmado que a obstinação do coração do faraó vem de YHWH: “YHWH o tornou obstinado...” (4.21, 9.12; 10.20.27; 11.10b; 14.4a), ou: “O coração do faraó estava obstinado, como o Senhor havia predito” (8.15; 9.12.35). A linguagem bíblica geralmente atribui tudo a Deus, mesmo o que deriva da livre escolha do homem, para afirmar o domínio divino sobre toda a criação e eventos históricos: por esta razão o livro do Êxodo atribui o endurecimento do coração do Faraó a Deus.

Quanto à história das pragas, das primeiras, até 9,7, a história é atribuída ao próprio faraó responsável pela sua teimosia. Nas dobras subsequentes, é atribuído a YHWH, ou diz-se que Ele havia predito isso. Os dois aspectos devem, portanto, ser considerados em conjunto: é o Faraó quem decide endurecer e, por outro lado, o seu endurecimento não poderia ter ocorrido se Deus - dizemos hoje - ele não tivesse "permitido" isso.

Deve-se notar também que este endurecimento não visa a destruição do Egito, mas, a libertação dos israelitas. YHWH quis dar-se a conhecer também aos egípcios: “Então os egípcios saberão que eu sou YHWH, quando estendo a minha mão...” (7.5; cf. 11.7). Na verdade, a certa altura, o faraó reconhece o seu pecado: “Pequei contra YHWH, teu Deus, e contra ti. Mas agora perdoe o meu pecado desta vez também e ore a YHWH teu Deus que tire de mim esta morte!” (10,16). No entanto, o faraó ainda não mudou.

Depois que o povo deixou o Egito, YHWH diz novamente: "...demonstrarei a minha glória contra Faraó e todo o seu exército, para que os egípcios saibam que eu sou o Senhor!" (14,4). Nenhum ser humano está destinado à perdição. A predestinação de que Paulo falará no hino da carta aos Efésios diz assim: "Ele nos predestinou para sermos filhos adotivos dele, por meio de Jesus Cristo" (1.5).

Significado religioso da história das pragas.

O próprio faraó expôs os dados do problema em 5.2: "Quem é YHWH, por que deveria eu ouvir a sua voz para deixar Israel ir? Não conheço YHWH e não deixarei Israel partir!".

a) Quem é YHWH?

O faraó aprenderá a conhecer YHWH e sua força ativa: nenhum deus, nem do Egito nem de toda a terra poderá competir com ele. YHWH pergunta ao faraó em **10.3**: “Até quando você se recusará a se curvar diante de mim?”.

b) Não permitirei que Israel...

O faraó será forçado a reconhecer que Israel é o povo de YHWH e deve adorá-lo (= servi-lo, um termo repetido continuamente).

c) YHWH conduz tudo de acordo com seu plano.

A história mostra que os acontecimentos dependem, sim, das ambições do faraó, da paciência ou da raiva de Moisés. Mas, apesar de tudo, é YHWH quem conduz os acontecimentos segundo o seu plano. E isso eles querem expressar nos refrãos: "...conforme o que YHWH predisse" (7,13.22; 8,15; etc.). "YHWH obstinava o coração do faraó" (9.12; 10.20; 10.27).

Assim, depois do exílio, os israelitas que leram a história das dez pragas, aprenderam que YHWH seu Deus era mais forte do que qualquer poder terreno e que eles foram o povo escolhido por Deus entre outros povos. No entanto, eles também aprenderam a ficar atentos para não se tornarem endurecidos diante da palavra de Deus, como os profetas muitas vezes os advertiram.

Cap.12 Na noite antes de partir, o povo celebra a páscoa (Ex 12-13) e esta parte conclui-se com o bonito cântico de Moisés e Miriã (Ex 15), celebrando a vitória.

Texto repetido em várias formas sobre a Páscoa mostra da conjuntura de várias Tradições (Y, E e P).

Dar atenção em alguns elementos:

A circuncisão antes de comer a Páscoa: 12, 4-7 e 43-50: O cordeiro, deve ser guardado até 14º dia do mês (12,6), o porquê desta espera explica nos 12,43-51. Na convivência de quase 400 anos com egípcios muitos dos Israelitas esqueceram dos

preceitos e tradições de Israel e se misturaram com povo nativo e por isso muitos não faziam mais o ritual da circuncisão que, desde Abraão faziam com sinal de pertencer a Deus. Agora, para comer a Páscoa, devem ser circuncidados. Portanto, “todos os Israelitas fizeram como Yahweh ordenou a Moises e Arão. Naquele dia Yahweh tirou Israel do Egito” (v.50). Não era dado o pão consagrado aos ‘estrangeiros’ Seja escravo, seja migrante pode comer apenas se for circuncidado.

Após deste ritual, precisava alguns dias para secar as feiras da circuncisão e por isso devem esperar a comer a Páscoa.

****.** O Batismo é a porta dos outros sacramentos. Se não tem adesão a Cristo pelo Batismo não podemos comer o Pão Eucarístico. São Paulo disse: “Nele fostes circuncidados, por uma circuncisão não feita por mão de homem, mas pelo desvestimento da vossa natureza carnal: essa é a circuncisão de Cristo. Fostes sepultados com ele no batismo...” (Col 2,11).

O cordeiro macho sem defeito e de um ano: Historicamente, fazer um sacrifício de cordeiro para ter sorte aos gados era comum entre os pastores. Provavelmente a saída do Egito coincidiu com esta festa.

Porém, no sentido teológico, a 1ª carta de São Pedro nos faz lembrar que Cristo é este Cordeiro predestinado desde sempre: “Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou com ouro, que fostes resgatados da vida fútil que herdastes dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula, conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos tempos, por causa de vós (1Pd 1,18-20).

O sangue nas portas das casas: Entre os egípcios era comum escrever o nome da família nas portas e, o deus egípcio Khnum (ou Quenúbis em grego) era o deus nascente de Nilo, que modelou o homem do barro e era representado como um carneiro, um homem com cabeça de carneiro, ou um homem com chifres de carneiro. Então colocar o sangue do cordeiro era como simbolizando de matar o deus dos egípcios e isso era muito insultante para os egípcios.

Pão ázimo: Para fazer o pão fermentado é necessário o fermento (hoje temos o fermento pronto para comprar, antigamente se guardava um pouco de massa fermentada do dia anterior e juntava com a farinha nova) e precisa esperar para que a farinha fermente. Tem dois elementos aqui: **o pão fermentado** significa que no pão existe o fermento de ontem, no entanto, indicava o pão da escravidão. O Pão ázimo é feito de pressa sem esperar que fermente, ou seja, a saída do Egito, do pecado, da escravidão deve ser imediata e não trazendo em si as consequências de ontem.

****** Em nossas Missas usamos o pão (a hóstia) não fermentado para indicar exatamente este novo início com Cristo. Quem comer o Pão dos anjos deve sair da escravidão do Pecado.

Historicamente, **a festa dos ázimos** era uma festa celebrada quando chegaram em Canaã (Nm 15,17ss) e a Páscoa e a festa dos ázimos eram duas festas distintas. E, com tempo tornaram uma só festa celebrando a Páscoa e nos seguintes sete dias a festa dos ázimos lembrando da saída do Egito e, após 7 semanas da **festa das colheitas** no 50º dia celebrava a grande festa de **Pentecostes, (festa das semanas**

- Dt 16,9) e se lembravam também da experiência de Moises no monte Sinai e os dos dez mandamentos e isso aconteceu após 50 dias da saída do Egito.

** Por isso que os Israelitas de quatro cantos da terra estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes (Atos 2) e era costume dos judeus de diáspora visitar Jerusalém neste período entre Páscoa e Pentecostes.

E no fim de outono (sétimo mês) também celebravam a festa da colheita que durava sete dias (era o fim da estação das frutas) e era chamada a **festa das tendas** (Dt 16,13; Lv 23,34). Faziam cabanas de folhagem lembrando dos acampamentos de Israel no deserto.

Cap.13. 13,2-11-16: A oferta dos primogênitos se relaciona com as oferendas das primícias que Israel fazia quando estava na Terra. Em muitas religiões existia a prática de sacrificar os próprios filhos como culto. Até mesmo o patriarca Abraão levou o próprio filho ao sacrifício, e isso significa que, já existia na história de Israel tal prática. Mas à luz dos capítulos posteriores sabemos que era uma prática não permitida. Quando fala “o primogênito macho é de Deus: pessoas, animais, agrícolas etc: No início o primogênito macho era o sacerdote que fazia os sacrifícios para toda a família (Ex 22,29. 34,19; Nm 18,15-18) mas depois, esta missão foi dada à tribo de Levi poupando os primogênitos (Nm 3,12-13).

A PÁSCOA E O CORDEIRO.

Vamos aprofundar mais um pouco sobre o Cordeiro. Ao longo da Sagrada Escritura, do início até final, encontramos a presença do Cordeiro como um fio condutor da toda história da salvação.

• O Cordeiro no AT:

Abel ofereceu a Deus um Cordeiro e “o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação” (Gn 4,4). Foi a primeira oferenda do homem que agradou o coração de Deus, pois foi feita de coração, feita com amor e não de qualquer jeito, pegando o que encontrou de primeira vista diante dos olhos, mas fazendo uma escolha entre muitas. Abel era pagão, não fazia parte do povo de Israel que ainda não existia. É o sinal do reconhecimento do homem diante do seu criador!

A oferenda de Abraão: "onde está a ovelha para o holocausto? ” (Gn 22, 7)

Sem contar outras oferendas e sacrifícios que Abraão fez diante das alianças entre ele e Deus, e o Cordeiro preparado por ele e Sara para o banquete às Três pessoas Divinas, o próprio filho Isaac era a oferenda. O filho não percebe e não imagina os sofrimentos que o pai está passando enquanto os dois caminham lado a lado para o monte. Deus viu e ouviu o choro do coração do pai, ele providenciou tudo o que o pai precisava e o impossível tornou-se possível. Deus providenciou um Cordeiro! De fato, Isaac que caminha carregando a lenha para o holocausto é a figura antecipada de Jesus, o verdadeiro Cordeiro, carregando a lenha, a cruz para o Calvário. Lá, Deus poupou a vida de Isaac, pois tinha um outro Cordeiro para lhe substituir, agora no

Calvário, não existe mais outro cordeiro, é Ele, Jesus, o cordeiro para sempre, oferecido para sempre.

O Cordeiro da primeira Páscoa celebrada no Egito: "Tomarão o sangue do cordeiro e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem." (Ex 12,7). Para os Israelitas, na saída da escravidão do Egito, o sangue do cordeiro era sinal que aquela família era poupada do castigo. Imolaram o cordeiro e comeram junto com o pão ázimo.

Sacrifício do cordeiro em expiação dos pecados pessoais e comunitários; (Lv.4,2-5.13-15; 5,5.17-18; 16,20-22).

Era costume, todos os anos, os Israelitas celebrarem a festa de Yom Kipur, o dia da expiação: O sacerdote colocava sobre o cordeiro a lenha simbolizando o peso de todos os pecados, dele e da comunidade, e era enviado para o deserto.

****** Jesus é o cordeiro que carregou todo pecado, nossos, de nossos antepassados e dos nossos familiares que ainda virão.

O sangue do Cordeiro para a purificação dos leprosos (Lev 14, 10);

A lepra era motivo de discriminação, de estar fora da comunidade. E uma vez curado, era preciso um ritual de oito dias de purificação. Usava-se todos os elementos e símbolos sacramentais como: água, sangue, óleo, tocar na orelha, na boca, no ouvido etc.

****** Muitas vezes nos sentimos fora da comunidade, fora do convívio dos demais amigos ou familiares por motivos de estrutura familiar, pobreza, doença, saúde, vícios de alguém da família, falta de dinheiro, falta de casa, baixa autoestima ou incapacidades etc. E outras vezes por alguns acontecimentos da nossa vida (que talvez ninguém saiba, que nem se consegue falar para alguém, mas nunca foi apagado da memória) que feriram, que sujaram a nossa vida e que nos sentimos marginalizados por causa daquele acontecimento. Aquele sentimento de estar com os outros, mas de coração, não se sentir igual aos outros, sentir-se menos agraciado e por isso não sentir a alegria profunda. Aquela situação de esforçar-se para sorrir, mas não conseguir sorrir livremente. Mas Deus, o Cordeiro ressuscitado, nos resgatou de todos os tipos de discriminação. Ele nos tocou e nos curou. Talvez lentamente, etapa por etapa, assim como fez na cura de um cego de nascença de Betsaida (Mc 8).

- **O Cordeiro no NT:**

João Batista, já no primeiro dia em que Jesus apareceu em público após o seu Batismo, aponta Jesus falando aos seus discípulos: *eis o Cordeiro de Deus* (Jo 1,29.36). Não entenderam muitas coisas nem o Batista nem aqueles que o ouviram. No segundo dia, de novo, João Batista fala: "eis o Cordeiro de Deus" e os discípulos foram morar com ele. E a partir daí começaram a chegar outros discípulos e iniciam assim a sua vida vocacional com Jesus.

Estamos na escola do Mestre que é o Cordeiro de Deus! Os discípulos precisam espelhar o mestre, no caráter e no pensamento.

Jesus mesmo, no capítulo 10 de São João, disse: *eu sou bom pastor*, que dá a vida para minhas ovelhas. O mercenário, quando vem o ladrão ele foge, tem medo da morte (Jo,10,12). Na hora do perigo, o que vale mais é a própria vida e não a das ovelhas. Mas para Jesus, ao contrário, como ele é o bom pastor, vale mais a vida das ovelhas que a própria vida. E depois Jesus disse: “eu dou minha vida, ninguém a tira, mas eu mesmo a dou e tenho poder de retomá-la após três dias”.

Jesus morre *no momento da imolação do cordeiro pascal* (Jo 13,1; 19,31-34). Jesus, após a ressurreição, tem o poder e o direito de falar “sou eu, eu mesmo”. Pois ele assumiu sobre si todo o significado do cordeiro do AT.

Jesus *morreu na cruz enquanto* (segundo o Evangelho de São João) *estavam imolando o cordeiro pascal no Templo*. E o véu do Templo foi rasgado, cessando assim para eterno o culto do Templo de Jerusalém. Não precisa mais outro cordeiro para ser imolado todos os anos, nem todos os dias. É ele o Eterno Cordeiro, morto, mas ressuscitado para sempre (Hb 9,23-28).

- **O Cordeiro no APOCALIPSE.**

A personagem principal do último livro da Bíblia é o Cordeiro. A visão de São João Ap 5: "Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos **um Cordeiro de pé**, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)". Ele, o Cordeiro, no meio do trono, imolado, mas estando de pé! O imolado não tem como permanecer em pé. Mas o Cordeiro ressuscitado, sem perder a cicatriz da imolação, sem cessar o derramamento do sangue, continua em pé vitorioso, assim como Jesus ressuscitado mostrou aos discípulos seus pés e suas mãos para falar que era o mesmo Jesus que foi crucificado que estava ali, diante deles, após a ressurreição.

E ele tem **sete chifres e sete olhos**: sete é símbolo da plenitude; chifre = poder; olhos = visão completa. O Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder de ver tudo inteiramente. Ele conhece a profundidade de cada coisa e ele tem o poder sobre tudo. Ele é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro, ele é o Alfa e Ômega, o Princípio e o Fim.

Nós esquecemos muitas coisas da nossa história, do nosso passado; nós ignoramos o nosso futuro; nós não entendemos o porquê de muitas coisas. Mas ele, o ressuscitado, conhece tudo e tem o poder de dominar tudo. Ele está de pé, não morto.

Cordeiro sentado sobre um livro lacrado com sete selos Ap.6;

Na visão de João, não tinha ninguém que tivesse o poder de abrir o livro, se não o Cordeiro. O Livro estava escrito por dentro e por fora: geralmente escreve-se dentro. Aqui fala: “dentro e fora” é um livro estranho e que está lacrado e ninguém consegue abri-lo.

E quando o Cordeiro Imolado e ressuscitado recebe o livro e “os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume, que são as orações dos santos” (Ap 5, 8).

A sua vida, a história da sua família, a história dos seus antepassados, a história do seu país, a história da humanidade é um livro lacrado que tem um passado, um presente e um futuro, tendo, em vários momentos e em várias épocas, as mãos e os corações de tantas pessoas com consequências diferentes estendidas no tempo e no espaço. E nós não entendemos nem compreendemos o porquê de tudo. Isso que representa os sete selos que ninguém pode abrir. Só o Cordeiro é capaz de abri-los.

Somente o Cordeiro Imolado e Ressuscitado sabe manter nossos segredos, revelar o que é necessário no tempo certo, no lugar certo e da forma certa; ele tem o poder de santificar e transformar a nossa história em história da salvação. O que era torto ele sabe endireitar e, o que era certo ele sabe elevá-lo à dignidade. Não vamos mais culpar nada e nem ninguém, pois o nosso conhecimento é pouco, a nossa visão é bem limitada e o nosso poder é um nada!

O Cordeiro é digno de receber o louvor, a honra e a glória;

(Ap 5,8-9.12-13; 6,1; 7, 9-10.14.16).

É o louvor contínuo que o céu, os anjos e os santos levantam para o Cordeiro imolado e ressuscitado! No céu, os justos não se desesperam com o que acontece com os que sofrem na terra; antes, continuam a cantar jubilosamente a Deus, porque percebem o sentido das nossas tribulações. As desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo "faz concorrer para o bem daqueles que O amam" (Rm 8,28).

As núpcias do Cordeiro: "Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus." (Ap 19,7-9). E os que vão participar destas núpcias (casamento) são aqueles que lavaram suas vestes no sangue do cordeiro. De fato, em cada Eucaristia, em cada Comunhão, lavamos as nossas vestes (o passado, o presente e o futuro), no seu sangue a fim de que sejamos dignos de sentar-nos com o Cordeiro.

A luz da esposa e a da cidade, é o Cordeiro (Ap 21, 9-11.14.23.22,3). Sua luz é o Cordeiro. A Igreja é a esposa adornada e cada cristão é o ícone desta Igreja. O rio d'água viva resplandecente sairá do Cordeiro para sua esposa beber e se saciar nele.

"No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando a cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações" (Ap 22, 2).

Sim, as graças preservadas para nós, não são dispensadas segundo as estações, segundo nosso bom ou mau humor, segundo a nossa vontade ou não...mas sempre, sem cessar, independente se nós merecemos ou não, se somos bons ou ruins. Até as folhas da árvore do jardim serviam para remédio. Ou seja, nada, nada do que provém d'Ele é sem proveito. Aqui vem recuperado o fruto da árvore do jardim de Éden.

Maranathá, Vem Senhor: Os últimos versículos da Bíblia nos mostram o relacionamento da Igreja com Cristo, o Cordeiro; A igreja, esposa esperando seu

Esposo e, é exatamente este o relacionamento que cada cristão tem com seu Cristo. Dizia São Francisco: “somos esposos quando geramos Jesus nas nossas obras”. A Bíblia termina dizendo: O Espírito e a esposa diz: vem! e o Cordeiro responde: “Eis que venho”!

Voltamos para o Êxodo.

Após de alimentar-se o Povo começa a caminhar rumo à Terra prometida! Aqui devemos nos lembrar em alguns detalhes a respeito da saída dos Israelitas do Egito:

Antes de tudo, devemos sempre colocar na mente que o AT é a preparação do NT. Tudo o que o povo de Israel vivenciou iremos entender só a partir de Cristo e do NT. O Antigo é apenas uma preparação para o Novo. (É o antepasto da refeição! – *é a minha expressão pessoal, viu*).

Lendo os capítulos de 13 a 16, dando atenção às notas de rodapé, vamos entender que o Povo de Israel saiu do Egito em grande número e eram vários grupos e pegaram vários caminhos para chegarem a terra prometida e por isso tem que tirar da nossa cabeça que todo mundo junto, os 600 mil pessoas sem contar mulheres e crianças, vieram pelo mesmo caminho, embora é um número exagerado e deve ser o número dos que estavam quando Josué fez o recenseamento ao entrar na Terra prometida que iremos ver no livro de Josué.

Todos juntos saíam é uma coisa impossível. Entre estes, alguns saíram porque Faraó mandou ir embora para adorar no deserto o Deus de Israel e voltar após três dias e, outros, na última hora ao morrer os primogênitos dos egípcios, eles os expulsaram mesmo. Então não vamos pensar que todos saíram uma só vez e juntos. Tem quem saiu por lado do sul, pelo mar e tem outros que passaram pelo deserto ou pela montanha. Basta vocês pensarem nas pessoas que saíram recentemente de Venezuela ou de Paraguai para Brasil. Embora tenham um líder, não todo mundo junto e por mesmo local saíram, vão por caminhos que cada grupo achar melhor.

Então o primeiro assunto é: cada grupo teve experiências diferentes nesta travessia para chegar até a Terra Prometida.

O texto foi escrito após 6 ou 7 séculos e é a memória dos Israelitas transmitidas geração por geração, juntando que estamos lendo aqui no livro.

Cap. 14: A travessia do mar vermelho. Apresenta o milagre em duas maneiras:

1. Moises levanta a vara sobre o mar, e vem formada duas muralhas de água entre as quais os Israelitas passam a pé enxuto, depois quando os egípcios vão atrás deles a água se fecha e os engolem (v.15ss). (Tradição P ou E);
2. Yahweh faz soprar um vento que seca o mar, os egípcios ali penetram e são engolidos pelo seu refluxo e não fala dos Israelitas, ou seja, é ação totalmente de Deus (vv. 19ss). (Tradição Y)

** E a Tradição cristã aplica esta travessia assim como a de Jordão ao final da caminhada do deserto ao batismo (1Cor 10,1).

“Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar 2e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés. 3Todos comeram o mesmo alimento espiritual, 4e todos beberam a

mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo”.

Cap.15: Canto de Vitória: A caminhada de Israel até ao monte Sinai. É um resumo da experiência de Israel no deserto.

2.2. SEGUNDA PARTE (15,22-18,27):

Embora no início do capítulo 15 tem o louvor e agradecimento a Deus pelas maravilhas acontecidas na sua vida, logo o povo se esquece disso e já se murmura e se lamenta.

**** Deus está conosco não significa que não teremos as tribulações.** Quem já contemplou a mão de Deus na própria vida, não pode perder a confiança nele nas horas da escuridão. Alguma vez Deus permite o deserto nas nossas vidas.

O povo prosseguiu seu caminho no deserto, mas por três dias não encontraram a água e já começou a murmuração.

Em Mara, a água era amarga e Deus a transformou em doce. (Ex 15,24; 16,2-3.8-9; 17,2-3): Para transformá-la em doce Deus falou de colocar um pedaço de madeira.

**** No NT,** para transformar as amarguras da nossa vida tem uma madeira: A cruz sagada de Cristo.

Em seguida, em Elim, o povo encontrou **12 fontes de água** (uma para cada tribo) e **70 palmeiras** (pois eram setenta os anciãos que subiram para monte Sinai junto com Moises e Arão e viram o rosto de Deus (Ex 24, 9-11).

Cap. 16 e 17 Quando sentiram fome, Deus deu do Céu o maná (16) e quando sentiram a sede deu a água no deserto (17) ainda num lugar hostil (Ex 16,13-16; 17,4-7).

**** A humanidade que não queria confiar em Deus desde Edem,** queria resolver problemas sozinha, agora sente que, sem ele não tem como ir para frente.

A história do povo de Israel no deserto é a história da toda a humanidade, para aprender a confiar no Senhor!

cap. 16 O milagre do maná: O pão que Deus dá para cada dia, quando guardam com a preocupação de amanhã, apodrece (16, 20.27). Quando Deus mandar guardar, mantém seu sabor de mel (v.31) e quando a fidelidade diminui, o mesmo pão torna-se enjoado. Os Israelitas comeram o maná durante 40 anos até chegarem aos confins de Canaã (v.35). O maná era a antecipação do leite e mel que corre na Terra prometida e por isso ele tinha o sabor de mel. Deus é fiel apesar das nossas fragilidades e o pão é o viático dos fiéis.

O louvor a Deus é oposto das lamentações.

**** Seja a nossa vida um louvor e não de lamentações.** Nunca nem um povo viu tantos milagres como Israel, mas rapidinho ele se esquecia das maravilhas de Deus. Por isso o salmista canta: “Nenhum povo recebeu tanto carinho, a nenhum outro revelou os seus preceitos” Sl 147.

cap.17. A crise da fé de Israel e o milagre da água da rocha no Horeb. Dá-nos água para beber! (v.2) O milagre acontece no Horeb, local onde Deus apareceu a Moisés. É a eterna pergunta do homem diante de qualquer dificuldade: “Está Yahweh (Eu sou) no meio de nós ou não?” v. 7.

SI 95 “E não endureçais vossos corações como em Meriba, como no dia de Massa, no deserto, quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras”.

E o **SI 106** diz: “Em Horeb fabricaram um novilho, e se prostraram diante de um ídolo de metal eles trocaram sua glória pela imagem de um boi, comedor de capim”.

Após ter assistido tantos milagres e prodígios como as pragas, saída do Egito, travessia do mar vermelho, a morte do faraó e seus soldados, o maná, ainda o povo pergunta: Deus está conosco???

É uma eterna tentação do homem contra o Primeiro mandamento de Deus.

O MANÁ: O PÃO DO CÉU

Vamos aprofundar um pouco mais sobre o maná à luz de Jo,6:

O único Pão que desceu do Céu, enviado por Deus, e que dá a vida eterna é Jesus, a Eucaristia. Jesus mesmo disse isso. Olha no Evangelho de São João capítulo 6. v. 6,31 seguinte:

“Os Judeus disseram a Jesus: Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: “Deu-lhes pão do céu a comer”. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade em verdade vos digo, não foi Moises quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro Pão, porque o pão de Deus é aquele que desceu do Céus e dá a vida ao mundo”. Disseram –lhes “Senhor, dá-nos sempre deste Pão!” E Jesus lhes disse: Eu sou o Pão da vida...”(Jo 6,31ss)

V. 48: Eu sou o Pão da vida, vossos pais no deserto comeram o maná e morreram, este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer.

V.51. Eu sou o pão vivo descido do Céu, quem comer deste pão viverá para sempre. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”.

Então, o único Pão que veio do céu, Jesus mesmo disse que, é Ele, pois Ele é o Filho de Deus e, se dou como Pão para nós a fim de alcançarmos a vida eterna. Aqui fala da Eucaristia, como remédio, como alimento para receber de volta a vida eterna que perdemos pelo nosso pecado.

Quando iremos estudar o livro da Sabedoria aprofundaremos sobre o maná, o pão eucarístico e o tema da vida eterna em forma melhor. Pois aqui em Sb 16, vai falar que o pão do céu “tem todo sabor”. O que rezamos na adoração, na exposição do santíssimo Sacramento, todo sabor, só ele, Jesus, que sacia todo e cada homem, segundo seu paladar, segundo sua necessidade. Pois, Ele é o Pão dos anjos, O que sacia os anjos, é chamada no livro da sabedoria como o pão ambrosiano, o pão da vida, que não faz corromper, mas garante a incorruptibilidade, a eternidade. De fato, nos mitos gregos, o que dá a vida eterna é a comida dos anjos, o néctar. Depois estudaremos melhor sobre isso.

Então, a pergunta é: o que era então o pão que os Israelitas comeram no deserto? O maná, veio de onde? A resposta é simples. Aqui fala em forma simbólica (com acontecimento real) no que vai acontecer depois em Cristo. É a linguagem chamada “Tipologia”.

No deserto, onde tinha nada, de repente, Deus providenciou a água e a comida e, Deus faz produzir a comida da natureza. Claro que veio do céu, pois Deus providenciou. Por isso é o milagre. Porém é a comida material, para saciar-se e salvar-se de fome, uma resposta à necessidade biológica, “vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram”. O maná veio do céu, o céu onde os pássaros voam e por isso fala dos insetos e secreção dos insetos que o povo comia de costume, embora quando aconteceu isso, era fora da época e o povo de Israel não conhecia deste alimento. Por isso foi providência de Deus. E falavam “maná, significa= o que é isso”. E parecia uma vez diz como uma coisa ‘miúda, granulosa’ 16,14; e outra vez diz: ‘a geada, orvalho congelado que caiu do céu’ (Salmo 147 e no versículo 31 diz: era como semente de coentro branco, e “o seu sabor como bolo de mel”. Isso significa que cada grupo teve a experiência da providência de Deus no deserto e foi transmitindo à geração em geração e depois, o autor da Sagrada Escritura foi recolhendo estas experiências. E, são como *as ante pastas* que prepara para a refeição principal: o Pão vivo descido do céu. Se não tivesse esta experiência no passado, o povo não entenderia quando Jesus falava do Pão descido do céu. Por isso que falamos que o AT é uma preparação para NT.

Olha como é preparado o texto para nosso entendimento: O sentido teológico da apresentação dos acontecimentos na vida dos Israelitas é uma aprendizagem para o leitor da Sagrada Escritura.

Deus falou de pegar para cada dia e não guardar.

É a oração que Jesus nos ensinou rezar, o Pai Nosso: o pão nosso de cada dia dai-nos”. Jesus disse: não vos preocupeis com o dia de amanhã, cada dia basta sua preocupação” Mt 6,34.

O que aconteceu quando não obedeceram? Ex 16,20: “Alguns guardaram, porém deu vermes e cheiravam mal”. Para o sétimo dia sim poderia recolher, pois era sábado e não podia trabalhar.

Outra coisa: O maná tinha o sabor de bolo de mel, tão gostoso, mas, quando não estavam bem, quando murmuravam contra Deus, sentiram aquele pão enjoado.

** Quantas vezes acontece isso conosco também? Uma vez era tudo amor, quando não tem mais amor, é enjoado, a pessoa enjoada, a comida enjoada, a situação enjoada, o trabalho enjoado, até o nome de Deus é enjoado etc. O amor é enjoado quando não tem mais amor.

Então o livro está nos ensinando de refletir de um lado ler a partir de Cristo o que temos hoje, o mistério de Cristo e da Igreja, que temos a disposição, e do outro lado refletir da nossa vida, como estamos repetindo na vida, os erros dos Israelitas.

São Paulo dizia Rm 15,4: “Ora tudo o que se escreveu é para nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos esperança.”.

JESUS É A VERDADEIRA AGUA VIVA: O que falamos de maná vale também para a água, narrada antes do maná, no cap. 15, finalzinho com título: **Mara**.

Aqui também vamos entender a partir do Evangelho de São João, 7.27: Jesus disse: Se alguém tem sede, venha a mim e beberá, aquele que crê em mim". Conforme a palavra da Escritura: "De seu seio jorrarão rios de água viva" (7,38).

E realizou isso lá no alo da cruz, quando o soldado feriu o peito de Jesus com sua lança (ao lugar da vara de Moises) e, saiu a água e sangue. (Jo, 19, 34).

Lá no deserto aconteceu o milagre, mas era apenas um antepasto, uma experiência antecipada de um grande evento que ainda vai ter a humanidade toda: Jesus é a rocha perene de onde sai a água viva.

E é interessante ver o contexto em que Jesus falou isso.

Olham o título do capítulo 7 de São João: **festa das Tendas**. Falamos já do que era a festa das tendas para os israelitas. Era uma celebração recordando sua vida de deserto ao longo dos 40 anos, fazendo as tendas. Era celebrada após 7 semanas da Páscoa. Ainda hoje, os judeus armam tendas nos telhados, terraços e calçadas das casas para celebrar esse evento. A festa das Tendas terminava no oitavo dia com uma grande procissão de luzes, tochas e água (Lv 23,34-35; Ne 8,13-14). Era costume dos judeus, tirar a água da piscina de Silóe e levava em procissão e no oitavo dia derramava esta água do cima do Templo de Jerusalém e descia esta água pelas vales e, o povo acreditava de ter a cura. E neste contexto que Jesus disse: "Eu sou a água viva". Quando João escreve o Evangelho, nos anos 80, já não existia mais o Templo, no ano 70 foi destruído completamente, então, o Evangelista está lembrando ao Povo que não precisa mais do Templo, nem dos rituais da festa da Tenda, Jesus é a verdadeira piscina de Silóe, Jesus é o verdadeiro Templo, dele já está saindo a água viva.

Jesus falou à Samaritana:

"Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna" (Jo 4,13-14).

É uma linguagem a partir da experiência de Israel. Sem estas experiências será difícil o entendimento da linguagem de Jesus. Por isso falamos que o AT é a preparação do NT.

Sair da escravidão (do pecado pelo batismo), atravessar o mar vermelho (pela água batismal), receber os Dez Mandamentos (a crisma, os dons do Espírito Santo), comer o maná (o Pão vivo descido do Céu, a eucaristia) é o caminho de cada cristão.

A oração de Moisés e o combate contra Amalec (17). "Enquanto Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia, quando, porém, abaixava as mãos, prevalecia Amalec" (v.11). Josué e Arão seguravam os braços de Moisés para ele não parar sua oração e assim venceram os inimigos.

Jesus disse: "Essa espécie não pode sair a não ser com oração e jejum" (Mt 17,21). De fato, tem coisas que precisamos ficar de joelhos para nos enfrentar.

cap. 18. O encontro de Jetro com Moisés e a instituição dos Juízes. "Não é bom o que fazes! Certamente desfalecerás, tu e o povo que está contigo, porque a tarefa é muito pesada para ti; ...escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, seguros, incorruptíveis, e estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez..." vv. 17-23. A importância da distribuição das tarefas e não acumular tudo numa só pessoa. Deus ensina o povo a ser um povo democrático e não monocrático. A Igreja, mesmo corpo com vários membros e cada membro com funções diferentes (1 Cor 12).

2.3. TERCEIRA PARTE (19-40)

O povo chega ao monte Sinai, onde Moisés recebe as Leis e Deus faz uma aliança com seu povo. A expressão maior dessa aliança está no Decálogo, popularmente conhecido como "os Dez Mandamentos" (Ex 20,1-17).

A estrutura:

O código da Aliança (Ex 19-24);

As instruções sobre a construção do santuário (Ex 25-31);

A ruptura da aliança e sua renovação (Ex 32-34);

A construção e ereção do santuário (Ex 35-40).

cap.19. O objetivo primeiro do Decálogo é a vida, a felicidade e a liberdade das pessoas. Deus disse a Moisés:

"Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos... vós sereis para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa"... Então todo povo respondeu: "Tudo o que Yahweh disse, nós o faremos" (19,4-8).

Vocês viram o que eu fiz com vocês e agora para perseverar nesta liberdade, para não perder a vossa alegria de ser livre, vos dou esses mandamentos. A graça precede a lei. A graça primeiro e, depois a Lei e não vice-versa. Não obedecemos para ganhar o paraíso, mas ganhamos já o paraíso e por isso não queremos perdê-lo e por isso queremos permanecer no amor recebido obedecendo o que Ele nos ensinou.

A diferença está na aliança "condicional" do AT. Se vós ouvirdes e guardardes...". É o que diferencia com o NT: O amor de Jesus é incondicional: Ele morreu por nós ainda quando estávamos no pecado (Rm 5,8).

Os Capítulos de 19 a 31 como um só bloco: a entrega do Decálogo e aliança com Povo:

- Preparação para receber a manifestação de Deus vv 9-15;
- Todo o povo se prepara com a abstinência sexual v. 15;

Não porque a vida sexual seja pecado, mas pertence entre "às coisas do mundo" tem como objetivo a proliferação dos filhos.

Em 1 Sam 21,5, quando Davi e seus companheiros chegam até ao sacerdote Aquimelec, a única condição para comer o Pão consagrado dedicado aos sacerdotes era a continência sexual.

Jesus responde aos saduceus a respeito da ressurreição: na ressurreição não se dão em casamento, mas são todos como anjos no céu “ Mt 22,30.

Quando Jesus diz a respeito do jejum: “Quando será tirado o noivo eles vão jejuar” (Mt 12,3).

- A manifestação no monte Sinai aconteceu no terceiro dia (assim como acontece a ressurreição de Jesus no terceiro dia).

Cap. 20-31. O Decálogo e a Teofania:

Deus desce pelo fogo: assim como a experiência de Pentecostes. Delimita o espaço sagrado entre o povo e lugar da manifestação (A estrutura, semelhante às nossas Igrejas: o altar (presbitério) e a nave da Igreja).

De fato, o povo tem medo: V. 18. “Disseram a Moisés: ‘Fala-nos tu, ouviremos; não nos fale Deus, para que não morramos’” V.19.

Decálogo= Dez Mandamentos cap. 20-31.

OS DEZ MANDAMENTOS: Ex 20,2-17 E Dt 5,6-21 (CIC 2052-2557).

Temos duas versões dos Dez Mandamentos em Exodo (a primeira tábua cap.20,2-17 e a segunda tábua cap 34.10-28) e duas Tradições (Y e D) e o CIC traz o resumo destes todos. Êxodo 20,2-17 e Deuteronômio 5,6-21 .

Os três primeiros referem-se ao *amor a Deus* e os **outros sete** ao *amor ao próximo* e traçam para os Israelitas *o caminho de uma vida livre da escravidão e do pecado*. Na verdade, são leis naturais que estão inscritas na consciência existencial de cada homem e mulher independente da religião, raça e cultura.

Os Israelitas acreditam que receberam estas leis naturais das mãos do próprio Deus, escrito por ele, pelo dedo dele, ou seja: é tão impregnado na existência humana que não tem de onde vir senão dos dedos de Deus.

Aqui é bom a gente se lembrar da imagem da criação do homem feita por Michelangelo: o encontro dos dois dedos: o do homem e o de Deus. Deus transmite ao homem a vida ao tocar nele. Pelo dedo acontece a transmissão da vida e toda lei natural (e sobrenatural: a imagem e semelhança dele).

O terceiro mandamento (Honrar o sábado) faz a conexão entre os dois lados do amor: amar a Deus e amar o próximo. De fato, o amor deve ser celebrado.

1. **Adorar a Deus** e amá-Lo sobre todas as coisas.
2. Não invocar o santo **nome de Deus** em vão.
3. **Santificar os domingos e festas de guarda.**
4. Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).

5. Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).
6. Guardar a castidade (nas palavras e nas obras).
7. Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).
8. Não levantar falso testemunho (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo).
9. Guardar a castidade nos pensamentos e nos desejos.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

Adorar a Deus, pois Ele é *onipotente*, é o *sumo bem* (nele não há mal), é o *onisciente* (inteligente que sabe transformar tudo) e então Ele não erra nas suas decisões e tem toda autoridade sobre nosso presente, passado e futuro e, por isso, o nosso relacionamento com Ele, a nossa devoção, não deve ser para alcançar apenas as graças, como um mercado e mercadoria. E nem podemos colocar outras coisas ou pessoas no lugar dele.

O profeta Ezequiel vai lembrar os Israelitas que estão no exílio que se o Israelita não está ainda conseguindo obedecer bem aos Mandamentos escritos numa tábua que Deus deu através de Moisés, agora ele vai derramar o Espírito Santo e ele vai os conduzir a entender melhor os mandamentos de Deus: “Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós. Arrancarei do vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne; porei o meu espírito dentro de vós e farei com que sigais a minha lei e cuideis de observar os meus mandamentos” (Ez 36,25-27).

De fato, no dia de Pentecostes, quando virá o Espírito Santo sobre os Apóstolos, o novo Israel tem uma nova Lei: amar a Deus e ao próximo como Jesus amou. É uma Lei não mais escrita nas tábuas, nem nas pedras, mas no coração de cada fiel. “Amai-vos como eu vos amei” (Jo 13,34).

E à luz do NT, as virtudes teológicas - a fé, esperança e caridade - estão contidas neste primeiro Mandamento. Pois, a graça para reconhecer que Ele é Deus, o todo bem e a plenitude do bem e que Jesus é o rosto de Deus Pai, nos vem dada pelo Batismo.

Não farás imagens de outros deuses, não te prostrarás diante delas: v.4.

O 1º mandamento é exatamente contra o primeiro pecado de Israel cometido enquanto Moisés estava descendo com o decálogo do monte Sinai: **adorar o bezerro de ouro, que era um ritual dos egípcios**. Isso significa que o povo quer voltar para o Egito, ou trazer consigo a religiosidade pagã que praticava enquanto estava com eles, esquecendo da própria fé que aprenderam dos seus antepassados e eles mesmo experimentaram. Deus disse para não colocar outras coisas ou pessoas no lugar dele e erraram primeiramente contra este mandamento de Deus.

O mesmo pecado repete, depois séculos, quando o reino de Israel é dividido e o rei Jeroboão I que fica com uma parte do reino (norte) cria dois bezerros para o povo adorar, sem deixar ir para Jerusalém, ao Templo.

Infelizmente a expressão "não adorar as imagens" foi interpretada pelos nossos irmãos protestantes como acusação contra a Igreja e contra o primeiro mandamento ao falar da veneração dos santos. **A comunhão dos Santos** faz parte do nosso credo e não contradiz ao primeiro mandamento. Pois, no texto menciona a culpa dos Israelitas: adorar o bezerro de ouro ao lugar de Yahweh que os fez sair do Egito (Ex 32, 1-6; Dt 9, 7-21).

Mais a frente encontramos o episódio em que Deus manda Moisés fazer a imagem (da serpente de bronze) e olhar para ela para ser curado (Nm 21, 4-9). O mesmo Deus que fala uma hora de não fazer a imagem em outra hora manda fazer a imagem!

Portanto, o fazer imagens/símbolos de Deus (pintura, escultura etc.) não é pecado. Embora no AT o povo não tenha visto o rosto de Deus, Moisés ouviu a voz e por isso não tem como pintar a imagem, no NT pode, pois, os Apóstolos viram e contemplaram Jesus.

As imagens que temos nas Igrejas não são para adorar, mas para venerar, pois seja Nossa Senhora que os outros Santos que veneramos na Igreja, são nossos irmãos que deram o exemplo de vida e estão na eternidade intercedendo por nós e faz parte do nosso credo. Quando a Igreja reza aqui na terra, todo o Céu, inclusive os anjos e Santos louvam a Deus. Os santos são exemplos de vida para nós, além disso eles intercedem por nós, pelo mistério da comunhão dos santos. Foram nossos irmãos pelo Batismo e por isso nós os veneramos. E venerando nossos irmãos não perde a eficácia do sacrifício de Cristo (Hb 10). A veneração dos santos não suprime a eficácia redentora de Cristo. Os santos não distribuem a graça, eles intercedem por nós e quem distribui as graças é o próprio Cristo.

Por tanto, Não terás outros deuses (Ex 20,2) significa também que não podemos praticar:

- Politeísmo e a idolatria, que diviniza uma criatura, o poder, o dinheiro, e até mesmo o demônio;
- Superstição, que é um desvio do culto devido ao verdadeiro Deus, e que se expressa nas várias formas de adivinhação, magia, feitiçaria e espiritismo;
- Irreligião, expressa no tentar a Deus com palavras ou atos, o sacrilégio, que profana pessoas ou coisas sagradas sobretudo a Eucaristia, e na simonia, que pretende comprar ou vender realidades espirituais;
- Ateísmo, nega a existência de Deus, fundando-se muitas vezes numa falsa concepção de autonomia humana;
- O gnosticismo, segundo o qual nada se pode saber de Deus, e que inclui o indiferentismo e o ateísmo prático.

Não pronunciarás em falso o nome de Yahweh: Não usar nem abusar das coisas de Deus.

ESTUDO SINÓTICO DAS DUAS VERSÕES DO DECÁLOGO;

****** Vale a pena fazer uma comparação sinótica entre as duas versões dos 10 mandamentos: (**Dt 5,6-21**, em comparação com a do **Ex 20,2-17**) anotando o

contexto, o lugar geográfico do decálogo, os personagens que transmitem os mandamentos, o contexto literário e as motivações teológicas. Seguem algumas indicações:

Duas montanhas: Sinai e Horeb.

O decálogo está ambientado, geograficamente, em torno a uma montanha, conhecida como Sinai ou como Horeb, lugar da Teofania.

Se olharmos o contexto geográfico e cronológico, podemos ver as diferenças:

Segundo o Êxodo, o primeiro decálogo é revelado após a travessia do mar Vermelho, numa grande Teofania, no deserto do Sinai (Ex 19,16-25).

Já no Deuteronômio, a revelação acontece após a travessia do rio Jordão, nas planícies de Moab (Dt 4,44-49).

Além disso, o decálogo do Deuteronômio é proclamado quarenta anos mais tarde, sob a autoridade de Moisés.

Dois locutores: Deus e Moisés.

Embora todas as leis sejam apresentadas como Palavra de Deus, no primeiro decálogo, a motivação é introduzida com dois verbos e dois sujeitos diferentes: “Desceu, pois, Moisés até o povo, e lhe disse...” (Ex 19,25); a frase ficou truncada, e a sequência retoma outro sujeito e outro verbo: “Deus pronunciou todas estas palavras, dizendo...” (Ex 20,1). As palavras do decálogo, portanto, são pronunciadas diretamente por Deus.

No segundo decálogo, diferentemente, as palavras são colocadas na boca de Moisés. “Moisés convocou todo o povo e disse...” (Dt 5,1); “Eu (Moisés) estava entre Yahweh e vós, para vos anunciar a palavra de Yahweh, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Ele (Yahweh) disse...” (Dt 5,5). Aqui, portanto, Moisés pronuncia as palavras citando o ditado de Deus para transmiti-las ao povo.

Esse dado confirma, naturalmente, um objetivo teológico. “De fato, tudo se passa como se os narradores do Êxodo e do Deuteronômio deixassem subentender que o decálogo é uma palavra divina e humana inseparavelmente, pois ela jorra de um encontro, de uma aliança entre Moisés e Deus na presença do povo (ver Ex 19,9.19)³⁰.

A primeira edição das tábuas é do dedo de Deus (Ex 31,18; 32,16 e Dt 10,1-2) ,

A segunda edição, em que Moisés escreve as Dez Palavras (Ex 34,27-28), mas Deus anuncia que ele mesmo o fará (Ex 34,1) e efetivamente o realiza (Dt 10,2-4).

Duas motivações para o sábado: criação e libertação (Dt 5,12-15);

A guarda do sábado, no Deuteronômio, é justificada pela memória da libertação da casa da escravidão do Egito, diferente do Êxodo, que apelava para o **descanso divino** no sétimo dia da criação.

Esse mandamento ocupa lugar central no decálogo, também como divisor entre os preceitos anteriores, relacionados a Deus, e aqueles que seguem, para regular os relacionamentos humanos. Com o preceito seguinte, de honrar pai e mãe, constituem

³⁰ WÉNIN, A. Le décalogue: approche contextuelle, théologie et anthropologie. In: FOCANT, C. (Dir.). La loi dans l'un et l'autre testament. Paris: Cerf, 1997. p. 9-43. (Letio Divina, 168). p. 16

os dois únicos mandamentos formulados de maneira positiva, diferente dos demais, com a partícula negativa “não”.

Historicamente, o descanso sabático é muito antigo, anterior ao próprio decálogo, sendo atestado noutras legislações extra bíblicas e nos profetas antigos, como Os 2,13 e Am 8,5. As explicações teológicas, portanto, são posteriores, e revelam preocupações dos tempos pós exílicos.

E no 4º Mandamento, no Deuteronômio é acompanhado da promessa, “e tudo corra bem para ti”.

O último mandamento, no Deuteronômio, distingue dois verbos, não cobiçarás a mulher do próximo e não desejarás os bens, com o acréscimo “nem o seu campo”.

Os dois decálogos são precedidos por uma palavra de Deus relativa à memória da libertação do Êxodo, que diz: “Eu sou Yahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão” (Ex 20,2; Dt 5,6).

Ex 20	Dt 5
<p>8 Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo.</p> <p>9 Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra.</p> <p>10 O sétimo dia, porém, é o sábado de Yahweh teu Deus.</p> <p>Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava</p> <p>nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas</p> <p>11 Porque em seis dias Yahweh fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, mas repousou no sétimo dia; por isso Yahweh abençoou o dia do sábado e o consagrou.</p>	<p>12 Guarda o dia de sábado para santificá-lo, CONFORME ORDENOU YHWH TEU DEUS.</p> <p>13 Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra;</p> <p>14 O sétimo dia, porém, é o sábado de Yahweh teu Deus.</p> <p>Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, NEM TEU BOI, NEM TEU JUMENTO, nem QUALQUER dos teus animais, nem o estrangeiro que está em tuas portas. DESTE MODO O TEU ESCRAVO E A TUA ESCRAVA PODERÃO REPOUSAR COMO TU.</p> <p>15 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Yahweh teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Yahweh TEU DEUS TE ORDENOU guardar o dia de sábado.</p>

No versículo onde as duas versões seguem redações diferentes, o Deuteronômio traz à lembrança a memória da libertação do êxodo, evento passado, para motivar o presente. Assim como Israel foi libertado da opressão do Egito pela mão do Senhor, assim agora, não pode impor a servidão a outras pessoas, e nem mesmo sobre os animais (Dt 5,14)³¹.

“CONFORME ORDENOU YHWH TEU DEUS” (Dt 5,12) é um acréscimo que soa como refrão no decálogo do Deuteronômio, com três repetições, todas sem menção nos paralelos das palavras do Êxodo. Esse apelo à ordem do Senhor é acrescentado aqui, após a ordem de “guardar” o sábado (Dt 5,12); confirmado repetidamente ao final da motivação do mesmo preceito sabático (Dt 5,15); e reafirmado após o mandamento “honra teu pai e tua mãe” (Dt 5,16).

“NEM TEU BOI, NEM TEU JUMENTO, nem QUALQUER dos teus animais” (Dt 5,14) é outra adição significativa, porque, além de recomendar o completo repouso sabático, demonstra particular sensibilidade para com os animais. Conecta, ademais, com o final do decálogo em Dt 5,21 Segundo Reimer, “A lei objetiva colocar um freio à exploração da força de trabalho no ritmo agrícola de Israel”³². A lei pressupõe, naturalmente, atividades agrícolas, com famílias constituídas segundo o modelo da “casa” patriarcal, incluindo força de trabalho com animais e escravos. Esse dado evidencia um acréscimo posterior ou um ordenamento tardio, visto que não pressupõe, naturalmente, o ambiente do deserto no qual os mandamentos são ambientados.

“DESTE MODO O TEU ESCRAVO E A TUA ESCRAVA PODERÃO REPOUSAR COMO TU” (Dt 5,14) é outro acréscimo que reforça a insistência sobre a experiência da libertação, a partir da saída “da casa da escravidão”. O preceito do repouso sabático estabelece a igualdade básica das pessoas, seja de classe social (escravos e estrangeiros), de gênero (filho e filha, escravo e escrava), e de espécie (animais domésticos)³³. “Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Yahweh teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Yahweh teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado” (Dt 5,15), é a principal modificação em todo o texto do decálogo. E não volte para Egito com teus pecados, pois serás vendido como escravo e não poderás gozar a liberdade do sábado.

Duas motivações para honrar pai e mãe: ordem e promessa (Dt 5,16).

“CONFORME TE ORDENOU YHWH TEU DEUS” (Dt 5,16) é o acréscimo já comentado com relação ao mandamento anterior, como citação da fórmula de

³¹ LOZA, J. Las Palabras de Yahvé: Estudio del Decálogo. México: Universidad Pontificia, 1989, p. 105-108.

³² REIMER, H.; REIMER, I. R. Tempos de graça: o jubileu e as tradições jubilares na Bíblia. São Leopoldo: CEBI; Sinodal; Paulus,, 1999, p. 41.

³³ NELSON, R. D. Deuteronomy. Louisville: Westminster John Knox Press, 2002, p. 83.

promulgação divina, para expressar, aqui, a importância do respeito aos genitores, como partícipes da obra criadora de Deus.

“E PARA QUE TUDO CORRA BEM PARA TI” (Dt 5,16) é outro acréscimo típico do Deuterônomo, associado à promessa do prolongamento dos dias, assim como à posse da terra. O texto original explicita as duas finalidades, com a repetição do “para que”, além de longos dias, Deus promete felizes dias de vida.

Duas ordens para o último mandamento: não cobiçar e não desejar (Dt 5,21).

Ex 20	Dt 5
17Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo.	21Não cobiçarás a mulher do teu próximo; nem DESEJARÁS para ti a casa do teu próximo, NEM O SEU CAMPO, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo

Primeiramente, há uma inversão na ordem entre a casa e a mulher do próximo. Mas a mudança mais significativa se refere ao acréscimo do verbo desejar com referência aos bens, para distinguir do cobiçar referente à mulher do próximo. O Deuterônomo priorizou a posição da mulher, antes dos bens materiais e com um verbo que a distingue explicitamente de todas as demais posses.

Resumindo: O êxodo permanece, na memória bíblica, como o evento fundante da nação, o exemplo para cada momento histórico em que a luta pela libertação se faz necessária. “Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda a terra é minha” (Ex 19,5; cf. 24,8).

Já no contexto do Deuterônomo, a aliança antiga, do Êxodo, é atualizada para o hoje de uma nova geração: “Ouve, ó Israel, os estatutos e as normas que hoje proclamo aos vossos ouvidos... Yahweh não concluiu esta Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos” (Dt 5,1.3). Este hoje possui um sentido teológico profundo, que vai muito além da cronologia histórica. Com efeito, a frase “conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos” (Dt 5,3), do ponto de vista narrativo, é anacrônica, pois uma é a geração que partiu do Egito, outra, a que entrou na terra prometida, segundo o relato³⁴.

**** Estudar os significados profundos de cada Mandamento a partir do CIC 2083-2527.**

³⁴ SERAFINI, F. Accogliere la libertà, condividere la vita: commento esegetico e teologico al Decalogo. Milano: San Paolo, 2018. p. 124

Lembrar-se: A partir daqui são textos pós-exílio babilônico da Escola Deuteronomista e por isso no tempo da reconstrução da cidade e do Templo, relembando tudo assim como Moises ensinou há séculos atrás no deserto (livro de Esdras e Neemias).

De 20, 22 a 24 várias leis que fazem parte da Aliança de Deus no monte Sinai.
24,12-18. Resumo e repetição.

Cap. 21:

21,5. Fala no primeiro lugar como se deve com portar com os escravos, isso porque os Israelitas foram escravos um dia e por isso, agora que estão na Terra devem usar a misericórdia par com os seus escravos.

Escravo voluntário: “Eu amo, meu Senhor, e por isso quero permanecer...”

** Isso nos faz lembrar também dos penitentes voluntários dos primeiros séculos, uma vez não são mais os catecúmenos.

Maria Santíssima: “Eis aqui a escrava do Senhor”;

São Paulo: “Sou prisioneiro de Cristo”;

A vida consagrada: entregar-se por amor e não por obrigação.

A lei de talião 21,23: “olho por olho, dente por dente” era uma lei que existia entre outros povos também e, servia na verdade, como autodefesa diante dos que maltratavam os pobres e humildes.

As leis, até nas coisas minuciosas, mostram que Deus tem importância em todos os momentos da nossa vida e ele cuida de nós.

Caap. 24: A LEITURA DA LEI E O DERRAMAMENTO DO SANGUE

A leitura da Palavra e a resposta do Povo (24,3.7): O Rito central era a leitura da Palavra (Mostra como o Povo fazia isso após o exílio babilônico).

Moises comunica ao Povo todas as Palavras de Deus e o Povo escuta e responde: ““Nós observaremos todas as palavras ditas por Yahweh”.

Em três etapas acontece a celebração.

Primeiro Moises está com Povo, depois sobe para santuário junto com sacerdotes de Arão e depois sozinho para o Santo dos santos.

** Igual a estrutura da Liturgia da Palavra nas nossas Missas: A leitura, Salmo como resposta do Povo.

Conclusão da aliança com derramamento de sangue:

No AT, o sangue do cordeiro e o NT, o sangue de Jesus. Eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam v.11.

A vítima oferenda se consagra; seu sangue, que é símbolo da sua vida, é sagrado. A ser repartido entre Deus e o Povo cria um vínculo, um vínculo conjugal de pertencer. Por isso antes de aspersão do sangue tem a leitura, o diálogo.

** Olha Jesus, como bom judeu, celebrou na última ceia, repetindo o mesmo gesto do AT, mas com o sangue do Novo Cordeiro que é ele mesmo!

“Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: “Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados”. (Mt 26,27-28);

“E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos”. (Mc 14,24)

“E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós”. (Lc 22,20).

“Ora, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem efusão de sangue. De fato, depois que Moisés proclamou a todo o povo cada mandamento da Lei, ele tomou o sangue de novilhos e de bodes, juntamente com a água, a lã escarlate e o hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, anunciando: Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou. Em seguida ele aspergiu com o sangue a Tenda e todos os utensílios do culto. Segundo a Lei, quase todas as coisas se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão. Portanto, se as cópias das realidades celestes são purificadas com tais ritos, é preciso que as próprias realidades celestes sejam purificadas com sacrifícios bem melhores que estes! Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, e sim no próprio céu, a fim de comparecer, agora, diante da face de Deus a nosso favor. E não foi para oferecer-se a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário cada ano com sangue de outrem. Hb 9,18-25

Cap 25-31: A respeito da **construção do santuário**, das vestes sacerdotais, os rituais e os objetos sagrados e termina com a entrega da segunda Tábua em 31,18.

Não é necessário considerar tudo o que está escrito aqui, os costumes dos judeus, apesar de termos a partir destes textos os rituais da Missa, as arrumações do altar e as vestes sacerdotais que eram os costumes do povo de Israel.

Cap. 25: Construção do santuário: Cada um traz uma contribuição;

O Templo tinha o formato do cosmo: a cúpula representava toda a criação, o Céu e a Terra (Gn 1,1).E continha lá os seres visíveis e invisíveis: E era prescrito tudo, a posição de cada coisa: O altar, os querubins, a posição dos querubins, a mesa do sacrifício, o véu (= solenidade) no altar que o separa do lugar chamado “Santo dos Santos”, cortinas (=eternidade); o azeite para candelabro (=lâmpadas do Santíssimo Sacramento) etc. O candelabro do Templo era para ser acesso dó a noite (27,21).

Os candelabros com flores de amendoeira (3 braços num lado e 3 num outro)

Era chamada a **Menorah**, candelabro de sete braços do Tabernáculos: uma haste central, e três braços que saíam de cada lado. O formato lembra uma árvore da vida florida. Em cada um dos seis braços laterais havia 3 flores de amêndoa douradas e, junto com as 4 no eixo central, havia exatamente 22 flores de amêndoa, o mesmo número de letras do alfabeto hebraico.

** A Menorá tem 7 lâmpadas e a Bíblia consiste em 7 partes. Cada uma dessas partes simboliza uma lâmpada, pois a Palavra de Deus é a luz para o nosso mundo escuro. As 7 partes são: 1. Lei, 2. Profetas, 3. Escritos, 4. Evangelhos, 5. Atos dos Apóstolos, 6. Epístolas e 7. Apocalipse.

O bastão de Arão colocado na Tenda da reunião floresceu com botões e flores de amêndoas (Nm 17,23). E foi sinal que a tribo de Levi deveria servir ao altar. Então em

todas as utensílios tinha este símbolo (ainda em muitas igrejas antigas encontramos tais símbolos).

Segundo a visão do Profeta **Jeremias**, o ramo de amendoeira simboliza **a vigilância**.

“Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira. O Senhor me disse: Você viu bem, porque eu estou vigiando para que a minha palavra se cumpra” (Jr 1,11-12)

Com o não esquecer do fato que Jacó mandou, como entre os melhores produtos da terra, as amêndoas para José no Egito (Gn 43,11).

E alguns teólogos gostam de identificar a noz de amêndoa com o mistério Cristológico e é bastante usado nos ícones cristãos. Pois, assim como a noz que é a parte mais saborosa do fruto, está escondida por uma casca externa, sem muita importância aparente, assim em Jesus está escondida sua divindade dentro da forma humana. Neste ícone do ano da Misericórdia (2016) o fundo é as três partes da noz de amêndoa, mostrando a divindade e humanidade de Cristo como também o mistério da descida à mansão dos mortos (a parte mais escura).

Cap.27: A estrutura do Templo: O lugar do povo no Templo era o átrio. No santuário entrava só o sacerdote e apenas o sumo sacerdote no lugar chamado “Santo dos Santos”. Segue a mesma estrutura nas nossas igrejas: a nave ou a navata, o presbitério e o altar, o véu (3 partes separadas com os véus = o que é mais importante permanece em segredo, atrás dos véus, além dos olhares físicos!

cap.28 As vestimentas dos sacerdotes para exercer o ministério sacerdotal (v.4): 1.um peitoral, 2.um efod, 3. um manto, 4.uma túnica bordada, 5.um turbante 6.um cinto.7; barrete (v 40) calções de linho.

** Observar as vestes sacerdotais dos nossos padres: 1. o Amito (pano que o padre coloca ao redor do pescoço antes de revestir outros paramentos), 2. a Túnica ou Alva:, 3. a estola, 4. o Cíngulo, 5. a casula, 6. a capa pluvial 7. o véu umeral, 8. barrete ou solidéu.

Cap. 29 Investidura do sacerdote com unção e vestição: Oferendas, apresentação, ofertório e incenso 29,23ss.

** (Ordenação sacerdotal v.8).

Refeição sagrada 29,31. Nenhum profano comerá disso, porque são coisas sagradas. v 33. O altar será santíssimo e tudo o que o tocar será santificado.

cap.30. O altar dos perfumes, a bacia com água benta, o óleo da unção (uso de azeite). O sacerdote é ungido com óleo de oliva. A consagração do altar, com todos os acessórios, o candelabro etc. com o óleo (31,25).

“Isto será para vós e para as vossas gerações um óleo de unção (crisma) sagrada... isto é coisa sagrada.

Cap 31. Os operários do santuário e o repouso sabático. Os reis eram levados num carro em movimento, para Israel Yahweh era seu Deus e o tabernáculo era a presença de Deus e por isso os levitas o levavam como se levando o próprio rei.

Cap. 32. ADORAÇÃO DO TOURO: Apenas terminando as manifestações de Deus, o povo já está cometendo o pecado contra o primeiro mandamento, adorando outros deuses, fazendo as imagens deles (o bezerro de ouro) assim como faziam os egípcios que não conheciam o Deus de Israel. Anos depois, quando o Povo se divide em dois na Terra prometida, Jeroboão, o rei do Norte, promoverá a adoração ao bezerro a fim de seu povo não ir a Jerusalém (1 Rei 12,6ss).

Nota BJ. Bezerro/touro: era o símbolo divino dos deuses dos egípcios:

O deus Osíris era representado com a cabeça de touro, com o sol entre os chifres, representando a renovação da vida. Após sua morte (assassinado por o seu irmão Set para ter o trono), por intervindo da sua esposa Ísis, Osíris volta para a vida e se encarnou num touro branco sagrado e era chamado como deus Apis. Alguma vez representado como um touro negro com um triângulo branco na testa e o disco do sol entre os chifres).

O povo Israel adorar o bezerro significa voltar para o Egito, voltar para o deus dos pagãos com quem conviveram até antes da saída do Egito, esquecendo do que Deus fez por eles. O pecado desde o jardim de Edem: ir atrás de outras vozes, outros deuses e outras confianças fora do Deus dos seus pais!

Após do pecado do povo, Moisés pede perdão junto à Deus pelo povo 32,11ss; Mas junto ao povo se irrita e quebra as tábuas da Lei, escrita nos dois lados (*Apocalipse, o livro selado nas mãos do cordeiro) que eram obra de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada nas tábuas v. 16ss;

A intervenção de Aarão v.21ss;

O zelo dos levitas v 25ss;

Nova oração de Moisés 32,30-33;

*****A recomendação de aniquilar os países cananeus: Ex 33,2:**

“Enviarei diante de ti um anjo (23,20 Tb 5,4) e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus (23,23.31-32; 34,11).

**os seis maridos mencionados no diálogo de Jesus com a Samaritana

Na segunda vez quando dá as tábuas repete (34,11): “Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses, eles não habitarão na tua terra, para que não te façam pecar contra mim, pois se servires aos seus deuses, isso te será cilada”.

33,7ss: Ritual da Missa; A entrada: Quando Moisés se dirigia para a Tenda, todo o povo se levantava, cada um permanecia de pé, ... e seguia Moisés com o olhar, até que ele entrasse na Tenda. (Josué, o servindo como acólito).

** Se lembre como é a procissão da entrada na nossas Missas...

Yahweh então falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo v.11.

Oração de Moisés: “Agora, pois, se encontrei graça aos teus olhos, mostra-me o teu caminho, e que eu te conheça e encontre graça aos teus olhos. Considera que esta nação é teu povo” v.13.

CAP. 34 A ENTREGA DA SEGUNDA TÁBUA DO DECÁLOGO.

O caminho do deserto (e a sua teologia) é a escola de vida para todos nós

O caminho do Egito para Terra Prometida era apenas de três dias de distância e o povo de Israel levou quarenta anos. Por que Deus quis assim um caminho longo para seu Povo quando poderia tê-los conduzido por um caminho mais confortável (Êx 13,17)?

Dt 8,2-5 responde que foi uma prova pedagógica da paternidade de Deus.

Na linguagem sapiencial da passagem, a jornada no deserto foi uma escola de sabedoria e de correção, onde o Pai “prova” o filho, para educá-lo ao reconhecimento (no seu duplo sentido de reconhecimento e gratidão).

No deserto, símbolo existencial de ambiguidade e miragens, Israel foi chamado a distinguir a Palavra (dabar: falar = agir de Deus) das palavras, a experimentar a sua própria fragilidade, a derrota das suas próprias certezas para perceber que a vida depende unicamente de YHWH.

Dt 32,10-12 reinterpreta a viagem exótica como o tempo do desmame ponderado:

“Ele o encontrou numa terra do deserto, ... ele cercou-o, cuidou dele e guardou-o com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos. Como a águia que vela por seu ninho, ... ela o ergueu sobre suas asas.”

O deserto foi o momento de crescimento de um povo recém-nascido (para Ez 16, uma criança enjeitada), que toma consciência da sua libertação e deve aprender a dar os primeiros passos não só em direção à “Terra”, mas “na presença de Deus”, aceitando suas diretrizes. Ao longo do livro do Deuteronômio, o deserto se configura como um campo de treinamento para a solidariedade, onde aprendam a se tornar “irmãos”, a compartilhar o que é oferecido por Deus e a defender-se mutuamente.

Estes dois textos, porém, apresentam uma visão retrospectiva do caminho, que tem o fôlego de quem está no limiar da meta. Mas Israel, no Mar dos Juncos, não sabe disso. O deserto abre-se ameaçadoramente diante dos seus olhos como morte, desolação, como lugar inóspito e inabitável, espaço de emboscadas e morada de espíritos malignos, onde é preciso ter os bens vitais essenciais e saber gerir bem as próprias forças para poder sair disso.

É claro que no coração de Israel existe a memória eufórica da libertação prodigiosa e do futuro das promessas. Mas permanecem duas questões perturbadoras, não totalmente removidas: a primeira sugerida pelo Faraó, a segunda pelo povo:

“Será que o deserto bloqueará Israel?” (14,3);

«Será que Moisés, que tirou Israel do Egito, o deixará morrer no deserto?» (14,12).

Atrás de nós está a morte do Egito, à nossa frente está a “morte” do deserto.

Parafraseando Karl Barth, **o deserto é como uma porta**: atrás dela você pode encontrar Deus ou o diabo. Israel é chamado a fazer uma escolha: será capaz de enfrentar o risco da sua jovem liberdade e preparar-se para se tornar o que deve ser? Poderá confiar em Moisés e em YHWH, que o libertou, e acreditar que este é um tempo intermediário mas obrigatório, porque é um momento de verdade nua e necessária?

Ou será que, a dificuldade, a vertigem desta liberdade, despertará a ilusão e o arrependimento da falsa segurança da escravidão?

No primeiro caso, **o deserto pode ser a oportunidade** para a mais completa intimidade entre os parceiros e a providência de dádivas inesperadas na perspectiva de Deus; na segunda, o deserto torna-se espaço de intolerância, de protesto, de confusão.

É por isso que na memória profética de Israel o deserto será **um símbolo ambivalente**: num certo sentido (Os 2,16; Jr 2,2) é lido em uma chave ideal e positiva como o tempo do "**noivado**"; mas noutro sentido profético, o deserto nada mais foi do que o tempo de uma rebelião contínua e crescente: «Mas os israelitas rebelaram-se contra mim no deserto; não andaram segundo os meus decretos, desprezaram as minhas leis, que devem ser observadas para que o homem viva» (Ez 20,13).

Na história do Êxodo e dos Números, ainda que com diferenças, encontramos esta última confirmação pessimista: do Mar Vermelho ao Sinai (Ex 15-17) e também depois do dom da Lei (Ex 32; Nm 11-12 ; 13-14).

Tentar a Deus significa tomar o lugar de Deus e ensinar-lhe o seu ofício de como fazer as coisas, exigir uma manifestação tangível do seu poder e impor os seus próprios prazos, mas a quem permanece pontualmente fiel, como Ele mesmo nos lembra viverá na confiança (Sl 75,3; Is 5,19; Ez 12,21-28).

Murmurar contra Deus significa ausência de memória. Israel esquece YHWH, o único Senhor da vida, que revelou o seu poder sobre o cosmos no Egito, que protegeu os filhos e o gado de Israel (Ex 9.3-4; 11.7; 12.12.31) e transformou o mar em terra seca; assim como se esquece que foi ele, nas etapas anteriores, quem transformou as águas amargas em água potável, quem deu carne e pão no deserto. Mas murmurar significa sobretudo negar o êxodo, distorcer o sentido dos fatos. Isto faz emergir a pergunta sarcástica: *“Por que nos tiraste do Egito para o deserto, para nos fazeres morrer de sede?”* (17,3).

Israel lê o Êxodo como um caminho para a morte, não para a vida: como já tinha acontecido (14,11-12;16,2), perde de vista a Terra prometida, **vê o deserto** não como um lugar de passagem, mas **como «sepulcro»** para sempre, zombaria ou traição de um Deus impotente (Nm 14,15-16; Js 5,9). No termo “Egito” ressurgem o coração escravo de Israel, **a nostalgia do passado**, a rejeição da liberdade do presente e da vocação futura: por outras palavras, significa voltar à lógica do Faraó.

Se pensarmos em Êx 16,2, o povo, como Elias, Jeremias, Jó e Jonas, prefere morrer a aceitar e concordar com a lógica de Moisés e de Deus.

Moisés deve passar “na frente” do povo, enquanto Deus ficará “na frente” de Moisés na rocha no Horebe. Nesta posição Moisés aparece como “sacerdote”, único intermediário entre o povo e YHWH.

Aqui, então, na história do Êxodo, “o dia de Massa e Meriba” torna-se uma trágica antecipação do pecado do Êxodo 32 (o bezerro de ouro) e transcende um momento histórico específico para abraçar toda a história e chegar ao coração capital da relação entre Israel e Deus. Nesta parábola sapiencial o narrador retro-projeta todas as questões, os “desertos” e as “sedes” dos momentos mais dramáticos de Israel, especialmente o deserto do exílio: “E talvez minha mão seja curta demais para redimir, ou não tenho forças para libertá-la?”. (Is 50,2)

Esta não é uma questão filosófica, nem mesmo a questão de um ateu. É a questão do sábio ou do tolo, ambos com dificuldade em compreender o eloquente “silêncio” de Deus. O leitor é chamado a decidir, a resolver a “disputa” entre YHWH e o povo à luz do que aconteceu e, ele sabe; é sempre o leitor quem deve reconhecer a “presença” de YHWH na “ausência” da água e nas ações de Moisés.

O NT releu a jornada no deserto como paradigma da experiência cristã: a prova autêntica da vocação dos filhos de Deus (cf. 1 Cor 10). Em particular, Massa e Meriba tornam-se um paradigma do risco e da crise do crente, entre *o já* do batismo e *o ainda não* da meta. Na «viagem» temos o viático e a bússola de uma Palavra viva e atuante, que desnuda cirurgicamente a verdade do nosso coração (Hb 3,7-4,13).

Jesus revive toda a experiência de Israel no início da sua vida pública. Após passar do rio Jordão (Batismo - travessia do mar vermelho) Jesus revive 40 dias no deserto entre as feras e animais selvagens e os anjos o serviam (Mc 3) E segundo Mt e Lc, Jesus revive todas as etapas da história de Israel no deserto: também as tentações que os israelitas experimentaram: 1º o Pão, a fome (Jesus responde, o homem não vive somente com o Pão, mas com a Palavra que sai da boca de Deus); 2º e 3º o diabo quer ser adorado por Jesus, embora seja apenas por alguns minutos, revive a tentação de adoração à outros deuses.

3. LIVRO DOS LEVITAS

O Gênesis fala da criação, do povo universal (mais de mil anos, fala de várias terras), o Êxodo fala de um Povo, Israel (fala de 400 anos na escravidão e dos 40 anos do caminho pelo deserto), Levíticos fala de um clã deste povo (e fala apenas de um lugar particular, Sinai). Se este livro for lido por um judeu, ou com olhar judaico, será melhor para o seu entendimento. Os judeus lêem todo ano este livro com obrigação. Se ele não obedecer ao que está escrito aqui até perdia a vida. Por exemplo, se não obedecer certas coisas perde a casa, perde a cidadania, e a vida. E algumas vezes até tinha o castigo como a pena de morte. O pecado do sexo com um animal merecia a morte por apedrejamento. Os judeus tinham temor de Deus ao ler este livro. Deus dá as regras para eles viverem bem, na fidelidade. O livro continuamente repete: “*Sejam santos como eu sou santo*” para isso obedecem estas prescrições.

Existe o livro de Levíticos, por causa do cap. 32 de êxodo. Os Israelitas pecaram contra Deus e agora devem reparar os pecados e Deus lhes ensina como fazer isso.

Não precisava de nada disso. Mas os Israelitas eram como Jonas, Deus fala para ir para um lado e Jonas vai para o lado oposto.

Estrutura:

Cap. 1-7: 5 tipos de sacrifícios (oferendas);

1. O holocausto (queimar as gorduras) macho, sem manchas, não por obrigação mas voluntaria;
2. Oblação (Flor de farinha);
3. Sacrifício de comunhão (com louvor, sacrifícios voluntários);
4. Sacrifício pelo pecado ;
5. Sacrifício de reparação.

Sacrifícios: o holocausto de farinha e de comunhão (são opções, faz-se voluntariamente, sem ter obrigação), mas a oferenda de pecado e de reparação são obrigatórios. E estes 5 sacrifícios, oferendas, vão ser completados, realizados em Jesus Cristo.

Cap. 8-10: Sacerdócio;

Cap. 11-15: Pureza e impureza;

Cap. 16: Yom Kipur, dia da expiação;

Cap. 17-22: A diferença entre ordinário e santo, secular e sagrado;

Cap. 23-25: Como deve ser a adoração;

Cap. 26-27: Votos.

LEV 1-7: ÀS 5 OFERENDAS:

Existiam 5 tipos de sacrifícios: Qurban = oferenda e não sacrifício, (a oferenda de Jesus na Cruz, não no sentido negativo, mas positivo, oferenda)

****** Atrás de cada linha do livro de levíticos está Jesus escondido. No NT encontramos várias referências e por isso devemos entender bem. Só iremos entender o NT a partir do AT. Sem o livro de Levíticos não entenderemos o livro de Hebreus: “Pois se pecarmos voluntariamente e com pleno conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados” Hb 10, 26.

Cap.1. Os holocaustos: Quando se vem ao Templo, é necessário trazer um animal como oferenda³⁵. **3 tipos de animais:** cordeiro, cabrito ou pomba. Deve-se o matar à porta da tenda e não dentro. (Cristo é morto fora da cidade de Jerusalém).

O sacerdote deve colocar a mão sobre a cabeça do animal e transferir todos os pecados sobre o animal v.13).. (Jesus carregou o peso dos pecados de todos)

O animal deve ser dividido e tirado sua pele, e o sacerdote poderia usar esta pele para fazer as vestes sacerdotais. Adão quando estava nu diante de Deus após o pecado Deus usou a pele do animal para lhe vestir. (Nós nos revestimos no batismo, pela dignidade do Filho, pela veste feita com o corpo martirizado, dividido de Jesus).

³⁵ Quando vamos para a Missa, Jesus fica à porta das nossas igrejas e nos pergunta, trouxe o que? Qual a sua oferenda?

No sacrifício de oblação tudo é queimado, completamente sacrificado, fora da pele. O sacrifício de Jesus foi total no “monte Sião, no longínquo Norte, cidade do grande Rei” (Sl 48,2) O animal era imolado ao lado norte de Jerusalém. Jesus morreu ao lado norte de Jerusalém.

Se a oferenda for ave, rola ou pombinho (v.16), tirar o papo e as penas: Jesus, após a última ceia por 18 horas não comeu nada, a barriga estava vazia, passou bastante fome antes de morrer. Puxar as duas asas sem separar (o formato de Jesus na Cruz). Jesus se tornou um sacrifício, a oferenda do holocausto.

Cap.2: O sacrifício (a oblação) de Flor de farinha; sacrifício, oferenda, que não tem obrigação, mas se faz voluntariamente, como reconhecimento do bem recebido. Devolve a Deus uma parte do que ele mesmo deu³⁶.

*Se o holocausto (primeiro sacrifício) tem o derramamento do sangue, a segunda oferenda não tem sangue. São as duas dimensões da Eucaristia: A eucaristia da quinta-feira santa tem holocausto sem derramamento do sangue, com pão e vinho (a Missa) e sacrifício da Cruz da sexta-feira (holocausto com derramamento do sangue).

A farinha deve ser pura, fina, se deve colocar o óleo (símbolo do Espírito Santo) = as nossas oferendas são pela graça de Deus; incenso = oração: a oferenda deve ser feita com as orações, como uma liturgia (oferenda = como o sacerdote levanta o cálice, o pão e o vinho para o alto); entrega ao sacerdote e ele coloca estas oferendas no fogo que está aí queimando e o perfume exalado torna-se agradável a Deus³⁷. Além da farinha pode ofertar bolos, fogaças e também aqui tem mais sacrifícios nas doações. O que doa com amor não tem quantidade, ou recibo, mas quem dá com outras intenções quer a propaganda, recibos e publicidade.

Nas oferendas destes alimentos, não deve usar duas coisas: não usar fermento (fermento muda o caráter natural da dádiva oferecida a Deus= impureza, mentira, infidelidade nas ofertas assim como fez o casal da Igreja primitiva: Ananias e Safira: “Porque encheu satanás o teu coração para mentires ao Espírito Santo retendo parte do preço do terreno?” (At 5) nem mel (Não fazer as oferendas com doces palavras ou com discursos orgulhosos sem ter oferendas, igual como Naamã do AT, sentir-se como rei, chegado do outro país e o profeta deveria vir ao encontro dele (2 Reis 5).

Deve acrescentar o sal em todas as oferendas: O sal da aliança= o sal dá estabilidade à aliança, ajuda a conservar por mais tempo; no casamento, na refeição das amizades, passa o sal, símbolo da estabilidade do amor.

Cap.3. O sacrifício da comunhão: É a oferenda de agradecimento por um benefício recebido, por uma graça particular recebida. É uma oferenda feita voluntariamente.

O animal da oferenda deve ser sem mancha sem defeito, o sacerdote purifica o animal, e após o sacrifício, fazem o banquete. Tem a refeição e todos comem, seja o sacerdote que os fiéis (como a sagrada comunhão na Santa Missa).

³⁶ Após a pesca milagrosa o discípulo reconhece e diz: “É o Senhor” (Jo 21,7). Depois, quando chegaram à beira, encontraram o pão e o peixe preparado, mas Jesus pediu aos discípulos para trazer do que eles pescaram. A participação, o dízimo do discípulo é o reconhecimento da presença de Deus atrás dos nossos sucessos e riquezas.

³⁷ É como a oferenda da viúva do NT. A viúva *ofereceu* o que tinha e outros *deram* do que sobrou (Lc 20,4).

As partes do corpo: as entranhas, rins, fígado são expressões de amor, de adesão total. “Minhas entranhas se comovem” (Jr 31,21). Adorar o Senhor com todo o coração e não ir atrás de outros deuses, não dividir o amor.

Não beber sangue: pois a vida está no sangue (AT), porém no NT Jesus fala de “beber deste sangue”. No AT se beber o sangue do animal, que é inferior ao sangue do homem, homem receberia a vida inferior. No NT se beber o sangue de Cristo, o homem bebe o sangue de Deus, do Ser superior.

Cap.4. Sacrifício pelo pecado: é uma oferenda de obrigação.

******Todas as coisas no livro de Levíticos são consideradas na ordem: impuro, profano ou puro (Lev 10,10).

Estes dois últimos sacrifícios são assim como no sacramento da confissão, confessar-se e depois reparar-se, fazer a penitência da confissão.

O sacrifício pelo pecado é para aqueles delitos cometidos sem ter intenção de pecar, pecado por advertências (vv. 4,2.13.22.27; 5,14.17) Para os pecados com intenção não existia sacrifícios.

“Pai, eles não sabem o que eles fazem” (Lc 23,37). O que significa? O homem peca pensando que é correto, mas é errado, pois ele faz sem saber que é errado, não com intenção de errar, mas acontece o erro. Ou então, uma pessoa errou e não tem arrependimento, pensa que é correto e isso é com advertência. Deus sabe que o homem peca, cai no pecado sem intenção, ou como consequência do seu passado, das suas qualidades genéticas, as ocasiões que fazem o homem pecar e por isso Jesus na cruz reza: *perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem* (Heb 10).

O pecador não é aquele que pecou, mas aquele que ama o pecado e quer permanecer no pecado, pois nossos pecados são perdoados pelo sangue de Cristo. Ele derramou o sangue por nós.

Lev 4,3: O sacerdote peca e a consequência vai para o povo; O pecado de todo o povo equivale a um pecado do sacerdote e por isso as oferendas são as mesmas (um novilho). De fato, para destruir a Igreja basta destruir um sacerdote ou um consagrado que as consequências são mil vezes maiores.

Cap.5: O sacrifício de reparação; O sacerdote que define qual penitência/sacrifício fazer.

Cap 6-7: Como se deve praticar estes sacrifícios e já vimos no livro de Êxodo.

Lâmpada ao santíssimo: Um fogo perpétuo arderá sobre o altar, sem jamais apagar-se. Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha... (6,5-6).

Cap. 8-10: Investidura dos sacerdotes: Quem fundou o sacerdócio do NT? A base está aqui: 8,5: Moisés lava Aarão e os filhos com água (Jesus lava os discípulos antes da instituição da Eucaristia Jo 13). Jesus fala a Pedro: “Se eu não te lavar não terás parte comigo” (Jo 13,8). De fato, os levitas não tinham a parte da Terra, o Senhor era a parte deles (Dt 10,8-9).

Cap.9: 9,12: Aarão fez todos os 5 tipos de sacrifícios. Jesus, no mistério da cruz e da ressurreição repete todos estes 5 sacrifícios e faz os mesmos gestos de Aarão, assim como também os gestos do sacerdote na santa Missa:

Como por ex. 9,22-24: Jesus desce da Cruz, desceu ao túmulo da morte, abençoa a todos os que encontram, sejam os vivos como os discípulos sejam os defuntos, cada Adão, e depois vem o fogo de Pentecostes. Para chegar o fogo, Aarão fez 5 tipos de sacrifício. Para receber o Espírito Santo devemos fazer estes 5 tipos de sacrifício, oferendas agradáveis a Deus: devemos mortificar também o nosso corpo para receber o fogo do Espírito, jejum, silêncio, oração etc... são necessários para nossa vida, para descer o fogo do Espírito sobre nós.

Cap. 10,1-3: Porém os dois filhos de Aarão, Nadab e Abiú, vendo o que o pai fez, quiseram fazer a mesma coisa sem ser chamado para isso. E o fogo chegou e eles morreram. Em todo lugar que tem o incenso não é do Espírito Santo, o caminho de Deus é o caminho dos sacrifícios e sofrimentos. Olhando os outros, não queira fazer coisa semelhante sem ter sido chamado, igual a Ananias e Safira, que vendo a generosidade de Barnabé queriam fazer igual, mas não era genuína a oferta e no final chegou a morte (At 5).

Cap. 10,10: Não beber vinho quando se vai para o sacrifício. Separem entre o sagrado e o profano, o impuro e o puro.

Cap.11-15: A separação entre a pureza e impureza:

Cap.12. A purificação da mulher depois do parto: “No oitavo dia do nascimento circuncidava o prepúcio do menino e, durante 33 dias, ela (a mãe) ficará ainda se purificando do seu sangue. Ao terminar o tempo da purificação levará ao sacerdote, um cordeiro de um ano ou um pombinho ou uma rola em sacrifício pelo pecado. O Sacerdote os oferecerá diante de Yahweh, realizará por ela o rito da purificação”(vv 3-4). Maria e José foram ao Templo com o Menino após 40 dias (segundo a prescrição da lei (Lc 1,59). Embora levaram a rola (pois eram pobres) a verdadeira oferenda era o Menino, não pelos pecados próprios, mas por nós. Desde então, Ele é a oferenda do Pai para nosso resgate. E Maria sem pecado, não precisava de expiação, pois ela é imaculada e virgem antes, durante e depois do parto, pela virtude de Cristo. Por isso celebramos após 40 dias de Natal, no dia 2 de fevereiro a apresentação de Jesus ao Templo. E na Igreja, o batismo era celebrado no oitavo dia do nascimento da criança, como também a pia batismal era octogonal, com oito lados, simbolizando do oitavo dia que é o dia do sol, dia da ressurreição, dia do Senhor!.

Cap.13-15 Lepras: o corpo, veste e casa (Êxodo). No AT eles moravam na tenda e por isso precisavam de privacidade e separar-se e, no NT não importa mais a impureza do Corpo, mas a do coração.

Cap.14: A purificação do leproso: Aqui tem dois rituais de purificação, um para expulsar o mal (a novilha vermelha para expulsar o Azazel, demônio que os hebreus e cananeus acreditavam que habitasse no deserto, terra árida onde Deus não exercita a sua ação fecundante (refr.Lev 17,m7)) e outro com azeite (vv 15-18).

Aqui podemos ver vários momentos da **administração do sacramento do batismo**: As duas unções: a unção do catecúmeno, o exorcismo e a unção da crisma, derramando em nós as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. Assim também a unção nos 5 sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), nas orelhas para ouvir a Palavra, na testa para meditar a Palavra, nos olhos para enxergar e contemplar, na boca para proclamar a Palavra e no peito para contemplar a Palavra etc.

A primeira parte do sacrifício acontecia fora da porta do Templo e depois entrava, assim como no batismo: a primeira parte do batismo é administrada fora da Igreja e depois aos poucos vai entrando até participar do banquete eucarístico. A purificação no oitavo dia (v. 23).

O CAP 16 . A FESTA DE YOM KIPUR: DIA DE JEJUM E PENITÊNCIA

Aqui o leitor automaticamente vai para as celebrações do tríduo Pascal!

- Os preparativos desta festa começam no dia anterior. (Jesus começou um dia anterior os preparativos mandando os dois discípulos. Após a última ceia, Jesus não comeu mais nada);
- Após o sacrifício de reparação, eles comem (Jesus come após a ressurreição);
- Eles limpam, purificam com o sangue do cordeiro, o altar, as vestes, o povo, o altar etc;
- O sacerdote, tira todas as vestes e coloca apenas uma toalha (Jesus na Cruz estava com apenas uma toalha);

Quando o sacerdote faz este sacrifício ele está sozinho, ninguém fica dentro, todos fora do santuário (Na Cruz todos foram embora, Jesus estava sozinho).

O Sacerdote, lava as mãos (Pilatos lava a mão antes de sacrificar o Filho).

O Sacerdote, após lavar-se pega um boi (para pecados próprios) e dois bodes (tira a sorte e mata-o fora das portas do santuário), e sobre o outro bode, o sacerdote coloca a mão (carrega todos os pecados pela imposição das mãos e bate, persegue e manda embora para deserto e nunca mais volta este bode e apenas no ano que Jesus morreu aquele bode voltou, pois Jesus assumiu tudo e por isso não precisava mais de outro bode).

Aspersão do sangue:

O sacerdote asperge o sangue, e depois entra no santo dos santos e acende as sete velas, a menorah, e purifica todo o lugar, no meio dos querubins, altar etc. Deus nos purificou, com seu sangue ele nos selou com a aspersão do seu sangue.

Antes de entrar no lugar chamado Santo dos Santos, queima bastante incenso (incenso= são 7 as orações de Jesus na cruz).

O sacerdote sete vezes asperge este sangue (Lev 16, 19ss): Jesus derramou o sangue sete vezes ao longo da sua paixão:

1. Lc 22,39-46 (caiu o suor como sangue em Getsêmani);
2. Mt 27,30: Eles cuspiram, bateram-lhe na cabeça (Mt 26,67) e caiu o sangue de Jesus;
3. Is 50,6: "Caiu o sangue quando puxou seus cabelos e barba;

4. Mt 27,26: Depois de açoita-lo entregou-o para que fosse crucificado, ao açoitar caiu o sangue;
5. Mt 27,29: Ao colocar a coroa de espinhos na sua cabeça caiu o sangue;
6. Mc 15,24: Ao bater os pregos nas mãos e nos pés;
7. Jo 19,34: Quando o soldado lhe traspassou o lado com a lança e imediatamente saiu água e sangue;

Sete efeitos do sangue de Jesus:

1. Resgate: (1 Pd 1,18-19): "...fostes resgatados pelo sangue de Cristo", das mãos dos inimigos, ele *pagou* o preço por nós. (Ef 1,7) Quando comemos a carne dos animais, eles se tornam parte de nós e quando nós comemos o corpo de Cristo nós nos tornamos parte do Corpo de Cristo e por isso ressuscitaremos, pois ele ressuscitou;
2. (1 Jo 1,7): O sangue de Cristo nos *lava*, nos purifica de todos os pecados;
3. (Rm 5,9): "Somos justificados pelo sangue de Cristo", (Is 61,10) "Como o noivo, cobriu-me com *manto* de justiça", Nós, sendo pecadores, inimigos, fomos justificados, "cobriu-me com o manto", pelo sangue de Cristo".
4. (Hb 13,12): "O seu sangue nos *santificou*".
5. (Jo 6,53-54): "Se não comer o corpo e beber sangue, não terá a vida", quem comer e beber tem a vida eterna. Ao comungar pedir esta graça: que o nosso corpo tenha a vida eterna.
6. (Hb 10,19): Temos a liberdade de entrar no Santuário, à sua presença pelo sangue de Cristo;
7. (Hb 12,22-24): Nós nos aproximamos da Cidade de Deus pelo sangue de Cristo (mais eloquente do que o de Abel. Inocente, caído numa terra particular, não por vingança como o de Abel, mas pedindo perdão por nós).

Este sangue está aí no pires, se não deixar se aspergir... o sangue vai ficar lá sem ter efeito. Se o Povo de Israel, no Egito, não tivesse aspergido nas portas dos judeus, aconteceria a morte.

O sacerdote pondo ambas as mãos sobre o cordeiro, invoca e transfere todos os pecados próprios e do povo e depois envia para o deserto. O cordeiro que é enviado para o deserto não é para Azazel, mas para aniquilar o demônio e suas consequências. E o bode levará sobre si todas as faltas deles para uma região desolada". É bom lembrarmos aqui o '4º Canto do Servo' que lemos como a primeira leitura da sexta-feira santa:

"Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas

lahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não abriu a boca. Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o fato de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu povo? Deram-lhe sepultura com os ímpios”(Is 53,3-9)

Cap.17-22 Lei da santidade: Adorar outros deuses=prostituição: Não mais oferecerão os sacrifícios aos sátrios, os falsos deuses, com os quais se prostituem (17,7); Não façam nem como os que são do Egito nem como os que são de Canaã (18,2). Santidade em tudo o que fazem, consigo, com os outros (18-20), e com Deus assim como nas oferendas e sacrifícios (21-22). “Sede santos, porque eu, lahweh vosso Deus, sou santo” (19,2).

Alguns preâmbulos básicos:

Deus dá certas regras, como não comer o coelho e o porco... por quê? Para muitas coisas não existe o porquê!

1. Deus não coloca nenhum motivo: Não existe o porquê diante das regras de Deus. Existiam 613 regras, sem motivo. Não precisa questionar Deus, ele falou e acabou, ele é o pai e é para o nosso bem aceitar cegamente o que Deus falar. Por ex. Deus falou: “não comer da árvore do meio do jardim”. Não existe o porquê, basta apenas obedecer.
2. Se desobedecer tem castigo, se obedecer tem as bênçãos. “Sejam santos, pois eu, vosso Deus sou santo” (Lev 19,2). Jesus disse: “Não vim abolir a lei nem os profetas, mas para completar”. Então tudo o que diz no AT completou no NT. Por exemplo: os 10 mandamentos de AT, dois mandamentos são modificados: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”;
Não fazer a imagem de Deus, no AT o povo não conhecia o rosto de Deus, mas no NT o povo já viu como é o rosto de Deus por Jesus. No AT celebrava o sábado, no NT: a ressurreição de Jesus se celebra no dia do sol, domingo;
Dt 25,4: “Não cobrir a boca do animal: No NT realiza e completa: 1 Cor 9,9 São Paulo diz: Deve pagar aos que transmitem a Palavra.
3. Tem algumas coisas do AT que não é mais válido: comer carnes de porcos, coelhos etc. At 10,10, no NT se pode comer de tudo.
4. A santidade de Deus: Hb 12, 28-29 “Nosso Deus é um fogo abrasador”.
5. Alguns pecados cometidos devem ser reparados: deitar com mesmo sexo, com os animais... Para isso Deus fala de um “substituir” pelo pecador. Quem fez tais pecados merece a morte, mas Deus não quer a morte do pecador, para isso substitui o sangue do cordeiro... traga o cordeiro, coloque acima dele teus pecados e sinta-se livre.
6. Deus fala de todos os aspectos da vida cotidiana e por isso fala até das impurezas sexuais. Para Deus tudo é importante, o judeu até quando entra no banheiro rezava e santificava todos os atos. Jesus se preocupa com todas as

dimensões da nossa vida (Lc 4,16). No AT o que fala a nível físico ou biológico, o NT transforma em sentido moral e espiritual: Por exemplo: No AT está escrito: “não comer sem lavar as mãos”, e Jesus diz: “o que vem do coração é o que faz impuros ou puros”, Jesus completa o AT (Mt 5-7). Fala da situação das mulheres pós-parto (após 40 dias vão ao templo, hoje pode ir até no mesmo dia, não é uma regra).

Cap.23-25: As festas do ano que são nove

1. Sábado
2. Páscoa e a festa dos ázimos (!º mês: Nisan);
3. A oferta de primeiros frutos 14,15,16: 1Cor 15,22-23
4. A festa das semanas e Pentecostes;
5. Primeiro dia do sétimo mês, festa das Trombetas(1Cor 15,52)
6. O dia das expiações, Yom Kipur;
7. A Festas das Tendas (lembrando os 40 anos no deserto);
8. Ano Sabático (25, 1-7);Resgate da Terra, das pessoas e da propriedade.
9. Jubileu (28,8-17)

Cap.26: Bênçãos e maldições

Cap.27: As regras para o cumprimento dos votos (regulamentos pós-exílico).

4. NÚMEROS.

Contexto.

Vamos tentar nos situar onde estão os Israelitas agora:

(Nm 1,1): O povo saiu do Egito no primeiro mês (Nisan) após o dia 14 e, no terceiro mês chegaram ao monte Sinai. Permaneceram aí 10 meses, receberam os Dez Mandamentos e fizeram a Tenda dos sacrifícios, a Tenda da reunião. Terminando assim um ano e um mês desde a saída do Egito, foram em direção a Cades (Nm 1,1; 9,1).

Por que o nome ‘Números’?

O livro de Números tem este nome porque começa e conclui com o recenseamento do povo (cap. 1 e cap. 26). Ao sair do Egito eram 20 mil pessoas. No primeiro recenseamento ai sair do monte Sinai eram 6.03550 (seiscentas e três mil e quinhentas e cinquenta pessoas), homens hábeis para guerra, acima de 20 anos (sem contar crianças, mulheres, doentes e idosos 1,46), e ao chegar em Cades eram 6.01730. Diminuíram 1820 e, entre aqueles que saíram do Egito ficaram apenas 3 pessoas: Moisés, Josué e Caleb. Os outros todos morreram e por isso faz de novo o recenseamento.

Estrutura do Livro:

Cap. 1-9= O povo está no monte Sinai.

Cap. 10-12: A viagem de Israel de Sinai para Cades, com 40 dias, do outro lado de Canaã - lado norte (13,25), com a distância de apenas 3 dias ainda para chegar à Terra Prometida, Canaã.

Cap 13-14: O povo cometeu grande pecado e como consequência vão ficar vagando por 39 anos pelo deserto (cap. 14,23.32).

E já comeram, degustaram os frutos da terra trazidos pelos espiões, porém, ficaram com medo dos povos de Canaã devido às notícias trazidas pelos espiões, exceto Caleb (13,27-33). As más informações podem causar a destruição de um povo inteiro. Todos morreram, exceto os três (v.14,30). Os 40 anos correspondem aos 40 dias de infidelidade (v.33). De fato, foi derrotado e empurrado de volta ao deserto.

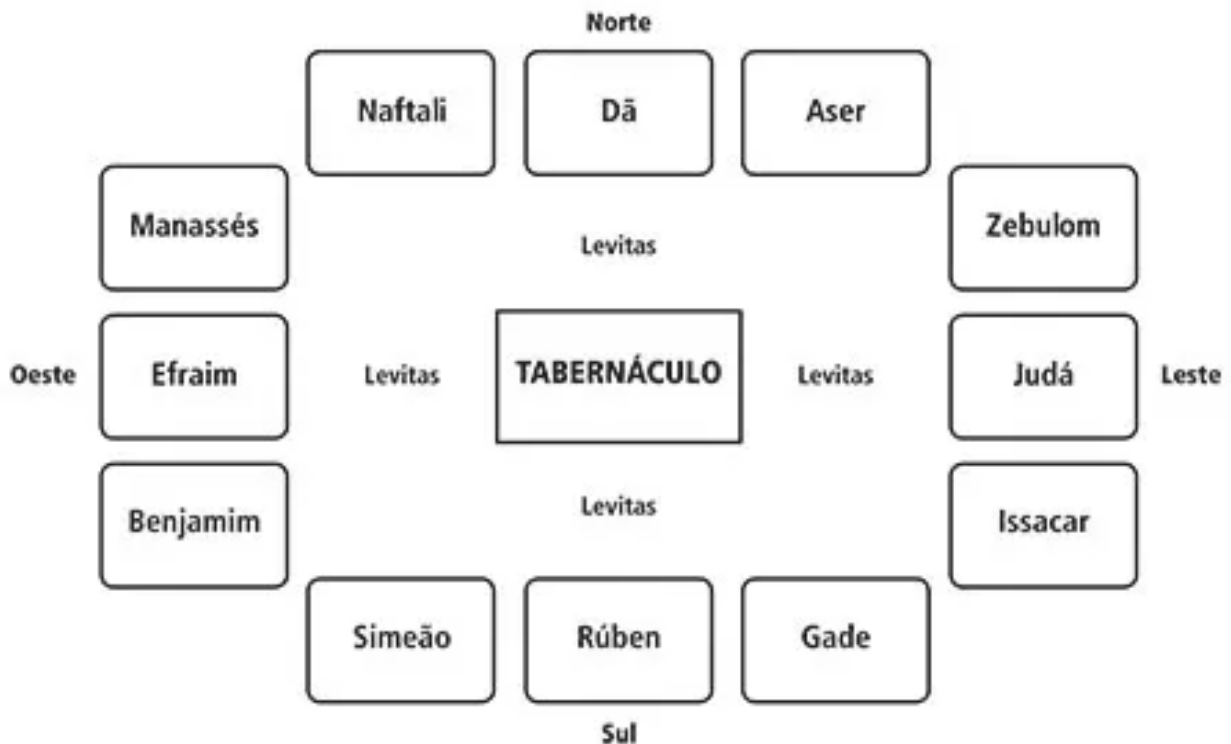
** Nossas infidelidades podem causar os atrasos nas nossas vidas. Moisés intercede pelo povo, mas as penas do pecado devem ser pagas.

** São Paulo vai fazer a releitura do livro de Números dizendo assim: “Ora, esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo a fim de não cobiçarmos coisas más, como eles cobiçaram, não vos torneis idólatras como eles...” (1Cor 10,5).

Cap. 15-36: Os sofrimentos e desafios do deserto até chegar aos vales de Moab, outro lado da Terra prometida.

Cap. 2 A tribo de Levi nos acampamentos: No recenseamento, não foi contada a tribo de Levi (1,47). Pois eram destinados ao serviço da Habitação do Testemunho (da Arca), de todos os utensílios e de tudo o que lhe pertence (1,48ss). Enquanto cada tribo ficava no seu acampamento, os Levitas deveriam morar ao redor da Habitação (os sacerdotes custodiando a Igreja, o templo). E este formato de acampamento já prevê o Corpo da Igreja.

ACAMPAMENTO DE ISRAEL



Quem deve cuidar do tabernáculo é a tribo dos Levitas. Porém, cada um desta tribo ainda estava dividido nas tarefas (cap.2-3):

A família logo depois de Levi a tribo de Judá. Nos 40 anos no deserto, enquanto estavam vagueando também entre eles tinha uma organização.

**** Na Igreja cada membro tem uma função, o sacerdote tem sua função, o acólito tem sua função, o diácono, o ministro, o religioso, a religiosa tem uma função, cada pastoral, movimento, cada leigo tem uma função. Tudo deve estar em ordem, tudo em 'Ordem e Progresso'. Assim como Deus é Ordem e, tudo o que ele fez foi em ordem, cada coisa segundo sua espécie. Precisamos na vida de disciplina e ordem, pois, somos a imagem e semelhança de Deus. O livro de Números nos ensina que a espiritualidade e a ordem devem caminhar juntos. Até ao Sinai o povo andava de qualquer modo, não tinha o Tabernáculo; a partir do Sinai, tem o Tabernáculo, tem a presença de Deus e por isso tudo tem que estar em ordem. Nm 2,9. 15.31.34; 3,5 (quem deve sair primeiro, quem deve sair depois...) Os Levitas estão ao serviço de Aarão e os sacerdotes (3,5.36). Por exemplo, quando o sacerdote entra para o Santo dos Santos, o levita traz o prato com água e faz a purificação (4,6).**

Quando não teve a obediência, morreram (3, 4).

Cap.5: A purificação do acampamento: Colocar fora do acampamento as pessoas contaminadas pelos pecados sexuais, por lepra etc. pois, todo o acampamento é consagrado pela presença do santuário no meio deles (embora o autor não dá a resposta ao caso destes de como devem chegar ao santuário para a purificação se o santuário fica no meio do acampamento sem passar por ele).

5,12-13: Se houvesse duas testemunhas, incorreria em pena de morte. O adultério é injustiça contra o marido e contaminação da mulher (Eccl 23,23).

Cap.6. O Nazireato: Era uma consagração ao Senhor. Ex. Sansão (Jz13-16). Sansão quebranta as três proibições: bebe vinho, toca um cadáver, deixa que lhe cortem o cabelo (Am 2,12; 1Sm1,1; 1Mc 3,49-50).

Cap.7-8: No resto dos capítulos (7-10) descreve vários momentos do ritual como **a credência e as oferendas** (4,6); **e as tarefas de cada clã ao redor do tabernáculo.**

****** comparar com as partes da Missa e as procissões nossas. Olham como carregavam a arca e a beleza das ordens numa procissão nossa! As lâmpadas do candelabro (cap.8); Os levitas são oferendas a Yahweh: a imposição das mãos sobre os levitas (pois são ao lugar de todos os primogênitos de Israel 8,18). A idade do levita para servir: entre 25 a 50 anos de idade 8,23-26.

CAP. 9-10: A PÁSCOA E PARTIDA DO SINAI.

Fazer tocar duas vezes as trombetas para convocar as tribos: quando soa uma vez, os príncipes e chefes e quando soa duas vezes toda a comunidade.

10,11-36: Saída do Sinai, “no segundo ano, segundo mês, no dia 20 do mês” (10,2) Total: um ano, um mês e 20 dias a partir do Egito. E chegam no deserto de Fará.

10,35: “Moisés rezava: “Levanta-se Yahweh, e sejam dispersos os teus inimigos e fujam diante de ti os que aborrecem e no lugar de repouso dizia: ‘volta, Yahweh, para as multidões de milhares de Israel”. **SI 68:** “Deus se levanta, seus inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente, Tu os dissipais como a fumaça se dissipa...” Faz parte da oração do Exorcismo da Igreja.

Cap 11: É a história de cada um de nós. **Por que acontece os atrasos nas nossas vidas? Qual foi o erro deles?** Aqui começa os falecimentos do Povo:

1ª Causa: Tabera. O povo começou **a murmurar** (v 1-3). Se murmurar vem o fogo e devora todo o acampamento. Por 38 anos este povo murmurou.

2ª Causa: Queixar-se continuamente (v.4-10). Toda hora e por tudo ficam queixando-se. Estão lembrando de cebolas, pepinos e melões do Egito e cansaram do maná. Não conseguem ver o bem que Deus deu, ficam lamentando sempre o que não tem. Cada um, na frente das suas casas, ficam lamentando (11,10). Eles têm saudade do passado e não tem perspectiva do futuro. Querem sempre voltar para Egito.

3ª Causa: Moisés vendo tudo isso sentiu **desgosto de Deus** (v.10-15). “Fui, eu, porventura que concebi todo este povo? Onde acharei a carne para este povo? ”

****** É o retrato nosso! Fechar a boca de Deus!

Deus responde resolvendo o problema de Moisés de duas maneiras (v.16-20): **“Reúne setenta anciãos de Israel... tomarei do Espírito que está em ti e porei neles. Assim levarás contigo a carga deste povo e tu não a levarás sozinho...”** (16ss). Vão receber a carne para comer, não por um dia ou dois dias, mas até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que rejeitastes...”.

Moisés fala: O povo é grande, 600.000 homens... você vai conseguir dar comida para todo mundo??? E Deus: “Porventura está encurtado o braço de Yahweh?”.

Efusão do Espírito vv.24-30: Deus escolheu **70 pessoas**, vieram 68 e, dois vieram atrasados (Eldad e Medad), permaneceram nas suas tendas e, também receberam o Espírito Santo e começaram a profetizar. Josué intervém querendo proibi-los (Como os discípulos perguntaram a Jesus Mc 9,38s) E Moisés: Oxalá se todo o povo fosse profeta! (11,29).

****** Destes 70 que tem depois no tempo de Jesus o sinédrio de 70 pessoas que julgaram Jesus. Marcos 14,53–65, Mateus 26,57–68, Lucas 22,66–71.

O milagre das codornizes (a carne abundante) v.31-35: Deus sabe que durante a viagem não precisa comer tanta carne, pois tem no meio do povo todo tipo de pessoas, crianças, doentes, mães grávidas, tem que carregar o peso etc. Era suficiente o maná neste particular tempo, mas o povo queria a carne. Deus deu a carne abundante segundo a concupiscência deles, e as consequências foram grandes, comeram e muitos morreram. É a interpretação do povo, ver nas pragas a mão de Deus e os corpos mortos foram sepultados no local com nome: Cibrot-ataava = “o sepulcro da concupiscência”.

Cap.12: Chegaram ao deserto de Fará (em Cades): Com dois capítulos passaram 11 dias. **4ª Causa: Miriã e Aarão (a irmã e o irmão) murmuraram contra Moisés:** Começaram a falar mal da esposa Cuchita, Séfora, madianita e depois, os ciúmes contra Moisés: “falou porventura, Yahweh, somente a Moisés? Não falou também a nós?” Moisés era humilde e não respondeu nada (v.3). Há 82 anos Moisés bateu e matou o egípcio, agora mudou completamente. Deus viu e ouviu isso. A resposta: Miriã imediatamente ficou leprosa, branca como a neve (v.9). Conforme a lei dos leprosos, ela deve ficar fora do acampamento (assim como quando um pai cuspir no rosto do filho, a pessoa ficava impura e devia ficar fora do acampamento, assim igual, se alguém ficar com ciúme contra o meu consagrado, o meu escolhido é igual ao meu cuspir no seu rosto). A viagem ficou parada por mais alguns dias e somente depois que ela entrou no acampamento a viagem continuou (v.15). O pecado de uma pode atrasar o projeto de um povo todo.

Moisés intercedeu por eles (v.11) e ficaram curados.

Devemos respeitar a pessoa escolhida por Deus.

Saul sente ciúme contra Davi e estava procurando matá-lo. Davi foge e depois encontra Saul na caverna e poderia matá-lo, mas diz: “Não levantarei a mão contra o ungido de Deus...” (1 Sam 24,1-7);

Jesus disse: “não façam o que fazem, mas recebam o que dizem, pois são ungidos” (Mt 23,1-3) ;

“Saulo diz: Não sabia que ele era sumo sacerdote e peço perdão!” (At 23,1-5).

Pode acontecer de não ter simpatia com os nossos superiores, consagrados, mas devemos reconhecer que a autoridade vem de Deus. Por outro lado, devemos fazer o exame de consciência: Será que estou falando isso por que tenho ciúme? “A morte entrou no mundo devido ao ciúme do diabo” (Sb 2,24).

Cap.13 Exploração da terra Canaã:

5ª Causa: Não enxergar Deus: Moisés manda 12 pessoas, uma de cada tribo, para explorar a terra de Canaã. Voltando apresentaram com terror a situação da terra prometida, colocando desânimo nas pessoas, sem enxergar Deus nos seus caminhos. Apresentaram as 5 raças que se tinha em Canaã (descendentes de Cam³⁸, filho de Noé (Gn 10,6) sem lembrar-se de um Deus que os salvou das mãos do faraó. “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós... somos os gafanhotos diante daqueles gigantes!” (v.31-33).

Cap.14 Revolta de Israel.

6ª Causa: “A noite toda os Israelitas ficaram chorando: Bastava morrer! Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito” (14,2-4).

Aarão e Moisés choram e se prostram diante de Deus. Logo, Josué e Caleb intervieram para falar o bem e as possibilidades de entrar na terra lembrando das maravilhas que Deus já fez na sua vida. E os outros queriam apedrejá-los e Moisés continua intercedendo.

O castigo: Passar mais tempo no deserto. Ninguém que saiu do Egito vai entrar na Terra exceto Josué e Caleb (14,20-25.29-34). Vai voltar para o deserto aqueles que não tem reconhecimento do que Deus já fez, vão morrer, seus filhos por 40 anos (por 40 dias) vão ficar andando para lá e para cá pelo deserto e só depois vão entrar na terra.

****Se nós adoramos e louvamos o Senhor pelos bens que dele já recebemos adiantam bastante os nossos passos!**

7ª Causa: desobediência e orações não sinceras (v.39-45). Tentativa fracassada dos Israelitas. Se arrependeram, e querem logo subir à montanha para adorar Deus e chegar à Terra. Moisés falou de não subir para não ser entregue nas mãos dos inimigos, o Tabernáculo não está com eles, Moisés não está com eles. E não ouviram Moisés, subiram, os louvores deles; eram apenas um louvor imediato e o resultado foi: morreram todos, foram derrotados pelos inimigos, pelos cananeus e amalecitas (14,45).

Cap.15. Poderes dos sacerdotes e dos levitas. 15,37ss. As borlas das vestes: Era para controlar os olhos e corações e seguir a Palavra se Deus. E bom lembrarmos aqui da mulher hemorroida ao tocar na borla da veste de Jesus ficou curado (MT 9,20).

Cap.16. 8ª Causa: O orgulho e não aceitação da autoridade= todos são iguais: Rebelião de Coré (tribo de Levi), Datã e Abiram (tribo de Rúben) juntaram mais de 250 líderes e príncipes que já tiveram uma posição no meio do povo: se encheram de orgulho e murmuraram contra Aarão e Moisés dizendo: “todos nós somos consagrados e Yahweh está conosco também e então por que vocês devem se exaltar acima de nós e usar a autoridade?”. Eles já estavam com uma posição e um compromisso no meio do povo: como a tribo de Levi, eram encarregados a cuidar do santuário, mas queriam mais, exercer o sacerdócio (v. 9-10). E ainda, chamam o Egito como lugar que corre leite e mel e não a Terra prometida que Deus vai dar (v.13) e,

³⁸ O filho descobriu e publicou a nudez do pai.

Moisés chama atenção deles (v.8-11). As palavras duras e revoltadas de Datã e Abiram contra Moisés (v.12-15).

**** São Paulo diz:** somos membros do mesmo corpo e a cada um foi dada uma missão. As mãos não precisam desejar fazer o que os pés fazem (1Cor12).

Castigo: Eles, suas famílias e seus filhos, afastados das tendas, desceram ao Xeol, a terra abriu a boca e os engoliu (v. 25-33) além dos 250 homens que se juntaram com eles oferecendo incensos (v.35).

Os descendentes da tribo de Core escreve os salmos 42 a 49 e 84 com título “Dos filhos de Core” e o Sl 84 diz assim lembrando dos seus antepassados que pecaram no serviço do altar e acabaram morrendo: “ Sim, vale mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo ficar no umbral da casa do meu Deus que habitar nas tendas do ímpio”. 84,11. É bom não repetir os pecados dos antepassados, aliás reparar por eles.

Cap. 17-19:

O ramo florescendo de Aarão; entre os 12 ramos, representando as 12 tribos para mostrar que Deus escolheu Aarão mesmo e não precisa ter ciúme contra ele (v.16-26).

Os sacerdotes: oferecem em nome do povo sacrifícios, esses são para expiação dos pecados dos outros (v 1-7) e o povo deve cuidar deles (v. 8-19).

Cap. 20-22: A viagem de Israel durante 38 anos e chegam de Cades a Moab.

cap. 20: As águas de Meriba: Repetição de Ex 17.

Miriã morre em Cades e Aarão morre em Hor e ordena ao seu filho Eleazar.

Estão com sede e lamentaram-se contra Moisés. Já tiveram sede e Deus fez prodígios, mas agora eles se esqueceram e estão murmurando. Moisés bateu com a vara na rocha e saiu água. Mas o castigo que Moisés recebeu: não vai entrar na terra Prometida, porque vocês não acreditaram em mim (20,12).

Refr. (1Cor 10,4) “... todos beberam da mesma bebida espiritual pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia; e essa pedra era Cristo”.

**** AT:** confiar no próprio poder; **NT:** Reconhecer a iniciativa de Deus, graça gratuita: Heb 11,6); “Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus” (Ef 2,8).

20,14ss Edom nega a passagem (Jz 11,16-17): O povo está em Cades e devem passar por Edom (descendentes de Esaú, irmão gêmeo de Jacó - Israel). Como outrora Jacó se mostrou humilde e generoso para reconciliar-se com o irmão ofendido (Gn 32-33) assim os Israelitas se dirigem com modéstia e condições razoáveis a seus parentes, já sedentários (não faremos nada danos às plantações, e pagando bem para a água de beber). Porém, eles não deixam passar por lá e precisam agora dar a volta ao país.

Assim também **Seon, rei dos amorreus não deixou Israel atravessar** a sua terra (21,23). Mas Israel consegue combater contra eles e conquistou toda a terra deles.

cap. 21. A serpente de bronze (Ex 22): As serpentes mordem e muitos morrem por causa da murmuração do povo contra Deus e Moisés intercede pelo povo.

Pela primeira vez encontramos a serpente no jardim do Éden e ela vai perseguir o povo de Israel em todo seu caminho até que Jesus vai ser elevado da terra e olhando para ele serão curados (Jo 3,14).

Não adorar imagens: Deus mesmo falou para fazer as imagens e olhar para ela para ser curado. Um significado teológico do episódio encontramos no livro da Sabedoria: **Sb 16,5-14**

⁵Mesmo quando lhes sobreveio a terrível fúria das feras e pereciam mordidos por serpentes tortuosas, tua cólera não durou até o fim;

⁶para que se advertissem, foram assustados um pouco, mas tinham um sinal de salvação para lhes recordar o mandamento da tua Lei,

⁷e quem se voltava para ele era salvo, não em virtude do que via, mas graças a ti, o Salvador de todos!

⁸Assim convenceste a nossos inimigos de que és tu quem livra de todo mal;

⁹pois eles morreram a picadas de gafanhotos e moscas, não se achou remédio para a vida deles, porque mereciam semelhante castigo.

¹⁰Quanto aos teus filhos, não os venceram nem sequer as presas de serpentes venenosas, pois interveio a tua misericórdia e os salvou.

¹¹Para que se recordassem de teus oráculos, eram aguilhoados, e logo curados, para não caírem num profundo esquecimento e serem excluídos de tua ação benéfica.

¹²Não os curou nem erva nem unguento, mas a tua palavra, Senhor, que a tudo cura!

¹³Porque tu tens poder sobre a vida e a morte, fazes descer às portas do Hades e de lá subir.

¹⁴O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o espírito exalado nem libertar a alma no Hades recolhida”.

Cap. 22-25. O rei de Moab Balac recorre ao mago Balaão para amaldiçoar o povo de Israel. Balaão consulta a Deus e entende de não ir com os embaixadores de Balac para amaldiçoar o povo, mas pela insistência e a recompensa prometida por Balac, Balaão vai, no caminho o anjo aparece ao asno e bloqueia e o desvia do caminho. Ao final, no cume da montanha, quando Balaão começa amaldiçoar sai da sua boca a bênção (23,7ss.) e abençoa Israel e, assim acontece por 4 vezes.

O asno enxerga o anjo enquanto o adivinho Balaão não enxerga e vai pelo caminho errado!

****** Nestas profecias encontramos pela primeira vez sobre Jesus (A profecia messiânica). “Eu o vejo, mas não agora, um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta e esmaga as têmperas de Moab (Herodes era descendente de Moabitas e estas estrelas aludem os reis magos (Mt 2).

Porém depois Balaão cai: Balaão não conseguindo amaldiçoar sugere a Balac de conduzir os Israelitas para pecar contra Deus através do casamento misto.

Cap. 25. O povo de Israel se entregou à prostituição com as filhas de Moab (Nm 31,16) “Essas mulheres, por conselho de Balaão, se tornaram para os israelitas a causa da infidelidade a Yahweh, daí a praga veio sobre toda comunidade de Israel”. Pecaram contra o 1º e 6º mandamento.

De fato, no livro do Apocalipse, lembrando da doutrina de Balaão como aquele que arrasta o povo de Israel à infidelidade, fala da tendência dos primeiros cristãos em deixar a fé em Jesus Cristo e ir atrás de outras doutrinas (Ap 2,14) .

O que aconteceu ao final para Balaão?

Como resultado, Balaão foi morto pelos israelitas junto com outros inimigos de Deus (Nm 31,8; Js 13,22). Portanto, embora obedecesse a Deus, ele desejava derrubar Israel para ajudar Moab. Incapaz de amaldiçoar Israel, como Balac queria, ele sugeriu outra maneira que Deus não lhe havia dito especificamente para não dizer. Ele fez isso provavelmente pelo desejo de receber a recompensa. Na verdade, o Novo Testamento diz que Balaão amava os salários injustos e o lucro (2Pd 2,15; Judas 11). Embora este amor não esteja descrito em Números 22, é possível que ele já tivesse esse desejo quando foi com os embaixadores, o que explicaria a ira de Deus contra ele, embora Deus o tivesse permitido ir.

De fato, não basta a obediência externa, vale as motivações que estão por trás.

Cap. 26. 2º recenseamento após 38 anos de caminho pelo deserto. O censo agora é para distribuição da Terra, no final de uma longa peregrinação, pois o primeiro tinha sido feito antes da partida do Sinai (1 e 3). E toda a geração do primeiro recenseamento exceto Caleb e Josué tinha morrido no deserto. Era preciso fazer novo recenseamento da nova geração antes de entrar na Terra. O resultado numérico é quase o mesmo: 1820 leigos a menos, 700 levitas a mais. A correspondência artificial significa, na mente do autor, que o Senhor cumpriu a promessa (14,31). O recenseamento Sinai tinha caráter militar, usava palavra “esquadrões” e aqui de Moab não tem esse caráter.

Cap. 26-36: As últimas recomendações que Deus dá ao povo antes de entrar na Terra prometida, sobre os deveres, os rituais e as organizações.

5. Deuteronômio.

Deuteronômio é um dos livros do AT que Jesus usou mais vezes (mais de 10 vezes).

O nome= Título: Palavra grega, significa: “Segunda Lei”: **deutero** (segunda), **nomos** (Lei). Trata-se da segunda apresentação da Lei de Deus ao povo, feita por Moisés, no fim dos 40 anos de travessia pelo deserto (Dt 1,1-5; 4,46).

A primeira apresentação foi feita pelo próprio Deus no monte Sinai, logo após a saída do Egito (Ex 20,1-21). Esta segunda apresentação da Lei, o Deuteronômio, é uma atualização ou releitura da mesma Lei de Deus em vista dos fatos novos, acontecidos depois da primeira edição. Entre uma edição e outra, houve uma longa caminhada histórica. E não estão mais vivos dentre o povo os que receberam a primeira Lei. Todos morreram e por isso tem que dar ao novo povo a mesma Lei que Deus deu aos povos antigos. É a transmissão da catequese à nova geração.

O nome Deuteronômio também tem a ver com a ordem de Deus para os reis de Israel. Ele disse: “Quando subir ao trono, ele [o rei] mandará escrever num livro, para seu próprio uso, uma cópia desta lei, ditada pelos sacerdotes levitas. Ela ficará sempre com ele, que a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer a YHWH seu Deus, observando todas as palavras desta lei e colocando estes estatutos em prática (Dt 17,18-19).

Assim, todos os reis deviam ter em mãos esta segunda cópia da Lei de Deus (Deutero-nômio) como norma para poderem governar bem o povo de Deus.

A redação do livro:

Segundo Félix Garcia Lopez, o livro é uma encruzilhada, pois nele se encontram as tradições mais antigas dos quatro primeiros livros da Bíblia e a projeção das tradições mais recentes dos livros seguintes, de Josué a Reis.

Ora, pela pesquisa bíblica, sabe-se que este tempo e lugar e até mesmo a atribuição da redação do livro ao próprio Moisés é um recurso da ficção literária, muito comum entre os escritos bíblicos³⁹.

A questão do nome Deuteronômio também desperta, inicialmente, alguma curiosidade. Na Bíblia Hebraica, o título do livro são suas palavras iniciais (São estas as palavras...), mas na versão dos Setenta (LXX), os alexandrinos traduziram a expressão “cópia da Lei” (Dt 17,18) por “segunda Lei”, o que posteriormente foi conservado nas traduções latinas (deuteronomium). Para alguns talvez um equívoco, mas para outros a ideia de que a tradução grega quisesse dar ênfase no Deuteronômio como uma atualização do Código da Aliança (Ex 20–23) para novos tempos e situações⁴⁰.

O Deuteronômio na verdade é o resultado de um esforço pastoral dos levitas itinerantes, que procuravam tornar concreta na vida a prática da aliança que era renovada nos santuários, por ocasião das festas. Como os profetas, eles criticavam as instituições e as relações sociais corrompidas, e anunciavam o caminho para a conversão, a fim de haver fidelidade à aliança. A consciência de serem os legítimos continuadores da palavra de Moisés levou os levitas a atribuírem a própria pregação a Moisés, o que lhes dava autoridade para a crítica e o anúncio que faziam ao povo do seu tempo⁴¹.

O MOVIMENTO DEUTERONOMISTA⁴²:

Antes de chegar a ser um livro, o Deuteronômio era todo um movimento de renovação que vinha de longe. Começou no Reino de Israel no Norte, na época do profeta Elias (século IX a.C.). Elias, junto com outros irmãos profetas, suscitou uma reação muito forte contra a política do rei Acab e da rainha Jezabel, os quais, com seus desmandos,

³⁹ Cf. LOPEZ, Félix Garcia. O Deuteronômio: uma lei pregada. São Paulo: Edições Paulinas, 1992, p. 8-11.

⁴⁰ Cf. STORNILO, Ivo. Como ler o livro do Deuteronômio: escolher a vida ou a morte. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 8.

⁴¹ Ibidem, p. 25.

⁴² <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/revelar-o-amor-de-deus-uma-chave-para-o-livro-do-deuteronomio>

levavam o povo a abandonar a fé em YHWH para seguir o deus Baal dos pagãos. Esse movimento de renovação, iniciado pelos profetas, continuou e cresceu com maior força depois da destruição do Reino de Israel por Sargon, o rei da Assíria, no ano de 721 a.C. (2Rs 17,3-6; 18,9-12).

A destruição do Reino de Israel no Norte foi um aviso muito sério para o povo do Reino de Judá no Sul. Era como se dissessem: “Se não observarmos a Lei de Deus, teremos o mesmo destino de Israel e em breve seremos totalmente destruídos! ”. Por isso, o povo de Judá no Sul, junto com os refugiados que tinham escapado do desastre do Reino de Israel no Norte, resolveu implantar uma grande reforma, cujo objetivo era observar com maior fidelidade a Lei de Deus. Era o assim chamado Movimento Deuteronomista.

Assumida pelo próprio rei Ezequias por volta de 716-687 a.C. (2Rs 18,1-8), essa reforma deuteronomista foi abandonada durante o longo e desastroso governo do rei Manassés (687-642 a.C.), filho de Ezequias (2Rs 21,1-4), e durante o breve governo de Amon, filho de Manassés de 642-640 a.C. (2Rs 21,19-23). Amon foi assassinado, vítima de uma conspiração (2Rs 21,23). Aí, o povo se revoltou, matou os assassinos de Amon e colocou no trono o pequeno Josias, filho do rei Amon, um menino de apenas 8 anos. Josias, quando assumiu o governo aos 18 anos de idade, retomou com vigor a reforma deuteronomista. Ele foi rei por mais de 30 anos (640-609 a.C.).

O LIVRO DO DEUTERONÔMIO:

Durante os dez anos de menoridade do rei Josias, o grupo de regentes, que assumiu o governo, retomou a reforma iniciada pelo rei Ezequias. Depois, aos 18 anos de idade, o próprio rei Josias deu continuidade à reforma, sobretudo a partir do ano 622, quando foi encontrado no templo o assim chamado “livro da Lei” (2Rs 22,8-10). Ocorreu que, nos trabalhos da restauração do prédio do templo, os sacerdotes encontraram o que eles chamaram de o “livro da Lei”. Provavelmente, era o rascunho do futuro livro do Deuteronômio.

Eles levaram o “livro da Lei” ao rei Josias e o leram diante dele:

“Ao ouvir as palavras contidas no livro da Lei, o reirasgou as vestes. Ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: “Ide consultar lahweh por mim e pelo povo, a respeito das palavras deste livro que acaba de ser encontrado”. (2Rs 22,11-13)

Resumindo o que falamos até aqui, o “livro da Lei” encontrado no Templo era uma releitura atualizada da Lei de Deus, feita, provavelmente, pelos levitas em vista da situação difícil que o povo estava enfrentando naquele momento. Assim, na origem do livro do Deuteronômio, não existe uma pessoa determinada como autor ou escritor, mas existe todo esse movimento de reforma, iniciado pelos profetas, aprovado pelo rei Ezequias e levado à frente pelos levitas e pelo rei Josias.

V.3. A ESTRUTURA E CONTEÚDO;

O Deuteronômio se apresenta como o testamento de Moisés. Ocorreu que, no fim dos 40 anos de peregrinação pelo deserto⁴³, encerrando a sua marcha, encontra-se às portas da Terra Prometida e pouco antes de morrer, Moisés faz **três discursos, como despedida** ao povo de Israel, dando ao povo as instruções finais, alertando sobre os perigos, indicando os caminhos a seguir e pedindo fidelidade a Deus, que os tinha acompanhado ao longo da travessia do deserto. O próprio início do livro já nos indica: “São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo Israel, no outro lado do Jordão.” (Dt 1,1). De fato, até agora eles estavam caminhando pelo deserto, e estavam sós, porém agora vão entrar num país, vão morar, vão ter contato com pessoas de outras maneiras, de outros deuses e de outras culturas e aí Moisés ensina como devem se comportar. Assim, com 120 anos, antes de morrer Moisés faz seus últimos discursos neste livro.

> **Primeiro discurso – Dt 1,1 até 4,43:**

> Discurso de introdução ao livro da Lei;

> **Segundo discurso – Dt 4,44 até 28,68:**

> A Lei propriamente dita;

> **Terceiro discurso – Dt 28,69 até 30,20:**

> O objetivo da Lei: escolher a vida (Dt 30,20);

> Apêndice – Dt 31,1 até 34,12:

> O final da vida de Moisés e alguns cânticos.

O Deuteronômio é o livro do Antigo Testamento mais citado nos escritos do Novo Testamento: mais de 200 vezes! Isso é sinal de sua importância para as comunidades cristãs, como por exemplo, Jesus vence as tentações do demônio no deserto com as citações desse livro:

“Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Dt 8,3; Mt 4,4).

“Não tentarás o Senhor teu Deus” (Dt 6,16; Mt 4,7).

“Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto” (Dt 6,13; Mt 4,10).

3. OS TEMAS PRINCIPAIS DO DEUTERONÔMIO:

1. Ao entrar na Terra prometida destruir os inimigos:

Nos primeiros 4 capítulos vamos encontrar que o povo está sendo conduzido por Deus para Canaã e Deus fala para não destruir nem provocar a ira dos filhos de Esaú que moram em Seir⁴⁴ nem aos filhos de Moab⁴⁵(2,8.17). Porém deve destruir os Amonitas

⁴³ Dt 1,2: De Horeb para Cades Barne (fronteira de Canaã): 11 dias; de Cades para Moab: 38 anos (Dt 2,14) Em vez de 14 dias levaram 38 anos.

⁴⁴ Esaú mora em Siro, por que Deus quem mandou morar lá, Ele quem deu aquele terreno.

⁴⁵ Moab, era o território que Deus deu aos filhos de Ló.

(2,26), Seon e Og e parece que Deus tem uma parcialidade, sendo que todos são os filhos de Deus.

O porquê disso vamos encontrar em Gênesis 15,12-17: Após as oferendas de Abraão Deus lhe disse “...E na quarta geração eles voltarão para cá, porque até lá a iniquidade dos **amorreus** não terá atingido o seu cúmulo”. Pois eles viviam no pecado, ofereciam os próprios filhos aos deuses, dentro do templo viviam homossexualidade, injustiça, idolatria, prostituição, culto de fertilidade para obter frutos da terra e outros pecados... Deus esperou pela conversão deste povo, e quando teve a certeza de que este povo não vai se arrepender, então vai levar o seu povo, os Israelitas, e estes devem aniquilar todos eles, pois se conviverem com eles, os Israelitas vão se misturar e vão desviar-se de Deus.

(Dt 9,3-5), “Quando Deus vai destruir os inimigos vocês não falem que com vosso mérito conseguimos esta terra, mas por causa do mal praticado por eles”.

(Dt 12,29 ss). Contra o culto dos cananeus: “... fica atento a ti mesmo! Não procedais como eles que faziam a seus deuses tudo o que é abominação para Yahweh, tudo o que ele detesta; por seus deuses chegaram até a queimar os próprios filhos!”

Cap. 22-27 fala de todos os tipos de pecados que existiam em Canaã. 12,29-31, 13,1-18;24,5-18; 27,15.

Resumindo: destruir estes povos que estão em Canaã por causa dos seus pecados e, para os Israelitas não se misturaram com os pecados deles, perdendo a fidelidade com Yahweh. É um texto de releitura do passado: explicando o porquê do exílio: pecaram, se misturaram com os pagãos e ofereceram os sacrifícios aos seus deuses e esqueceram de Deus. Por isso hoje o exílio.

** Pelos olhos do NT: destruir, arrancar pelas raízes, os pecados para viver na graça de Deus. É propício lembrarmos da parábola que Jesus usou:

Quando o espírito impuro sai do homem, perambula em lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontrando, diz: ‘Voltarei para minha casa, de onde saí’. Chegando lá, encontra-a varrida e arrumada. Diante disso, vai e toma outros sete espíritos piores do que ele, os quais vêm habitar aí. E com isso a condição final daquele homem torna-se pior do que antes” (Lc 11, 24-26).

No batismo (e nos outros sacramentos) vem perdoado todos os nossos pecados. Se nós não exercitamos as virtudes teologais (da fé, esperança e caridade) e as virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança) e, se não estamos numa contínua luta com nossas más inclinações, é muito fácil voltar para as situações, piores do que antes.

2. Israel é um povo consagrado a Deus, pertence a ele; E é por amor que Deus os fez sair do Egito (Dt 7,7).

O amor de Deus é a chave para interpretar os fatos da história. Foi por amor que Deus tirou o povo do Egito. E várias vezes Deus fala: “Eu dei esta Terra para vocês”. Sl 24,1 “De Yahweh é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes...” Se YHWH se afeiçoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos – pelo contrário: sois o menor dentre os povos! – e

sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso Yahweh vos fez sair com mão forte e vos resgatou da casa da escravidão, da mão do faraó, rei do Egito (Dt 7,7-8).

3. A Memória. Quem perde a memória perde o rumo na vida:

Sem memória, o povo perde a sua identidade e o rumo da sua missão. Por isso, sem parar, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio pede que o povo *não esqueça nunca do seu passado*: “Amanhã, quando o teu filho te perguntar: ‘Que são estes testemunhos e estatutos e normas que Yahweh nosso Deus vos ordenou?’, dirás ao teu filho: ‘Nós éramos escravos do faraó no Egito, mas Yahweh nos fez sair do Egito com mão forte’” (Dt 6,20-21). É quase um refrão que volta sempre: Dt 1,30; 4,20.34.37; 5,6.15; 6,12.21; 7,8.18; 8,14; 9,26; 11,3-4; 13,6.11; 15,15; 16,1.12; 20,1; 24,18.22; 26,8; 29,1; 34,11.

4. . Pelo seu jeito de servir, o povo revela o rosto de Deus;

Libertado da escravidão no Egito, o povo recebeu a missão de ser a revelação do rosto desse Deus no meio dos outros povos: “Yahweh vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê” (Dt 4,20), ou como o próprio Deus falava ao povo por meio do profeta Isaías: “Eu, Yahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei. Eu te pus como aliança do povo, como luz das nações” (Is 42,6). Por isso, os que têm a função de governar devem ser para o povo aquilo que o próprio povo deve ser para toda a humanidade: Abre a mão em favor do teu irmão, do humilde e do pobre em tua terra” (Dt 15,11).

*Ser o povo eleito de Deus não é privilégio, mas é serviço, é missão. Nosso privilégio é poder servir os outros.

5. Viver em estado permanente de êxodo, de “saída”;

Constantemente, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda lembrar o êxodo: “*Recorda que foste escravo na terra do Egito*, e que Yahweh teu Deus de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo” (Dt 24,18). Sem parar, falando ao povo, Moisés lembra e evoca o êxodo. Para eles, o êxodo não era um fato só do passado. Era o hoje deles. Era a experiência que estavam vivendo. Do começo ao fim, repete-se: Hoje lhes ensino! Hoje ordeno! Hoje proclamo! (cf. Dt 4,1.8.20.38.40; 5,1.3; 6,2.6.24; 7,11; 8,1.11.18; 10,13; 11,8.13.22.27.32; 13,19; 15,5.15; 19,9 etc.). O livro do Deuteronômio pede que o povo viva em estado permanente de êxodo, pois a libertação não termina nunca, continua até hoje.

* Por isso, como diz o papa Francisco, temos de “ser uma Igreja em saída”.

6. “Entre vocês não haverá nenhum pobre” (Dt 15,4);

A vida do povo deve ser sinal da presença de Deus. Quando vê cacos de vidro no chão, você conclui: “Alguém quebrou um copo!” Naquele tempo, quando aparecia um pobre na comunidade, o profeta denunciava: “Alguém quebrou a Aliança!” Pois a

Aliança era o compromisso solene de observar os Dez Mandamentos. Quando todos observam os Mandamentos de Deus, não há pobre, nem poderia surgir. O povo responde à iniciativa de Deus vivendo em comunidade como irmãos e irmãs.

* Comunidade verdadeira é aquela que, na vivência da Palavra de Deus, revela igualdade, solidariedade e acolhida aos pobres.

‘Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que Yahweh teu Deus te dará, não endurecerás o teu coração nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade” (Dt 15,7-8).

7. Deus nos libertou da escravidão do Egito:

O Deuterônomo revela que o verdadeiro Deus é aquele que libertou o seu povo da escravidão do Egito e lhe garantiu a vida. Por isso, ele pede que o povo se liberte do culto dos ídolos e adore só a Yahweh, o Deus verdadeiro, que prefere a misericórdia e a justiça aos cultos nos lugares altos:

“Eu sou Yahweh teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo, na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra” (Dt 5,6-8).

O motivo principal que os levava a transmitir a história do passado era o desejo de nunca esquecer da libertação que Deus havia realizado em favor do seu povo, tirando-o da escravidão do Egito. Parece até um refrão que sempre volta: “Não esqueça que Deus libertou você da escravidão do Egito” (Dt 1,30; 4,20.34.37.45; 5,6.15; 6,12.21-22; 7,8.18; 8,14; 9,7.12.26; 10,22; 13,6.11; 15,15; 16,1.3.12; 17,16; 20,1; 24,9.18.22; 26,5.8; 29,1.24; 34,11).

8. A aliança entre Deus e o povo:

O livro do Deuterônomo é o livro da Aliança de Deus com Israel. Foi Deus quem tomou a iniciativa da Aliança. Escrito vários séculos depois do Êxodo, o livro do Deuterônomo afirma: *“O Senhor nosso Deus fez aliança conosco no Horeb. Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas com nós que aqui estamos, todos vivos, hoje!”* (Dt 5,2-3). Isso significa que, mais de 600 anos depois, o êxodo continuava sendo o hoje deles! Na lembrança do povo, os tempos se misturam. O povo volta ao tempo do êxodo e traz o êxodo para o seu hoje.

** Nós fazemos o mesmo. Cantamos: “O povo de Deus no deserto andava” e acrescentamos: “Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada”.

9. Por que as dificuldades da vida?

As dificuldades são para exercer a humildade e não sermos orgulhosos, pois se a nossa vida depende de Deus devemos viver confiando em Deus e não confiando em nós mesmo, nas nossas capacidades e possibilidades (1Pd 5,5).

Deus disse após entrar na Terra, quando vocês tiverem tudo não esqueçam de Deus. Noé era homem justo antes do dilúvio, após ele ficou bebendo vinho e dando escândalo para os filhos. Davi quando tinha os adversários no deserto, ficava vagueando cantando os salmos e exercitando as virtudes, mas depois como rei esqueceu de tudo e começou a pecar. Salomão quando era jovem pediu a Deus a sabedoria e quando se tornou velho esqueceu de Deus. Quando está bem o povo tem a tendência de confiar em si mesmo e esquecer de Deus. Quando temos uma desgraça estamos atrás de Deus, multiplicamos as orações e as novenas. Deus disse: não fale que tudo isso é meu esforço, e meu sacrifício (v. 17). (Dt 11,18); Todo lugar onde pisam nossos pés será nosso, serão de Deus.

10. Sexulidade e pureza;

Cap. 23-36: Quem está no altar, para comer o pão consagrado deve manter a continência. Quem vai para guerra não pode deitar com as mulheres etc.

Não existem mais estas regras para quem vive no NT, “sendo assim temos liberdade de entrar no Santuário, pelo sangue de Cristo” (Hb 10,19). De fato, quem entrou primeiro no paraíso foi um ladrão (Lc 23,43) e a prostituta.

A pureza no NT mostra antes de tudo a ordem, a limpeza e a disciplina na vida de um cristão, como resposta a um benefício já recebido.

****As prostitutas eram consideradas igual as "cães" (Dt 23,19):** Jesus, por isso diz à mulher Cananéia que não pode dar o pão dos filhos aos cães (Mc 9,27).

*** Dt 23,23:** “Fazer abstinência não é obrigatório, mas uma vez prometido deve cumprir”. Ex. Os votos da vida consagrada.

As espigas no sábado (Dt 23,25): no AT se sentir fome podia comer as espigas dos campos dos outros, mas o pecado dos discípulos era porque tiraram as espigas no dia de sábado (Mt 12,1ss).

11. A lei e a graça; as bênçãos e as maldições (Cap. 27 e 28).

12 Maldições para 12 tipos de pecados;

A lógica do AT: Obediência da lei= bênção.

Desobediência= maldição.

Desse jeito o ladrão da cruz não tem como se salvar!.

NT: nenhum ato nosso vai agradar a Deus, mas somente a fé em Jesus Cristo pode agradar a Deus. Então não precisa fazer nada?

CIC 1963: “... a Lei santa, é ainda imperfeita. Como um pedagogo, ela mostra o que se deve fazer; mas, por si, não dá a força, a graça do Espírito para ser cumprida”. A escritura do AT por si não oferece a graça, só Cristo que dá a graça para obedecer“. E, “...o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo” (Gal 2,16).

Para levar o povo a observar melhor a Lei de Deus: “Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, amando a Yahweh teu

Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias” (Dt 30,19-20).

CHAVES PARA ENTENDER ALGUNS TEXTOS VIOLENTOS DO DEUTERONÔMIO.

Certas passagens do livro do Deuteronômio nos surpreendem. Elas parecem legitimar, em nome de Deus, a violência extrema. É como se houvesse na Bíblia uma garantia para as ações violentas por parte dos poderosos, não só do governo, mas também dentro das comunidades e das casas. Como se a Bíblia legitimasse e sacralizasse as ações violentas e punitivas contra pessoas que, segundo os textos do Deuteronômio, não teriam direito nem a defesa.

Eis uma lista de alguns desses textos violentos que provocam medo e indignação entre nós:

Dt 13,2-19: Punições aos que se deixam seduzir pela idolatria.

Dt 16,21 a 17,7: Punições para os que promovem desvios no culto.

Dt 17,8-13: Instruções para os juízes levitas.

Dt 19,16-21: Instruções para testemunhas em juízo.

Dt 21,18-21: Punição para filhos rebeldes.

Dt 22,22-29: Punições para delitos sexuais.

Dt 24,7: Punição para sequestradores.

Dt 25,11-12: Punição para mulher que defende o marido.

Dt 28,15-68: Violentas maldições contra a infidelidade do povo.

São textos tão fortes, que nos levam a questionar a razão da existência deles. Como estão dentro de um livro que consideramos sagrado, após a leitura desses textos temos de dizer: “Palavras do Senhor!”, mas como? Deus exigirá tantas punições e maldições para quem comete um delito ou transgressão? Como entender esses textos? Vamos dar algumas chaves.

1ª Chave: situar esses textos no contexto da época.

Nenhum texto bíblico pode ser absolutizado. Temos sempre de situá-los em seu contexto de origem. Como já vimos, o Deuteronômio foi assumido como Lei pelo Reino de Judá após o trauma da destruição do Reino de Israel e da sua capital, Samaria, no ano 721 a.C. O povo do Reino do Norte foi disperso e exilado pelo rei da Assíria e nunca mais voltou para a sua terra. O aviso ameaçador desses fatos para o Reino de Judá foi este: *“Ou mudamos de vida ou teremos o mesmo destino que Israel”*.

Consequentemente, por medo da quebra da Aliança e o castigo do exílio, surgem as leis que punem os infiéis à Aliança: os que promovem a idolatria; os que quebram as leis religiosas e as instruções para o culto; os que quebram a unidade familiar. É como quando surge a ameaça grave de uma epidemia mortal. Aí, todos se esforçam para observar rigorosamente as normas de defesa e condenam os que não observam as normas, pois eles, pela sua desobediência, colocariam em perigo a vida de todo o povo.

Para evitar o desastre do exílio, já vimos que o rei **Ezequias** (716-687 a.C.) iniciou uma reforma religiosa logo após a queda de Samaria. No entanto, essa reforma foi desfeita no longo e desastroso reinado de **Manassés** (687-642 a.C.). Reinado violento que durou 45 anos e “derramou sangue inocente a ponto de inundar Jerusalém toda” (2Rs 21,16). A idolatria estrangeira voltou a dominar o culto e os sacerdotes. Tudo parecia caminhar para uma nova ruína. O reinado de Manassés, com suas transgressões e violências, é o pano de fundo da legislação rigorista presente no Deuteronômio. Uma legislação repressiva, violenta e punitiva é sinal de uma sociedade insegura e medrosa. A presença desses textos no Deuteronômio mostra que Judá e Jerusalém estavam traumatizados pela destruição horrível ocorrida em Israel e Samaria.

2ª Chave: nossa chave de leitura deve ser Jesus.

Jesus é a grande chave que nos permite interpretar o texto bíblico. Nossa leitura de um texto deve ter como pano de fundo a prática libertadora de Jesus. Temos de saber ler os textos violentos com a seguinte pergunta: como será que o próprio Jesus os leu e interpretou?

No sermão da montanha, por seis vezes, Jesus faz uma releitura de textos bíblicos de antigamente, fazendo a ressalva: “Eu, porém, vos digo...” (Mt 5,21-48). Ele também soube enfrentar a turba de linchadores que, em nome da legislação antiga, queriam apedrejar a mulher adúltera. Jesus simplesmente escreve algo na areia do chão e os violentos vão embora (Jo 8,1-11). Ele não veio para condenar, castigar e punir. Veio para nos ensinar a resistir ao mal por meio do amor e da reconciliação. Essa proposta de Jesus fica bem clara no momento de sua paixão e morte. Ele foi vítima dessa legislação violenta presente no Deuteronômio. Foi considerado maldito de Deus (Dt 21,22-23; cf. Gl 3,6-14). Mesmo sendo justo e inocente, foi condenado e crucificado. Na hora de sua maior angústia, perdoa a seus algozes: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!” (Lc 23,34).

3ª Chave: a Bíblia traz, lado a lado, posições distintas e opostas.

Isso faz parte de sua proposta pedagógica. No Deuteronômio temos, lado a lado, as bênçãos e as maldições. Aproximando essas duas posições antagônicas, o autor não diz tudo o que tem para dizer, mas apenas sugere ao leitor tomar uma posição: “De que lado você está?” O autor deixa o sentido em aberto, por conta do leitor, que deve descobri-lo. Entendendo bem essa proposta, própria do pensamento hebraico, seremos capazes de superar a leitura fundamentalista, que absolutiza determinado texto. O livro do Deuteronômio segue essa pedagogia.

Assim, com base na proposta de amor e de gratuidade de Jesus, também podemos elencar textos do Deuteronômio que trazem a proposta do amor gratuito. Eis uma lista desses textos que falam do amor de Deus pelo seu povo e mandam não ter medo nunca:

Dt 4,35-39: O amor que Deus sempre mostrou pelos antepassados.

Dt 5,10: O amor de Deus até a milésima geração.

Dt 6,4-9 O mandamento de amar a Deus sempre.

Dt 7,7-9: Deus os escolheu não por eles serem perfeitos, mas porque ele os amava.

Dt 7,12-13: Deus mantém o amor que jurou aos nossos pais.

Dt 10,12-15: Deus só pede que o povo o sirva de todo o coração.

Dt 11,1: Amar a Deus sempre e observar o que ele pede.

Dt 11,18-23: Colocar as palavras no coração e como faixa ante os olhos, amando Yahweh sempre.

Dt 32,10-12: Deus tratou o povo como a menina dos seus olhos.

Conclusão:

Deus nos aceita do jeito que somos, com nossas qualidades e nossos defeitos. Estamos em um longo processo. O apóstolo Paulo diz que **tudo foi escrito para nós (Rm 15,4), que tocamos o fim dos tempos, para que possamos aprender a não errar onde nossos antepassados erraram (1Cor 10,6)**. Como a mãe em casa, Deus nos vai educando e atraindo. Às vezes, a mãe puxa a orelha, mas o amor sempre prevalece e acolhe o filho, quando este mostra boa vontade e arrependimento. Diz o profeta Isaías que a paciência e o amor que Deus tem para conosco são até maiores que a paciência e o amor da nossa mãe (Is 49,15).

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Jerusalém 2022.

Catecismo da Igreja Católica 1997.

Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe, Ed.Faro Editorial, 2023

FRAILE 2002 FRAILE, Pedro Ignacio et al. Noé: a pluralidade do arco-íris. In: FLECHA, J. Alegre Aragués -J. R. et al (Org.). Personagens do Antigo Testamento: Volume 1. São Paulo: Loyola, 2002.

<https://www.vidapastoral.com.br/edicao/revelar-o-amor-de-deus-uma-chave-para-o-livro-do-deuteronomio>

LOPEZ, Félix Garcia. O Deuteronomio: uma lei pregada. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

LOZA, J. Las Palabras de Yahvé: Estudio del Decálogo. México: Universidad Pontificia, 1989.

NELSON, R. D. Deuteronomy. Louisville: Westminster John Knox Press, 2002. p. 49,50,51. Tradução de: Alda da Anunciação. Disponível em: <http://books.google.com.br>.

RAVASI, G., Esodo, cc. 1-10, La Bibbia per la Famiglia, supplemento a Famiglia Cristiana.

REIMER, H.; REIMER, I. R. Tempos de graça: o jubileu e as tradições jubilares na Bíblia. São Leopoldo: CEBI; Sinodal; Paulus,, 1999.

SERAFINI, F. Accogliere la libertà, condividere la vita: commento esegetico e teologico al Decalogo. Milano: San Paolo, 2018.

SKA, J.-L. O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e interpretação –aspectos literários e teológicos. São Paulo: Paulinas, 2016

STORNIOLO, Ivo. Como ler o livro do Deuteronomio: escolher a vida ou a morte. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

WÉNIN, A. Le décalogue: approche contextuelle, théologie et anthropologie. In: FOCANT, C. (Dir.). La loi dans l'un et l'autre testament. Paris: Cerf, 1997.